

património

REVISÃO  
pdm  
Albergaria-a-Velha



R09

HISTÓRIA E PATRIMÓNIO

## SUMÁRIO

No presente relatório identificam-se e caracterizam-se os Bens Imóveis Patrimoniais e os Bens Patrimoniais Arqueológicos Classificados e em Vias de Classificação. São também identificados por Freguesia Edifícios e outros elementos, não classificados, mas que são detentores de valor arquitetónico, histórico e cultural de elevado interesse.

## ÍNDICE

<b>1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CONCELHO</b> .....	<b>12</b>
<b>2. ELEMENTOS PATRIMONIAIS POR FREGUESIA</b> .....	<b>16</b>
2.1. ALBERGARIA-A-VELHA.....	16
2.1.1. CASA E CAPELA DE SANTO ANTÓNIO.....	16
2.1.2. MAMOIA DE AÇORES.....	22
2.2. ANGEJA.....	24
2.2.1. PELOURINHO DE ANGEJA.....	24
2.3. BRANCA.....	26
2.3.1. CASA E FONTANÁRIO NA QUINTA DAS RELVAS OU DO ALFERES.....	26
2.4. FROSSOS.....	32
2.4.1. PELOURINHO DE FROSSOS.....	32
2.4.2. A VILA FRANCELINA.....	33
<b>3. EDIFÍCIOS COM INTERESSE POR FREGUESIA</b> .....	<b>37</b>
3.1. ALBERGARIA-A-VELHA.....	37
3.1.1. CASA DO MOURO.....	37
3.1.2. CASA Nº 8 – 8º NA PRAÇA.....	39
3.1.3. CASA VIDAL.....	42
3.1.4. CASA Nº 1.....	46
3.1.5. ANTIGO POSTO MÉDICO.....	49
3.1.6. PAÇOS DO CONCELHO.....	51
3.1.7. O CASTELO DA BOA VISTA.....	55
3.1.8. CASA QUINTA DA FONTE.....	60
3.2. ALQUERUBIM.....	64
3.2.1. SOLAR DO BAETA.....	64
3.2.2. CASA DE FONTES.....	66
3.2.3. CASA RURAL.....	70
3.2.4. CASA / QUINTA DA FONTOURA.....	72
3.3. ANGEJA.....	76
3.3.1. CASA DR. PORTUGAL.....	76
3.3.2. CASA DR. NORONHA.....	78
3.3.3. CASA NA RUA DA PEREIRA.....	80
3.3.4. A CASA DA PRAÇA.....	82
3.3.5. CASA SR. ALFREDO CRAVO.....	85
3.4. BRANCA.....	87
3.4.1. CASA DOS BICOS.....	87
3.4.2. CASA / QUINTA DO OUTEIRO.....	92
3.4.3. JUNTA DE FREGUESIA / ANTIGA ESCOLA.....	94
3.4.4. CAPELA DA SR.ª DAS DORES.....	96
3.4.5. QUINTA DAS CAVADAS.....	99
3.5. FROSSOS.....	102
3.5.1. CASA NÚMERO 57.....	102
3.5.2. CASA VILA MARIA.....	108
3.5.3. RESIDÊNCIA “PELÁGIO O. BRANDÃO”.....	110
3.6. RIBEIRA DE FRÁGUAS.....	112
3.6.1. PONTE PIO.....	112
3.6.2. CASA NA EN 16-3.....	114
3.6.3. CAPELA DE SANTA ANA.....	116

3.6.4.	ANTIGA RESIDÊNCIA PAROQUIAL .....	118
3.7.	SÃO JOÃO DE LOURE .....	120
3.7.1.	CASA DO AZULEJO .....	120
3.7.2.	CAPELA DE SÃO SILVESTRE .....	125
3.8.	VALMAIOR .....	127
3.8.1.	CASA EM MOUQUIM .....	127
3.8.2.	CASA NO LUGAR DE SANTO ANTÓNIO .....	129
3.8.3.	CASA DO AVÔ / PRIMITIVA ESCOLA DA CARRASQUEIRA .....	131
3.8.4.	PONTE NOVA OU PONTE DA CARRASQUEIRA .....	134
<b>4.</b>	<b>OUTROS ELEMENTOS COM INTERESSE .....</b>	<b>136</b>
4.1.	OS CRUZEIROS .....	136
4.1.1.	ALBERGARIA-A-VELHA .....	137
4.1.1.1.	CRUZEIRO NO MONTE DA SR.ª DO SOCORRO .....	137
4.1.1.2.	CRUZEIRO “PADRÃO” DE ALBERGARIA-A-VELHA .....	138
4.1.1.3.	CRUZEIRO EM ASSILHÓ .....	139
4.1.1.4.	CRUZEIRO EM CAMPINHO .....	140
4.1.1.5.	CRUZEIROS “CALVÁRIO DE ALBERGARIA-A-VELHA” .....	141
4.1.1.6.	CRUZEIRO NO LUGAR DE FRIAS .....	143
4.1.2.	ALQUERUBIM .....	144
4.1.2.1.	CRUZEIRO DO LUGAR DE FONTES .....	144
4.1.3.	ANGEJA .....	145
4.1.3.1.	CRUZEIRO DA RUA DA COSTA .....	145
4.1.3.2.	CRUZEIRO NO LUGAR DO CABEÇO .....	147
4.1.4.	BRANCA .....	148
4.1.4.1.	CRUZEIRO DO LUGAR DE SOUTO .....	148
4.1.5.	FROSSOS .....	149
4.1.5.1.	CRUZEIRO DE FROSSOS .....	149
4.1.6.	SÃO JOÃO DE LOURE .....	151
4.1.6.1.	CRUZEIRO DA RUA DO CABO .....	151
4.1.6.2.	CRUZEIRO DA RUA DO CASTELO .....	152
4.1.6.3.	CRUZEIRO NO ADRO DA IGREJA DE SÃO JOÃO DE LOURE .....	153
4.1.7.	VALMAIOR .....	154
4.1.7.1.	CRUZEIRO DE VALMAIOR .....	154
4.2.	OS MOINHOS .....	155
4.2.1.	MOINHO DA COVA DO FONTÃO I .....	156
4.2.2.	MOINHO DA COVA DO FONTÃO II .....	157
4.2.3.	MOINHO DO REGATINHO I .....	158
4.2.4.	MOINHO DO CAMPOS .....	159
4.2.5.	MOINHOS DA FREIRÕA .....	160
4.2.6.	MOINHO DO RIBEIRO .....	162
4.3.	OS ESPIGUEIROS .....	165
4.4.	O FONTANÁRIO OU CHAFARIZ .....	172
4.4.1.	ALBERGARIA-A-VELHA .....	172
4.4.1.1.	FONTANÁRIO NO LARGO 1º DE DEZEMBRO .....	172
4.4.1.2.	FONTANÁRIO NO LARGO 1º DE DEZEMBRO .....	174
4.4.2.	ALQUERUBIM .....	175
4.4.2.1.	FONTANÁRIO NO LUGAR DE FONTES .....	175
4.4.3.	ANGEJA .....	177
4.4.3.1.	FONTANÁRIO NA PRAÇA DA REPÚBLICA .....	177
4.4.3.2.	FONTANÁRIO NA RUA DOS PINHEIROS .....	178

4.4.4.	BRANCA.....	179
4.4.4.1.	FONTANÁRIO NO ADRO DA IGREJA.....	179
4.4.4.2.	FONTANÁRIO NA QUINTA DAS RELVAS.....	180
4.4.5.	SÃO JOÃO DE LOURE.....	181
4.4.5.1.	FONTANÁRIO EM SÃO JOÃO DE LOURE.....	181
4.4.5.2.	FONTANÁRIO EM LOURE.....	182
4.4.6.	RIBEIRA DE FRÁGUAS.....	183
4.4.6.1.	FONTANÁRIO NA RIBEIRA DE FRÁGUAS.....	183
4.4.7.	VALMAIOR.....	184
4.4.7.1.	FONTANÁRIO EM VALMAIOR.....	184
4.5.	OS CORETOS.....	185
4.6.	OS LAVADOUROS.....	189
<b>5.</b>	<b>O ESPAÇO PÚBLICO.....</b>	<b>193</b>
<b>6.</b>	<b>O PORMENOR.....</b>	<b>199</b>
<b>7.</b>	<b>O PATRIMÓNIO NATURAL.....</b>	<b>201</b>
7.1.	A PATEIRA DE FROSSOS.....	201
7.2.	O MONTE DA NOSSA SENHORA DO SOCORRO.....	205
7.3.	O AÇUDE DO RIO FÍLVEDA.....	208
7.4.	ENCANTOS E RECANTOS DO RIO VOUGA.....	209
7.4.1.	O PARQUE DO AREAL.....	212
7.4.2.	O PARQUE DA BOCA DO CARREIRO.....	215
7.4.3.	O PARQUE DO POÇO DO BARREIRO.....	218
7.4.4.	O PARQUE DOS PLÁTANOS.....	221
<b>8.</b>	<b>PATRIMÓNIO RELIGIOSO.....</b>	<b>224</b>
8.1.	IGREJAS E CAPELAS CONSTRUÍDAS EM DATA ANTERIOR A 1853.....	224
8.1.1.	ALBERGARIA-A-VELHA.....	224
8.1.1.1.	IGREJA MATRIZ – SANTA CRUZ.....	225
8.1.1.2.	CAPELA DE SANTO ANTÓNIO.....	227
8.1.1.3.	CAPELA DO MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO.....	229
8.1.1.4.	CAPELA SENHORA DO SOCORRO.....	231
8.1.1.5.	CAPELA DE SANTA CRUZ.....	233
8.1.1.6.	CAPELA DE SÃO GONÇALO.....	235
8.1.2.	ALQUERUBIM.....	238
8.1.2.1.	IGREJA MATRIZ – SANTA MARINHA.....	238
8.1.2.2.	CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES.....	240
8.1.3.	ANGEJA.....	241
8.1.3.1.	IGREJA MATRIZ – NOSSA SENHORA DAS NEVES.....	241
8.1.3.2.	CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO.....	243
8.1.3.3.	CAPELA DE SÃO GREGÓRIO.....	246
8.1.3.4.	CAPELA DO ESPÍRITO SANTO.....	248
8.1.4.	BRANCA.....	249
8.1.4.1.	IGREJA MATRIZ – SÃO VICENTE.....	249
8.1.4.2.	CAPELA DE SÃO JULIÃO.....	252
8.1.4.3.	CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ALEGRIA.....	254
8.1.4.4.	CAPELA DE SANTA LUZIA.....	256
8.1.4.5.	CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES.....	257
8.1.4.6.	CAPELA DE SANTA ANA.....	258
8.1.5.	FROSSOS.....	260
8.1.5.1.	IGREJA MATRIZ - SÃO PAIO.....	260
8.1.6.	RIBEIRA DE FRÁGUAS.....	263

8.1.6.1.	CAPELA DE SÃO TIAGO (ANTIGA IGREJA MATRIZ) .....	263
8.1.6.2.	CAPELA DE SANTA ANA.....	265
8.1.6.3.	CAPELA DA NOSSA SENHORA DA DOLOROSA.....	267
8.1.7.	SÃO JOÃO DE LOURE .....	269
8.1.7.1.	IGREJA MATRIZ - SÃO JOÃO BAPTISTA.....	269
8.1.7.2.	CAPELA DE SÃO SILVESTRE.....	272
8.1.8.	VALMAIOR.....	274
8.1.8.1.	IGREJA MATRIZ - SANTA EULÁLIA .....	274
8.1.8.2.	CAPELA DE SÃO MARTINHO.....	276
8.1.8.3.	CAPELA DE SANTO ANTÓNIO.....	278
8.1.8.4.	CAPELA DE SÃO TOMÉ .....	279
<b>9.</b>	<b>PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO .....</b>	<b>281</b>
9.1.	NÚCLEO MEGALÍTICO DO TACO.....	281
9.1.1.	OS ESPÓLIOS FUNERÁRIOS.....	283
9.1.2.	MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS .....	283
9.2.	ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA / POVOADO DE SÃO JULIÃO .....	286
9.3.	SEPULTURA ROMANA – QUINTAS / SÃO JOÃO DE LOURE.....	287
9.4.	VESTÍGIOS DE SUPERFÍCIE/ SÃO JOÃO DE LOURE .....	287
9.5.	VESTÍGIOS ROMANOS/VICUS CRISTELO - BRANCA .....	287
<b>10.</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>289</b>
<b>11.</b>	<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>291</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - LÁPIDE DO REGISTO DE ALBERGARIA – SÉCULO XVII .....	13
FIGURA 2 – CRUZ DE GRANITO COM INSCRIÇÃO – MONTE DA SRA. DO SOCORRO.....	15
FIGURA 3 – QUADRO DE REFERÊNCIA DO PATRIMÓNIO CLASSIFICADO E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO .....	16
FIGURA 4 – CASA E CAPELA DE SANTO ANTÓNIO – ALÇADO PRINCIPAL .....	17
FIGURA 5 – CASA E CAPELA DE SANTO ANTÓNIO – LOCALIZAÇÃO.....	18
FIGURA 6 – CASA E CAPELA DE SANTO ANTÓNIO – FACHADA PRINCIPAL .....	19
FIGURA 7 – CASA E CAPELA DE SANTO ANTÓNIO – PORMENORES DE PORTAS E JANELAS.....	20
FIGURA 8 – CASA E CAPELA DE SANTO ANTÓNIO – PORMENOR DA CAPELA E TORRE SINEIRA .....	21
FIGURA 9 – CASA E CAPELA DE SANTO ANTÓNIO – FACHADA PRINCIPAL – FOTO DE 1950.....	21
FIGURA 10 – MAMOA DOS AÇORES – VISTA GERAL DA LOCALIZAÇÃO – EN-1 .....	22
FIGURA 11 – MAMOA DOS AÇORES – LOCALIZAÇÃO .....	23
FIGURA 12 – PELOURINHO DE ANGEJA – VISTA GERAL E PORMENORES.....	24
FIGURA 13 – PELOURINHO DE ANGEJA – LOCALIZAÇÃO .....	25
FIGURA 14 – QUINTA DAS RELVAS – VISTA GERAL.....	26
FIGURA 15 – QUINTA DAS RELVAS – LOCALIZAÇÃO.....	27
FIGURA 16 – QUINTA DAS RELVAS – PORTÃO DE ACESSO .....	28
FIGURA 17 – QUINTA DAS RELVAS – FACHADA PRINCIPAL.....	29
FIGURA 18 – QUINTA DAS RELVAS – PORMENOR DA ESCADARIA E DOS VÃOS.....	29
FIGURA 19 – QUINTA DAS RELVAS – FONTANÁRIO - VISTA GERAL E PORMENOR.....	30
FIGURA 20 – QUINTA DAS RELVAS – BICA NO TANQUE - VISTA GERAL E PORMENOR.....	31
FIGURA 21 – PELOURINHO DE FROSSOS - VISTA GERAL E PORMENOR .....	32
FIGURA 22 – PELOURINHO DE FROSSOS – LOCALIZAÇÃO .....	33
FIGURA 23 – VILA FRANCELINA – LOCALIZAÇÃO .....	34
FIGURA 24 – VILA FRANCELINA – FACHADA PRINCIPAL E PORMENOR.....	35
FIGURA 25 – VILA FRANCELINA – PORMENORES.....	36
FIGURA 26 – CASA DO MOURO – VISTA GERAL DAS FACHADAS.....	37
FIGURA 27 – CASA DO MOURO – LOCALIZAÇÃO .....	38
FIGURA 28 – CASA DO MOURO – PORMENOR DOS VÃOS – PORTAS E JANELAS.....	39
FIGURA 29 – CASA COM O Nº 8-8A — VISTA GERAL.....	40
FIGURA 30 – CASA COM O Nº 8-8A — LOCALIZAÇÃO.....	41
FIGURA 31 – CASA COM O Nº 8-8A — PORMENORES .....	42
FIGURA 32 – CASA VIDAL – VISTA GERAL DA FACHADA .....	43
FIGURA 33 – CASA VIDAL – LOCALIZAÇÃO.....	44
FIGURA 34 – CASA VIDAL – PORMENORES.....	45
FIGURA 35 – CASA Nº 1 – LOCALIZAÇÃO .....	46
FIGURA 36 – CASA Nº 1 – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES – ATUALIDADE.....	47
FIGURA 37 – CASA Nº 1 – VISTA GERAL DAS FACHADAS – FOTOS DE 1909-1911 .....	48
FIGURA 38 – ANTIGO POSTO MÉDICO – LOCALIZAÇÃO.....	49
FIGURA 39 – ANTIGO POSTO MÉDICO – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL – PORMENORES.....	50
FIGURA 40 – EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO – LOCALIZAÇÃO .....	51
FIGURA 41 – EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO – VISTA GERAL – FOTO DE INÍCIO DA DÉCADA DE 40 .....	52
FIGURA 42 – EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO – VISTA GERAL – FOTOS DE 1920-1930.....	53
FIGURA 43 – EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL – ATUALIDADE.....	54
FIGURA 44 – CASTELO DA BOA VISTA – LOCALIZAÇÃO .....	55
FIGURA 45 – CASTELO DA BOA VISTA – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES.....	56
FIGURA 46 – CASTELO DA BOA VISTA – VISTA GERAL DA ZONA DE ACESSO – PRAÇA DONA TEREZA .....	57
FIGURA 47 – CASTELO DA BOA VISTA – FACHADA POSTERIOR SOBRE A QUINTA – FOTO DE 1911 .....	57
FIGURA 48 – CASTELO DA BOA VISTA – PORMENOR DA TORRE .....	58
FIGURA 49 – CASTELO DA BOA VISTA – PORMENORES DO INTERIOR DO EDIFÍCIO .....	59
FIGURA 50 – CASA QUINTA DA FONTE – LOCALIZAÇÃO.....	60
FIGURA 51 – CASA QUINTA DA FONTE – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL NA ATUALIDADE.....	61
FIGURA 52 – CASA QUINTA DA FONTE – PORMENORES.....	62
FIGURA 53 – CASA QUINTA DA FONTE – FACHADA PRINCIPAL – FOTOS 1908 E 1950 .....	63
FIGURA 54 – SOLAR DO BAETA – LOCALIZAÇÃO .....	64
FIGURA 55 – SOLAR DO BAETA – VISTA GERAL FACHADA PRINCIPAL .....	65
FIGURA 56 – CASA DE FONTES – LOCALIZAÇÃO .....	66
FIGURA 57 – CASA DE FONTES – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL.....	67
FIGURA 58 – CASA DE FONTES – FACHADA PRINCIPAL – PORMENORES.....	68
FIGURA 59 – CASA DE FONTES – FACHADA PRINCIPAL – PORMENORES DA PORTA E DA JANELA DO RÉS DO CHÃO .....	68
FIGURA 60 – CASA DE FONTES – FACHADA PRINCIPAL – PORMENORES DA PORTA E DA JANELA DO PRIMEIRO PISO.....	69
FIGURA 61 – CASA DE FONTES – VISTA GERAL DA FACHADA INTERIOR E POSTERIOR.....	69
FIGURA 62 – CASA RURAL – LOCALIZAÇÃO .....	70
FIGURA 63 – CASA RURAL – VISTA GERAL E PORMENORES.....	71
FIGURA 64 – CASA RURAL – VISTA GERAL E PORMENOR DO PORTÃO .....	72
FIGURA 65 – CASA RURAL – PORMENOR DA SACADA E PARAPEITO EM FERRO FORJADO.....	72
FIGURA 66 – CASA / QUINTA DA FONTOURA – LOCALIZAÇÃO .....	73
FIGURA 67 – CASA / QUINTA DA FONTOURA.....	74
FIGURA 68 – CASA / QUINTA DA FONTOURA – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL.....	74
FIGURA 69 – CASA / QUINTA DA FONTOURA – PORMENORES.....	75
FIGURA 70 – CASA DR. PORTUGAL – LOCALIZAÇÃO .....	76
FIGURA 71 – CASA DR. PORTUGAL – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES .....	77
FIGURA 72 – CASA DR. NORONHA – LOCALIZAÇÃO.....	78
FIGURA 73 – CASA DR. NORONHA – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES.....	79
FIGURA 74 – CASA NA RUA DA PEREIRA – LOCALIZAÇÃO.....	80

FIGURA 75 – CASA NA RUA DA PEREIRA - VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES.....	81
FIGURA 76 – A CASA DA PRAÇA – LOCALIZAÇÃO.....	82
FIGURA 77 – A CASA DA PRAÇA – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL .....	83
FIGURA 78 – A CASA DA PRAÇA ANTES DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO – ANGEJA .....	84
FIGURA 79 – CASA SR. ALFREDO CRAVO – LOCALIZAÇÃO.....	85
FIGURA 80 – CASA SR. ALFREDO CRAVO – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES.....	86
FIGURA 81 – CASA DOS BICOS – LOCALIZAÇÃO.....	87
FIGURA 82 – CASA DOS BICOS .....	88
FIGURA 83 – CASA DOS BICOS – RUA DO PASSAL.....	89
FIGURA 84 – CASA DOS BICOS – VISTA DA ENTRADA PRINCIPAL E DAS TRASEIRAS .....	89
FIGURA 85 – CASA DOS BICOS – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES .....	90
FIGURA 86 – CASA DOS BICOS – PORMENORES DA PALA DE ENTRADA E DO PORTÃO.....	91
FIGURA 87 – QUINTA DO OUTEIRO – LOCALIZAÇÃO .....	92
FIGURA 88 – CASA / QUINTA DO OUTEIRO – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL NA ATUALIDADE.....	93
FIGURA 89 – JUNTA DE FREGUESIA / ANTIGA ESCOLA – LOCALIZAÇÃO.....	94
FIGURA 90 – JUNTA DE FREGUESIA / ANTIGA ESCOLA – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES .....	95
FIGURA 91 – CAPELA DA SRA. DAS DORES – LOCALIZAÇÃO .....	96
FIGURA 92 – CAPELA DA SRA. DAS DORES – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL.....	97
FIGURA 93 – CAPELA DA SRA. DAS DORES – PORMENORES .....	98
FIGURA 94 – QUINTA DAS CAVADAS – LOCALIZAÇÃO .....	99
FIGURA 95 – QUINTA DAS CAVADAS – VISTA GERAL – FOTOS DO ANO 1950 .....	100
FIGURA 96 – QUINTA DAS CAVADAS – VISTA GERAL NA ATUALIDADE.....	101
FIGURA 97 – CASA Nº 57 – LOCALIZAÇÃO.....	102
FIGURA 98 – CASA Nº 57 – VISTA GERAL .....	103
FIGURA 99 – CASA Nº 57 – JANELAS DO RÉS DO CHÃO – CORPO AVANÇADO .....	103
FIGURA 100 – CASA Nº 57 – JANELAS DO PRIMEIRO PISO – FRISO E FRONTÃO -CORPO AVANÇADO.....	104
FIGURA 101 – CASA Nº 57 – FRISO E FRONTÃO – CORPO AVANÇADO .....	104
FIGURA 102 – CASA Nº 57 – JANELAS DO PRIMEIRO PISO – CORPO RECUADO.....	105
FIGURA 103 – CASA Nº 57 – CANTARIAS DAS JANELAS DO RÉS DO CHÃO E DO PRIMEIRO PISO – CORPO RECUADO.....	106
FIGURA 104 – CASA Nº 57 – PORTA DE ENTRADA E FRISO – CORPO RECUADO .....	106
FIGURA 105 – CASA Nº 57 – PORTÃO DE ACESSO À CASA .....	107
FIGURA 106 – CASA VILA MARIA – LOCALIZAÇÃO .....	108
FIGURA 107 – CASA VILA MARIA – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES.....	109
FIGURA 108 – RESIDÊNCIA PELÁGIO O. BRANDÃO – LOCALIZAÇÃO .....	110
FIGURA 109 – RESIDÊNCIA PELÁGIO O. BRANDÃO – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES.....	111
FIGURA 110 – PONTE PINTO – LOCALIZAÇÃO .....	112
FIGURA 111 – PONTE PINTO – VISTA GERAL – FOTO DE 1940 .....	113
FIGURA 112 – PONTE PINTO – VISTA GERAL – ATUALIDADE.....	113
FIGURA 113 – CASA NA E.N 16-3 – LOCALIZAÇÃO .....	114
FIGURA 114 – CASA NA E.N 16-3 – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES.....	115
FIGURA 115 – CAPELA DE SANTA ANA – LOCALIZAÇÃO .....	116
FIGURA 116 – CAPELA DE SANTA ANA – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES.....	117
FIGURA 117 – RESIDÊNCIA PAROQUIAL – LOCALIZAÇÃO.....	118
FIGURA 118 – RESIDÊNCIA PAROQUIAL – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES .....	119
FIGURA 119 – CASA DO AZULEJO – LOCALIZAÇÃO .....	120
FIGURA 120 – CASA DO AZULEJO – NÚCLEO CENTRAL DA FACHADA.....	121
FIGURA 121 – CASA DO AZULEJO – NÚCLEO CENTRAL DA FACHADA – VÃOS DO PRIMEIRO PISO .....	122
FIGURA 122 – CASA DO AZULEJO – FACHADA RUA JOAQUIM NUNES RIBEIRO.....	123
FIGURA 123 – CASA DO AZULEJO – FACHADA RUA JOAQUIM NUNES RIBEIRO – PRIMEIRO PISO .....	123
FIGURA 124 – CASA DO AZULEJO – PORMENORES.....	124
FIGURA 125 – CASA DO AZULEJO – PORMENOR DOS AZULEJOS E DO FRISO EM ESPIRAL.....	124
FIGURA 126 – CAPELA DE SÃO SILVESTRE – LOCALIZAÇÃO .....	125
FIGURA 127 – CAPELA DE SÃO SILVESTRE – VISTA GERAL DA FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES.....	126
FIGURA 128 – CASA EM MOUQUIM – LOCALIZAÇÃO.....	127
FIGURA 129 – CASA EM MOUQUIM – FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES.....	128
FIGURA 130 – CASA NO LUGAR DE SANTO ANTÓNIO – LOCALIZAÇÃO.....	129
FIGURA 131 – CASA NO LUGAR DE SANTO ANTÓNIO – FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES .....	130
FIGURA 132 – CASA DO AVÔ – LOCALIZAÇÃO .....	131
FIGURA 133 – PRIMITIVA ESCOLA DA CARRASQUEIRA .....	132
FIGURA 134 – CASA DO AVÔ – FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES.....	133
FIGURA 135 – PONTE NOVA OU PONTE DA CARRASQUEIRA – LOCALIZAÇÃO .....	134
FIGURA 136 – PONTE NOVA OU PONTE DA CARRASQUEIRA – VISTA GERAL NA ANTIGUIDADE E NA ATUALIDADE.....	135
FIGURA 137 – CRUZEIRO NO MONTE DA SENHORA DO SOCORRO – ALBERGARIA-A-VELHA .....	137
FIGURA 138 – CRUZEIRO “PADRÃO” DE ALBERGARIA-A-VELHA – MONTE DA SRA. DO SOCORRO.....	138
FIGURA 139 – CRUZEIRO EM ASSILHÓ – ALBERGARIA-A-VELHA .....	139
FIGURA 140 – CRUZEIRO EM CAMPINHO – ALBERGARIA-A-VELHA .....	140
FIGURA 141 – CRUZEIROS – CALVÁRIO DE ALBERGARIA-A-VELHA.....	141
FIGURA 142 – CRUZEIROS – CALVÁRIO DE ALBERGARIA-A-VELHA – PORMENORES DE DUAS DAS CRUZES.....	142
FIGURA 143 – CRUZEIRO NO LUGAR DE FRIAS – ALBERGARIA-A-VELHA .....	143
FIGURA 144 – CRUZEIRO NO LUGAR DE FONTES – ALQUERUBIM – FOTO MEADOS DO SÉCULO XX.....	144
FIGURA 145 – CRUZEIRO NO LUGAR DE FONTES – ALQUERUBIM – ATUALIDADE .....	144
FIGURA 146 – CRUZEIRO NA RUA DA COSTA – ANGEJA – ANTES DA RECUPERAÇÃO.....	145
FIGURA 147 – CRUZEIRO NA RUA DA COSTA – ANGEJA – ATUALIDADE.....	146
FIGURA 148 – CRUZEIRO NO LARGO DA FEIRA DOS 26 – ANGEJA.....	147
FIGURA 149 – CRUZEIRO NO LARGO DA IGREJA MATRIZ DE SÃO VICENTE – BRANCA.....	148
FIGURA 150 – CRUZEIRO NA RUA COMENDADOR MARTINS PEREIRA – FROSSOS – ATUALIDADE.....	149
FIGURA 151 – CRUZEIRO NA RUA COMENDADOR MARTINS PEREIRA – FROSSOS – FOTO DE 1942.....	150
FIGURA 152 – CRUZEIRO NA RUA DO CABO – SÃO JOÃO DE LOURE .....	151

FIGURA 153 – CRUZEIRO NA RUA DO CASTELO EM SÃO JOÃO DE LOURE.....	152
FIGURA 154 – CRUZEIRO DO ADRO DA IGREJA - SÃO JOÃO DE LOURE.....	153
FIGURA 155 – CRUZEIRO NO LUGAR DOS AÇORES – VALMAIOR.....	154
FIGURA 156 – ANTIGOS MOLEIROS – VISTA GERAL.....	155
FIGURA 157 – MOINHO DA COVA DO FONTÃO I – VISTA GERAL E PORMENORES.....	156
FIGURA 158 – MOINHO DA COVA DO FONTÃO II – VISTA GERAL.....	157
FIGURA 159 – MOINHO DO REGATINHO NA RIBEIRA DE FRÁGUAS - VISTA GERAL E PORMENORES.....	158
FIGURA 160 – MOINHO DO CAMPOS - RIBEIRA DE FRÁGUAS VISTA GERAL.....	159
FIGURA 161 – MOINHO DA FREIRÔA – BRANCA – TRECHO DO RIO CAIMA – FOTO DE 1913.....	160
FIGURA 162 – MOINHO DA FREIRÔA – BRANCA – “CASA VELHA”, ORIGEM DO NÚCLEO E PLANTA ATUAL DO MESMO.....	160
FIGURA 163 – MOINHO DA FREIRÔA – BRANCA – VISTA GERAL - NOVEMBRO 2006.....	161
FIGURA 164 – MOINHO DO RIBEIRO – PARQUE DE MERENDAS “CHÃO DO RIBEIRO” – MOUQUIM – VALMAIOR.....	162
FIGURA 165 – MOLEIROS NO FIAL – ALQUERUBIM – FOTO DE 1930.....	163
FIGURA 166 – MOINHO DE ÁGUA NO FIAL – ALQUERUBIM – FOTO DE 1930.....	163
FIGURA 167 – PORMENORES DE PATRIMÓNIO MOLINOLÓGICO.....	164
FIGURA 168 – CANASTRO E EIRA NA QUINTA DAS CAVADAS – BRANCA – FOTO DE 1950.....	166
FIGURA 169 – VÁRIOS EXEMPLOS DE ESPIGUEIROS NO CONCELHO DE ALBERGARIA-A-VELHA.....	167
FIGURA 170 – CANASTRO DE 2 DIVISÕES E DE 2 ÁGUAS COM BRASÃO NA BASE – RIBEIRA DE FRÁGUAS.....	169
FIGURA 171 – CANASTRO DE 5 PILARES E COBERTURA DE 2 ÁGUAS – SÃO JOÃO DE LOURE.....	170
FIGURA 172 – CANASTRO DE 3 PILARES E COBERTURA DE 4 ÁGUAS – RIBEIRA DE FRÁGUAS.....	170
FIGURA 173 – PORMENORES – SECA DO MILHO NO CORGO – ALQUERUBIM – FOTO DE 1930.....	171
FIGURA 174 – FONTANÁRIO NO LARGO DA REPÚBLICA ATUALMENTE LARGO 1º DE DEZEMBRO – FOTO DE 1910.....	172
FIGURA 175 – FONTANÁRIO NO LARGO 1º DE DEZEMBRO – FOTO ATUAL.....	173
FIGURA 176 – CHAFARIZ NO LARGO HERÓIS DE CHAIMITE – VISTA GERAL.....	174
FIGURA 177 – FONTANÁRIO NO LUGAR DE FONTES – ALQUERUBIM – FOTO DE 1930-40.....	175
FIGURA 178 – FONTANÁRIO NO LUGAR DE FONTES – ALQUERUBIM – VISTA GERAL E PORMENOR.....	176
FIGURA 179 – FONTANÁRIO NA PRAÇA DA REPÚBLICA EM ANGEJA – ANTES E DEPOIS DA REMODELAÇÃO.....	177
FIGURA 180 – FONTANÁRIO NA RUA DOS PINHEIROS - FOTO MEADOS DO SÉCULO XX E DA ATUALIDADE.....	178
FIGURA 181 – FONTANÁRIO NO ADRO EXTERIOR DA IGREJA DA BRANCA – VISTA GERAL.....	179
FIGURA 182 – FONTANÁRIO NA QUINTA DAS RELVAS – BRANCA – VISTA GERAL.....	180
FIGURA 183 – FONTANÁRIO EM SÃO JOÃO DE LOURE.....	181
FIGURA 184 – FONTANÁRIO EM SÃO JOÃO DE LOURE.....	182
FIGURA 185 – FONTANÁRIO NA RIBEIRA DE FRÁGUAS.....	183
FIGURA 186 – FONTANÁRIO JUNTO À “CASA DO AVÓ” - VALMAIOR.....	184
FIGURA 187 – CORETO NA ALAMEDA 5 DE OUTUBRO – ALBERGARIA-A-VELHA.....	185
FIGURA 188 – CORETO - MONTE DA NOSSA SRA. DO SOCORRO – FOTO DE 1950-60 E ATUALIDADE.....	186
FIGURA 189 – CORETO NO LUGAR DO NOBRIJO – FREGUESIA DA BRANCA – FOTO DE MEADOS DO SÉCULO XX.....	187
FIGURA 190 – CORETO NO LUGAR DO NOBRIJO – FREGUESIA DA BRANCA – ATUALIDADE.....	187
FIGURA 191 – CORETO EM VILARINHO DE SÃO ROGUE – RIBEIRA DE FRÁGUAS (DEMOLIDO) – FOTO DE 1950.....	188
FIGURA 192 – LAVADOURO E FONTE EM ALQUERUBIM – FOTO DE 1930-40.....	189
FIGURA 193 – MOMENTOS DE CONVÍVIO NOS LAVADOUROS – FOTOS DE 1966.....	190
FIGURA 194 – LAVADOURO COBERTO – RIBEIRA DE FRÁGUAS – FOTO DE 1950.....	191
FIGURA 195 – LAVADOURO DESCOBERTO NO AMEAL – ALQUERUBIM – FOTO DE 1967.....	191
FIGURA 196 – VÁRIAS TIPOLOGIAS DE LAVADOUROS DO CONCELHO DE ALBERGARIA-A-VELHA.....	192
FIGURA 197 – PRAÇA FERREIRA TAVARES -ALBERGARIA-A-VELHA.....	194
FIGURA 198 – PRAÇA ALAMEDA 5 DE OUTUBRO – ALBERGARIA-A-VELHA.....	194
FIGURA 199 – PRAÇA DONA TEREZA - ALBERGARIA-A-VELHA.....	195
FIGURA 200 – PRAÇA DA REPÚBLICA – ANGEJA.....	195
FIGURA 201 – ANTIGO LARGO DA REPÚBLICA – FOTO DE 1910 – LARGO 1º DE DEZEMBRO NA ATUALIDADE.....	196
FIGURA 202 – ANTIGA AVENIDA DA LIBERDADE – ALBERGARIA-A-VELHA – FOTO DE 1940-50.....	196
FIGURA 203 – RUA DO COMÉRCIO – ANGEJA – ATUALIDADE.....	197
FIGURA 204 – PARQUE DE MERENDAS E DE LAZER DO ESTOBAL – ALBERGARIA-A-VELHA – ATUALIDADE.....	197
FIGURA 205 – PARQUE DE MERENDAS E DE LAZER EM PAUS – ALQUERUBIM.....	198
FIGURA 206 – PARQUE DE MERENDAS E DE LAZER DO AREAL – ANGEJA.....	198
FIGURA 207 – RELÓGIO DE SOL – IGREJA EM SÃO JOÃO DE LOURE.....	199
FIGURA 208 – PORMENORES DIVERSOS DE TODO O CONCELHO.....	200
FIGURA 209 – PATEIRA DE FROSSOS – LOCALIZAÇÃO.....	201
FIGURA 210 – PATEIRA DE FROSSOS – VEGETAÇÃO PALUSTRE.....	202
FIGURA 211 – COMUNIDADE DE AVES - PATEIRA DE FROSSOS - CEGONHA BRANCA, MILHAFRE E GUARDA-RIOS.....	203
FIGURA 212 – PATEIRA DE FROSSOS – VISTA GERAL.....	203
FIGURA 213 – PATEIRA DE FROSSOS – VISTA GERAL.....	204
FIGURA 214 – PATEIRA DE FROSSOS – VISTA GERAL.....	204
FIGURA 215 – MONTE DA NOSSA SENHORA DO SOCORRO – LOCALIZAÇÃO.....	205
FIGURA 216 – MONTE DA NOSSA SENHORA DO SOCORRO – VISTA AÉREA.....	206
FIGURA 217 – MONTE DA NOSSA SENHORA DO SOCORRO – CAPELA.....	207
FIGURA 218 – BARRAGEM DO RIO FÍLVEDA – VISTA GERAL.....	208
FIGURA 219 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DOS PARQUES EM RELAÇÃO À ZPE DA RIA DE AVEIRO.....	210
FIGURA 220 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DOS QUATRO PARQUES.....	211
FIGURA 221 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DO PARQUE DO AREAL EM ANGEJA.....	212
FIGURA 222 – PLANTA DO ESQUEMA FUNCIONAL DO PARQUE DO AREAL.....	213
FIGURA 223 – PARQUE DO AREAL – VISTA DO RIO VOUGA.....	213
FIGURA 224 – PARQUE DO AREAL – VISTA GERAL – PARQUE INFANTIL E ZONA DE MERENDAS.....	214
FIGURA 225 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DO PARQUE DA BOCA DO CARREIRO EM FROSSOS.....	215
FIGURA 226 – PLANTA DO ESQUEMA FUNCIONAL DO PARQUE DA BOCA DO CARREIRO EM FROSSOS.....	216
FIGURA 227 – PARQUE DA BOCA DO CARREIRO – VISTA DA PATEIRA.....	216
FIGURA 228 – PARQUE DA BOCA DO CARREIRO – VISTA GERAL – ZONA DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E PATEIRA.....	217
FIGURA 229 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DO PARQUE POÇO DO BARREIRO EM PINHEIRO – SÃO JOÃO DE LOURE.....	218
FIGURA 230 – PLANTA DO ESQUEMA FUNCIONAL DO PARQUE DO POÇO DO BARREIRO EM PINHEIRO.....	219

FIGURA 231 – PARQUE DO POÇO DO BARREIRO EM PINHEIRO / SÃO JOÃO DE LOURE – PLANO DE ÁGUA .....	219
FIGURA 232 – PARQUE DO POÇO DO BARREIRO EM PINHEIRO - VISTA GERAL – ZONA DE MERENDAS E CAIS.....	220
FIGURA 233 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DO PARQUE DOS PLÁTANOS EM SÃO JOÃO DE LOURE.....	221
FIGURA 234 – PLANTA DO ESQUEMA FUNCIONAL DO PARQUE DOS PLÁTANOS EM SÃO JOÃO DE LOURE .....	222
FIGURA 235 – PARQUE DOS PLÁTANOS EM SÃO JOÃO DE LOURE – PLÁTANOS .....	222
FIGURA 236 – PARQUE DOS PLÁTANOS EM SÃO JOÃO DE LOURE – ZONA DE MERENDAS.....	223
FIGURA 237 – PARQUE DOS PLÁTANOS EM SÃO JOÃO DE LOURE – RIO VOUGA.....	223
FIGURA 238 -LOCALIZAÇÃO DA IGREJA MATRIZ SANTA CRUZ - RUA DR. JOSÉ HENRIQUES.....	225
FIGURA 239 - IGREJA SANTA CRUZ - VISTA EXTERIOR.....	226
FIGURA 240 – IGREJA SANTA CRUZ - DETALHES DO PORTAL.....	226
FIGURA 241 – IGREJA SANTA CRUZ – PERSPETIVA E PORMENOR INTERIOR .....	226
<b>FIGURA 242 - LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE SANTO ANTÓNIO - RUA SANTO ANTÓNIO.....</b>	<b>227</b>
<b>FIGURA 243 - CAPELA DE SANTO ANTÓNIO (CASA DE SANTO ANTÓNIO) - VISTA EXTERIOR E PORMENOR .....</b>	<b>228</b>
<b>FIGURA 244 - LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DO MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO - RUA DOS SANTOS MÁRTIRES DA LIBERDADE.....</b>	<b>229</b>
<b>FIGURA 245 - CAPELA DO MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO - EXTERIOR .....</b>	<b>230</b>
<b>FIGURA 246 – CAPELA DO MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO – INTERIOR .....</b>	<b>230</b>
<b>FIGURA 247 - LOCALIZAÇÃO DA CAPELA SENHORA DO SOCORRO - SANTUÁRIO DA SENHORA DO SOCORRO .....</b>	<b>231</b>
<b>FIGURA 248 - CAPELA SENHORA DO SOCORRO – FOTOGRAFIA ANTIGA E ATUAL.....</b>	<b>232</b>
<b>FIGURA 249 – CAPELA SENHORA DO SOCORRO – PERSPETIVAS EXTERIORES.....</b>	<b>232</b>
<b>FIGURA 250 - CAPELA SENHORA DO SOCORRO – PERSPETIVA INTERIOR E PORMENOR.....</b>	<b>232</b>
<b>FIGURA 251 - LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE SANTA CRUZ - RUA SANTA CRUZ .....</b>	<b>233</b>
<b>FIGURA 252 – CAPELA DE SANTA CRUZ – VISTA EXTERIOR .....</b>	<b>234</b>
<b>FIGURA 253 – CAPELA DE SANTA CRUZ - DETALHES DA FACHADA PRINCIPAL .....</b>	<b>234</b>
<b>FIGURA 254 - LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE SÃO GONÇALO   RUA DE SÃO GONÇALO.....</b>	<b>235</b>
<b>FIGURA 255 – CAPELA DE SÃO GONÇALO – PERSPETIVA EXTERIOR E PORMENORES DA FACHADA PRINCIPAL.....</b>	<b>236</b>
<b>FIGURA 256 – CAPELA DE SÃO GONÇALO – PERSPETIVA INTERIOR E ALTAR-MOR.....</b>	<b>237</b>
<b>FIGURA 257 - DETALHES DOS RETÁBULOS.....</b>	<b>237</b>
<b>FIGURA 258 - LOCALIZAÇÃO DA IGREJA SANTA MARINHA - RUA MAJOR GERALDO .....</b>	<b>238</b>
<b>FIGURA 259 - IGREJA MATRIZ SANTA MARINHA - FOTOGRAFIA ANTIGA E FOTOGRAFIA RECENTE.....</b>	<b>239</b>
<b>FIGURA 260 - DETALHES DA TORRE .....</b>	<b>239</b>
<b>FIGURA 261 - LOCALIZAÇÃO DA CAPELA NOSSA SENHORA DAS DORES   RUA NOSSA SENHORA DAS DORES.....</b>	<b>240</b>
<b>FIGURA 262- CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES - FOTOGRAFIA ANTIGA E FOTOGRAFIA ATUAL .....</b>	<b>240</b>
<b>FIGURA 263- LOCALIZAÇÃO DA IGREJA SENHORA DAS NEVES - RUA DO COMÉRCIO .....</b>	<b>241</b>
<b>FIGURA 264- IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES - FOTOGRAFIA ANTIGA E FOTOGRAFIA AÉREA.....</b>	<b>242</b>
<b>FIGURA 265- IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES – DETALHES EXTERIORES E INTERIORES .....</b>	<b>242</b>
<b>FIGURA 266 - LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO - RUA DA PEREIRA.....</b>	<b>243</b>
<b>FIGURA 267- CAPELA MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO - ANTES DA REMODELAÇÃO .....</b>	<b>244</b>
<b>FIGURA 268 – CAPELA MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO DEPOIS DA REMODELAÇÃO .....</b>	<b>245</b>
<b>FIGURA 269 - COMPARAÇÃO – CAPELA DO MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO - ANTES E DEPOIS DA REMODELAÇÃO .....</b>	<b>245</b>
<b>FIGURA 270- LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE SÃO GREGÓRIO - RUA DA PEREIRA.....</b>	<b>246</b>
<b>FIGURA 271- CAPELA DE SÃO GREGÓRIO.....</b>	<b>247</b>
<b>FIGURA 272- LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DO ESPÍRITO SANTO - RUA DO ESPÍRITO SANTO.....</b>	<b>248</b>
<b>FIGURA 273- CAPELA DO ESPÍRITO SANTO - VISTA EXTERIOR E PORMENOR.....</b>	<b>248</b>
<b>FIGURA 274- LOCALIZAÇÃO DA IGREJA SÃO VICENTE - LARGO PADRE CONDE.....</b>	<b>249</b>
<b>FIGURA 275- IGREJA SÃO VICENTE - PERSPETIVA EXTERIOR .....</b>	<b>250</b>
<b>FIGURA 276- IGREJA SÃO VICENTE - DETALHES DA FACHADA PRINCIPAL .....</b>	<b>251</b>
<b>FIGURA 277- LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE SÃO JULIÃO - CALÇADA DE SÃO JULIÃO .....</b>	<b>252</b>
<b>FIGURA 278 - CAPELA DE SÃO JULIÃO – VISTA PRINCIPAL E PORMENOR DE CANTARIA EM GRANITO.....</b>	<b>253</b>
<b>FIGURA 279- CAPELA DE SÃO JULIÃO – VISTA LATERAL ANTES DA REMODELAÇÃO.....</b>	<b>253</b>
<b>FIGURA 280 - LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ALEGRIA – TRAVESSA DA CAPELA - ALBERGARIA-A-NOVA .....</b>	<b>254</b>
<b>FIGURA 281- CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ALEGRIA - FACHADA PRINCIPAL E FACHADA LATERAL .....</b>	<b>255</b>
<b>FIGURA 282 - DETALHES NA FACHADA PRINCIPAL – ORATÓRIO, ESCULTURA DA IMACULADA CONCEIÇÃO E TORRE SINEIRA.....</b>	<b>255</b>
<b>FIGURA 283 - LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE SANTA LUZIA - CRISTELO .....</b>	<b>256</b>
<b>FIGURA 284- CAPELA DE SANTA LUZIA - FACHADA PRINCIPAL .....</b>	<b>256</b>
<b>FIGURA 285- LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES – RUA NOSSA SENHORA DOS MILAGRES - FRADELOS.....</b>	<b>257</b>
<b>FIGURA 286- CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES - VISTA EXTERIOR.....</b>	<b>257</b>
<b>FIGURA 287- LOCALIZAÇÃO DA CAPELA SANTA ANA - RUA DA CAPELA - SOUTELO .....</b>	<b>258</b>
<b>FIGURA 288 - CAPELA SANTA ANA - PAINEL DE AZULEJOS COM A IMAGEM DA CAPELA ANTIGA .....</b>	<b>259</b>
<b>FIGURA 289- CAPELA SANTA ANA – VISTA EXTERIOR .....</b>	<b>259</b>
<b>FIGURA 290- CAPELA DE SANTA ANA - DETALHE DO PAINEL EM AZULEJOS NA FACHADA PRINCIPAL .....</b>	<b>259</b>
<b>FIGURA 291- LOCALIZAÇÃO DA IGREJA SÃO PAIO - RUA DA IGREJA.....</b>	<b>260</b>
<b>FIGURA 292 – IGREJA MATRIZ SÃO PAIO – VISTA PRINCIPAL.....</b>	<b>261</b>
<b>FIGURA 293- IGREJA MATRIZ SÃO PAIO - DETALHES.....</b>	<b>262</b>
<b>FIGURA 294 - LOCALIZAÇÃO DA ANTIGA IGREJA DE SÃO TIAGO – ESTRADA NACIONAL – RIBEIRA DE FRÁGUAS .....</b>	<b>263</b>
<b>FIGURA 295- ANTIGA IGREJA DE SÃO TIAGO.....</b>	<b>264</b>
<b>FIGURA 296- LOCALIZAÇÃO DA CAPELA SANTA ANA - LARGO DE SANTA ANA.....</b>	<b>265</b>
<b>FIGURA 297- CAPELA DE SANTA ANA - VISTA PRINCIPAL .....</b>	<b>266</b>
<b>FIGURA 298- CAPELA DE SANTA ANA - DETALHES.....</b>	<b>266</b>
<b>FIGURA 299– LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA DOLOROSA - CARVALHAL .....</b>	<b>267</b>
<b>FIGURA 300- VISTA PRINCIPAL DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA DOLOROSA.....</b>	<b>268</b>
<b>FIGURA 301- CAPELA DE NOSSA SENHORA DA DOLOROSA - PORMENORES EXTERIORES .....</b>	<b>268</b>

<b>FIGURA 302 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DA DOLOROSA - PORMENOR INTERIOR .....</b>	<b>268</b>
<b>FIGURA 303- LOCALIZAÇÃO DA IGREJA SÃO JOÃO BAPTISTA - RUA DA BARCA.....</b>	<b>269</b>
<b>FIGURA 304 – IGREJA SÃO JOÃO BAPTISTA – PERSPECTIVA EXTERIOR E INTERIOR.....</b>	<b>270</b>
<b>FIGURA 305 - IGREJA SÃO JOÃO BAPTISTA - DETALHES EXTERIORES E INTERIOR .....</b>	<b>271</b>
<b>FIGURA 306- LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE SÃO SILVESTRE – RUA DA PEDREIRA .....</b>	<b>272</b>
<b>FIGURA 307- CAPELA DE SÃO SILVESTRE - FACHADA PRINCIPAL .....</b>	<b>272</b>
<b>FIGURA 308- RELEVO DE SÃO SILVESTRE E PORMENOR DA TORRE SINEIRA.....</b>	<b>273</b>
<b>FIGURA 309- LOCALIZAÇÃO DA IGREJA MATRIZ SANTA EULÁLIA - LARGO DA IGREJA.....</b>	<b>274</b>
<b>FIGURA 310- IGREJA SANTA EULÁLIA - FACHADA PRINCIPAL.....</b>	<b>275</b>
<b>FIGURA 311- IGREJA SANTA EULÁLIA - DETALHE INTERIOR DO ALTAR-MOR .....</b>	<b>275</b>
<b>FIGURA 312- LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE SÃO MARTINHO - RUA DE SÃO MARTINHO – MOUQUIM.....</b>	<b>276</b>
<b>FIGURA 313- CAPELA DE SÃO MARTINHO .....</b>	<b>277</b>
<b>FIGURA 314- LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE SANTO ANTÓNIO - RUA DE SANTO ANTÓNIO.....</b>	<b>278</b>
<b>FIGURA 315– FACHADA PRINCIPAL DA CAPELA DE SANTO ANTÓNIO .....</b>	<b>278</b>
<b>FIGURA 316 – PERSPETIVA DA CAPELA DE SÃO TOMÉ.....</b>	<b>279</b>
<b>FIGURA 317- LOCALIZAÇÃO DA CAPELA DE SÃO TOMÉ - RENDO.....</b>	<b>280</b>
<b>FIGURA 318 – MAMOAS DO TACO – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO.....</b>	<b>281</b>
<b>FIGURA 319 – MAMOAS DO TACO – LOCALIZAÇÃO – FOTOGRAFIA AÉREA.....</b>	<b>282</b>
<b>FIGURA 320 – MAMOAS DO TACO 1 – CÂMARA MEGALÍTICA, TOMADO DE OESTE - NOROESTE APÓS RECONSTRUÇÃO .....</b>	<b>284</b>
<b>FIGURA 321 – MAMOAS DO TACO 1 – VISTA GERAL E PORMENORES.....</b>	<b>284</b>
<b>FIGURA 322 – MAMOAS DO TACO 3 - ESCAVAÇÕES .....</b>	<b>285</b>
<b>FIGURA 323 – MAMOAS DO TACO 3 – PLANTA E PERFIL .....</b>	<b>285</b>
<b>FIGURA 324 – ENCOSTA DE SÃO JULIÃO – FREGUESIA DA BRANCA.....</b>	<b>287</b>

## 1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CONCELHO

De acordo com alguns estudos corográficos, verificou-se que a população se fixou primariamente ao longo do curso fluvial do Vouga, atraída pelas férteis terras aluviais, e nos pontos mais abertos da região do Caima.

Verdadeiramente interessantes são os vestígios arqueológicos descobertos na região e que confirmam a presença do homem desde tempos muito remotos: as “mamoas”, nome dado pela população local, devido ao seu aspeto mamilar. O núcleo mais significativo é o de Taco, onde há anos são levados a cabo trabalhos de investigação arqueológica com resultados compensadores; as duas Mamoas do Taco que ainda restam são grandes montículos de terra que cobriam dólmenes e câmaras funerárias.

Pelo Concelho estão ainda espalhados a Estação Arqueológica do Monte S. Julião e o Castro da Ribeira de Fráguas.

Ao tempo da romanização a estrada romana de *Olissipo a Bracara Augusta* passava pela Cidade de Talábriga que, segundo alguns historiadores, se podia situar na Freguesia da Branca.

No tempo da Rainha Dona Teresa, a zona do planalto deste Concelho era formada de matas e gândaras, estando o adensamento populacional apenas próximo da vila. O decurso de estrada de Lisboa à Galiza que atravessava a esse tempo, entre Serém e a Região da Branca, seguia por deserto, o que fazia que se sucedessem assaltos e assassínios, o mesmo acontecia no trajeto transversal, o do Vale Pequeno, na entrada para Vale Maior e região Caramulana. O casal de Assilhó (Osselo) ficava ligeiramente ao lado dessa estrada principal.

A Carta do Couto de Osselo é considerado o primeiro documento em que Portugal figura com o título de reino e constitui a certidão de nascimento e de batismo de Albergaria-a-Velha.

Em 1117, Dona Teresa “Rainha” de Portugal e mãe de Afonso Henriques doou ao fidalgo Gonçalo Eriz vastas terras. Como contrapartida, o fidalgo comprometeu-se a manter aberta uma Albergaria para acolher os viajantes pobres.

Em sentença da Relação de Lisboa, de 27 de maio de 1629, depois de se confirmar o tombo e a demarcação das propriedades da instituição, se determina,

para ficar claramente expressa e visível, a colocação de padrões nas entradas da povoação, anunciando a existência da albergaria.

Na Casa do Hospital é colocada uma lápide seiscentista, que está hoje cravada em sítio honroso e destacado, no Edifício dos Paços do Município, em frente do primeiro lanço de escada. Consta de um grande retângulo de calcário Coimbra, de cerca de um metro de comprimento, dominado numa cruz (ver figura 1).

Figura 1 - Lápide do Registo de Albergaria – Século XVII



Na entrada Sul da povoação havia um padrão que se encontra, hoje, no recinto da Senhora do Socorro. Consta de uma cruz de granito com grandes braços, apoiada num soco paralelepípedo com a seguinte inscrição já muito gasta:

“AQUI COMES(S)A ALBERG(ARI)A DE POBRES E PASAG(EI)ROS DA D. TAREZA”

As Freguesias de Frossos e Angeja foram cabeça de Concelho e receberam Foral Manuelino no século XVI. Também ao Lugar de Paus que hoje pertence à Freguesia de Alquerubim, D. Manuel concedeu Foral passado a 2 de junho de 1516.

No Século XIX, o terror das invasões francesas assolou igualmente o Concelho de Albergaria com a invasão das tropas do General Soult espalhando o terror por todas as Freguesias. A 10 de maio de 1809 numa batalha na zona de Albergaria-a-Nova, Branca, “Batalha de Albergaria”, dá-se o grande confronto entre as tropas do General Soult e as tropas anglo-lusas, com a vitória do povo luso.

A partir de 1855 Albergaria-a-Velha passou a estar constituída pelas, ainda atuais, 8 Freguesias: Albergaria-a-Velha, Alquerubim, Angeja, Branca, Frossos, Ribeira de Fráguas, São João de Loure e Valmaior conforme publicação do Decreto de 24 de outubro do mesmo ano.

Durante um período da história local o crescimento económico desenvolve-se tendo como base o Rio Vouga, ligado ao progresso das Freguesias Ribeirinhas de Angeja, Frossos, Alquerubim e S. João de Loure.

Com o aparecimento da indústria aliada às vias de comunicação as Freguesias do interior (Branca, Valmaior e Albergaria-a-Velha), dos séculos XVIII ao XX, tornam-se pólos de crescimento económico, nomeadamente com a extração de minério, as indústrias da pasta de papel, metalúrgica e cerâmica. Proliferaram as seguintes indústrias: Fábrica da Biscaia, Minas e Metalurgia, Fábrica do Caima, Fábrica de Papel do Prado, Metalúrgicas Alba e Cerâmica da Branca.

Mas a história de Albergaria não se escreve só com lutas, pontos estratégicos de acesso rodoviário e arqueologia industrial, conta também com monumentos de interesse arquitetónico, histórico e religioso, paisagens deslumbrantes, espaços culturais indispensáveis à qualidade de vida da população associados ao investimento industrial e comercial e ainda equipamentos médico-sociais.

Quem chega hoje a Albergaria-a-Velha encontra uma localidade cheia de dinamismo e em franca expansão. Com uma área total de 158 Km<sup>2</sup> e uma população de 25.252 habitantes (Censos de 2011, resultados provisórios), este Concelho fica situado numa encruzilhada de caminhos (IC1, IC2, A25 e A1) e é ponto de passagem obrigatório para muitos viajantes.

Figura 2 – Cruz de granito com inscrição – Monte da Sra. do Socorro



## 2. ELEMENTOS PATRIMONIAIS POR FREGUESIA

No território do Concelho de Albergaria-a-Velha, encontram-se Classificados ou em Vias de Classificação, os Elementos Patrimoniais apresentados no quadro seguinte:

Figura 3 – Quadro de Referência do Património Classificado e em Vias de Classificação

DESIGNAÇÕES	CATEGÓRIA	TIPOLOGIA	FREGUESIA	GRAU	ANO
<b>Casa de Santo António</b>	Arquitetura Civil	Casa	Albergaria-a-Velha	MIP	2014
<b>Pelourinho de Frossos</b>	Arquitetura Civil	Pelourinho	Frossos	IIP	1933
<b>Pelourinho de Angeja</b>	Arquitetura Civil	Pelourinho	Angeja	IIP	1933
<b>Mamoas de Açores</b>	Arqueologia	Mamoas	Albergaria-a-Velha	IIP	1997
<b>Vila Francelina</b>	Arquitetura Civil	Casa	Frossos	MIM	2009
<b>Casa e Fonte na Quinta das Relvas</b>	Arquitetura Civil	Casa e Fonte	Relvas / Branca	VC -IIM	2010

**Legenda:** IIM – Imóvel de Interesse Municipal; IIP- Imóvel de Interesse público; MIP – Monumento de Interesse Público, MIM- Monumento de Interesse Municipal, MN- Monumento Nacional; VC – Em Vias de Classificação; PM- Património Mundial.

Fonte: IGESPAR e Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

**Todos os Bens Imóveis Classificados e em Vias de Classificação como IIP – Imóvel de Interesse Público, dispõem de zona de proteção de 50 metros, contados dos seus limites exteriores.**

Passa-se a descrever cada um dos Elementos Patrimoniais registados no quadro.

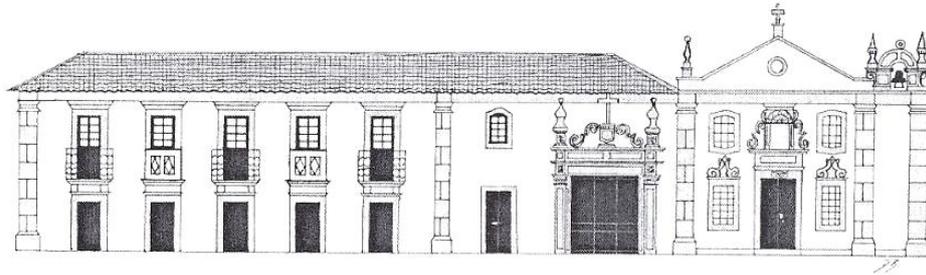
### 2.1. ALBERGARIA-A-VELHA

#### 2.1.1. CASA E CAPELA DE SANTO ANTÓNIO

A Casa e Capela de Santo António situa-se na Rua de Santo António, no Centro da Vila de Albergaria-a-Velha (ver figura 5).

É considerada uma das mais emblemáticas construções do Concelho e foi mandada edificar no final da década de 30 do Século XVIII, pelo Capitão Dr. João Ferreira da Cruz. Em 1843 passou para a posse da família Castro e Lemos, tendo sido vendida várias vezes. No ano de 1967 é adquirida por Francisco de Jesus Rodrigues da Silva, adaptando-a interiormente para casa de comércio e indústria de confeções preservando somente a fachada, a Capela e algumas divisões; em 1982 estava ocupada ainda por uma fábrica de camisas.

Figura 4 – Casa e Capela de Santo António – Alçado Principal



É uma construção de tipo provincial, flanqueada por casas urbanas de 1 e 3 pisos. A ampla fachada principal é virada sobre a rua e está dividida em três setores, partindo do Norte: ala residencial, portão nobre e Capela (ver figura 4). A Câmara Municipal propôs a Classificação da “Casa e a Capela de Santo António” como IIP -Imóvel de Interesse Público.

Figura 5 – Casa e Capela de Santo António – Localização



Figura 6 – Casa e Capela de Santo António – Fachada Principal



O edifício apresenta planta retangular, sensivelmente irregular na fachada posterior. A ala residencial e a Capela são corpos volumetricamente distintos, com coberturas diferenciadas em telhados de 2 águas. A ala residencial tem dois pisos com fachada principal flanqueada por pilastras toscanas. É composta de cinco vãos, tanto num como noutro piso, tendo no primeiro piso portas simples de verga reta saliente, encimadas por janelas, ritmada e alternadamente, de sacada, sobre modilhões, e com avental decorado com almofadas em losango (ver figuras 4, 6 e 7).

À direita abre-se o amplo portão nobre referido anteriormente, com pilastras e verga reta decorada por frisos e cornija saliente sobrepujada por pináculos e enrolamentos com brasão liso terminado por cruz. (ver figura 7).

No edifício, destacam-se os materiais: granito (cantarias), ferro (gradeamentos), telha de aba e canudo, vidro, madeira (caixilhos), ferro (portão lateral).

Figura 7 – Casa e Capela de Santo António – Pormenores de Portas e Janelas



A Capela é de nave única e capela-mor. É de construção posterior à casa, tendo inscrita na fachada a data de 1750.

Ao nível da fachada da Capela, destaca-se um portal de verga reta encimado por cornija e nicho vazio ladeado por enrolamentos. O remate é em frontão triangular com óculo no tímpano. Lateralmente abrem-se janelas com enrolamentos sobre a cornija. As janelas do coro, que encimam as inferiores, são de diferente estilo, o que parece indicar uma construção posterior, provavelmente devido à deficiente iluminação interior. À direita, adossa-se pano de muro com sineira, profusamente trabalhada no cimo, onde se distingue um arco pleno, ladeada por volutas invertidas e encimada por pináculos e motivo cilíndrico no topo (ver figura 8).

No interior da Capela evidenciam-se um coro-alto apoiado em colunas com pias-batismas muito trabalhadas, um púlpito no lado da Epístola e dois altares laterais. Na capela-mor, encontramos um retábulo em talha com colunas salomónicas com grinaldas.

**A Casa de Santo António está classificada como M.I.P - Monumento de Interesse Público, Portaria n.º 144/2014, Diário da república, 2ª série – N.º37 – 21 de fevereiro e respetiva ZEP – Zona Especial de Proteção.**

Figura 8 – Casa e Capela de Santo António – Pormenor da Capela e Torre Sineira



Figura 9 – Casa e Capela de Santo António – Fachada Principal – Foto de 1950



### 2.1.2. MAMOA DE AÇORES

A Mamoa de Açores é um monumento megalítico, o qual constitui um marco histórico-cultural de grande valor tendo em conta a sua tipologia de Arquitetura funerária, megalítica, datada entre o Século IV e o Século III a. C.

Localiza-se na Freguesia de Albergaria-a-Velha, tendo acesso pela Estrada Nacional 1 – (EN-1).

Encontra-se numa propriedade privada, num enquadramento rural, envolvida por eucaliptal e tojo alto. Ainda está soterrada, intacta e sem qualquer tipo de intervenção arqueológica (ver figura 10 e 11).

Está Classificada como IIP – Imóvel de Interesse Público – Dec. N.º67/97, DR 301 de 31 de dezembro.

Figura 10 – Mamoa dos Açores – Vista Geral da Localização – EN-1



Figura 11 – Mamoá dos Açores – Localização



## 2.2. ANGEJA

### 2.2.1. PELOURINHO DE ANGEJA

O Pelourinho de Angeja localiza-se na Praça da República na Rua do Comércio, no Centro Cívico da Vila. Implanta-se de forma isolada, erguido lateralmente no lado Sul da Praça, integrando-se harmoniosamente num conjunto frondoso de árvores (ver figuras 12 e 13).

Constitui um marco histórico-cultural importante, que data do Século XX; com uma arquitetura do tipo jurisdicional, revivalista apresenta: Soco quadrangular de dois degraus, alto pedestal com inscrição elevado por base chanfrada quadrangular, coluna com base pseudo-ática, fuste cilíndrico e capitel toscano com marcação inferior em gola. O remate é constituído por estrutura cúbica com cornija tripartida e bloco com quatro faces armoriadas e coroa real no topo. Apresenta argola de sujeição ao nível da base da coluna (ver figura 12).

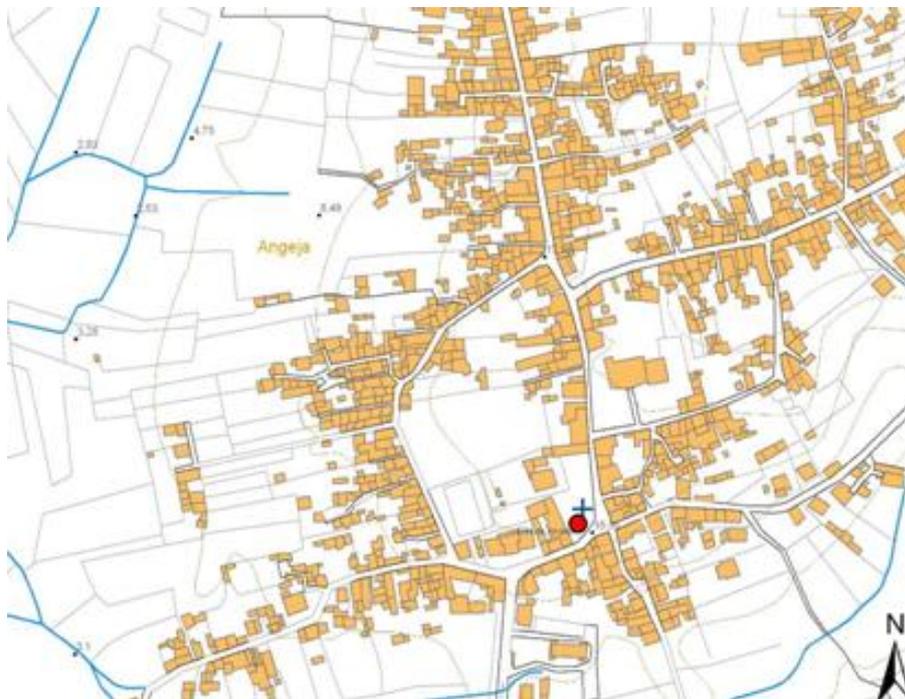
Tem como característica particular, o aspeto da coluna e remate superior fazem lembrar o academismo da Arte Portuguesa do início do Século XX.

Encontra-se Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público – Dec. nº 23 122, DG 231 de 11 de outubro 1933.

Figura 12 – Pelourinho de Angeja – Vista Geral e Pormenores



Figura 13 – Pelourinho de Angeja – Localização



## 2.3. BRANCA

### 2.3.1. CASA E FONTANÁRIO NA QUINTA DAS RELVAS OU DO ALFERES

A Quinta das Relvas ou do Alferes distingue-se por ser um conjunto singular com características arquitetónicas, artísticas e regionais de elevado significado histórico, social e cultural para a população da Branca. No entanto, desconhece-se a origem da dualidade do seu nome.

Localiza-se num planalto a Este da Freguesia da Branca, mais concretamente no Lugar da Barroca. Insere-se numa zona rural e em apreciável enquadramento paisagístico. Está próxima do centro urbano da Freguesia distando aproximadamente cerca de 800 metros da Igreja Matriz.

Figura 14 – Quinta das Relvas – Vista Geral



O acesso é feito através da Calçada das Relvas, calçada esta do século XIX, a qual foi refeita em 1859 pela Junta da Paroquia.

A Quinta é toda murada, alteando-se o muro na zona onde aparece o portão que lhe dá acesso. Este apresenta algum detalhe decorativo - a encimar o lintel moldurado dois pináculos e ao centro um motivo de volutas sobrepujado por uma cruz elevada em granito (ver figuras 14 e 16).

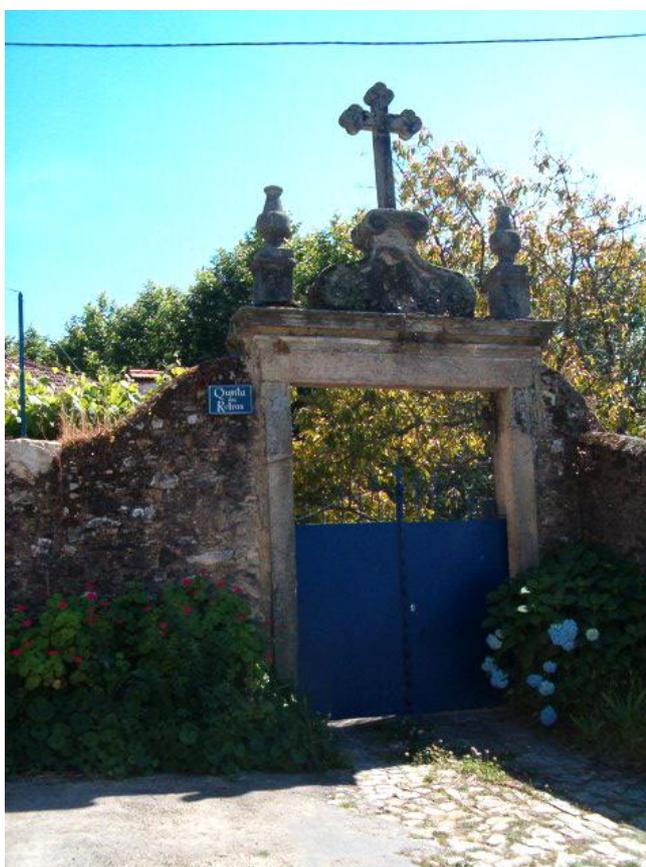
Figura 15 – Quinta das Relvas – Localização



O símbolo religioso na entrada da propriedade é curioso, uma vez que estamos perante um imóvel de arquitetura civil doméstica, podendo equacionar-se a proveniência deste elemento de outro local. (ver figura 16). Logo de seguida a entrada surge um pátio que funciona como átrio, mesmo na frente vê-se a fachada principal da Casa. Não se conhece a data de construção da mesma, mas atribui-se ao Século XVIII.

A fachada principal é delimitada por cunhais de cantarias pintados à cor amarelo, por uma pequena escada de lance frontal único em granito, que dá acesso ao 1º piso o qual não é muito elevado (ver figura 17).

Figura 16 – Quinta das Relvas – Portão de Acesso



A Casa desenvolve-se em 2 pisos, característica vulgar em casas rurais. No rés do chão estavam instalados os animais, nomeadamente gado bovino e caprino e não excluimos a hipótese de um lagar de pedra. Hoje em dia está recuperado, revestido a alvenaria e laje cerâmica, prevalece ainda um lagar de construção recente. No 1º piso funciona a habitação e é aqui onde se concentra a maior riqueza decorativa da fachada.

Figura 17 – Quinta das Relvas – Fachada Principal



Os vãos superiores estão dispostos numa forma assimétrica, quatro janelas, uma porta, uma janela. Apresentam molduras de cantaria com lintel ondeado, onde se abre um pequeno florão concheado; em cada janela o florão é diferente. As janelas de peitoril têm ainda um avental ornado com uma simples cartela incisa (ver figuras 17 e 18).

Figura 18 – Quinta das Relvas – Pormenor da Escadaria e dos Vãos



Na fachada das traseiras, assim como nas laterais, as janelas são de duas folhas de abrir, com molduras simples retilíneas avivadas a amarelo tal como as frestas do rés do chão. O interior da habitação pauta-se pela simplicidade, tendo pavimentos e tetos em madeira, portas de folhas simples com painéis retangulares

que, tal como as portadas das janelas, estão pintadas com cores primitivas azul e rosa, sendo ainda de salientar algumas conversadeiras junto das janelas.

Neste conjunto e próximo da habitação encontra-se – embora com alguma degradação estrutural – o elemento mais notável desta quinta, um fontanário de tipo rematado por um frontão de laços em cantaria, apoiado em duas pilastras (ver figura 19). Na parte inferior da superfície parietal de alvenaria encontram-se três bicas em granito com forma de cabeças coroadas, surgindo de um bloco único de granito. Na base destas cabeças está aposta uma concha de grandes dimensões, igualmente granítica. No vértice do frontão, uma pequena cartela ostenta a data de 1789. Ao lado um tanque ostenta igualmente como bica uma cabeça de menores dimensões (ver figura 20).

Figura 19 – Quinta das Relvas – Fontanário - Vista Geral e Pormenor



Figura 20 – Quinta das Relvas – Bica no Tanque - Vista Geral e Pormenor



A Quinta das Relvas é habitada e está bem conservada. O processo de Classificação da Casa e Fontanário da Quinta das relvas como IIM -Imóvel de Interesse Municipal está em fase final de formalização.

## 2.4. FROSSOS

### 2.4.1. PELOURINHO DE FROSSOS

O Pelourinho de Frossos é o marco histórico-cultural mais importante e bem visível no centro da Freguesia de Frossos. Implanta-se num enquadramento urbano, isolado, num largo levemente arborizado e empedrado modernamente, sem construções destoantes mas não contemporâneas. A sua época de construção data do Século XVI, arquitetura jurisdicional, maneirista.

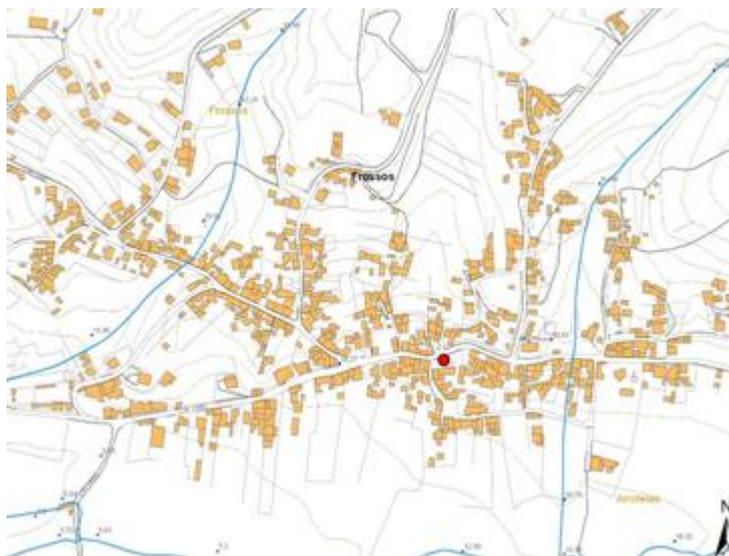
Construído em calcário, é constituído por soco de três degraus quadrangulares, estrutura integral paralelepípedica com base ática tripartida, fuste liso e remate com pseudo-imposta, gola quadrangular e capitel cúbico com duas faces opostas lavradas com escudo, identificando-se um deles como armas nacionais. Completa-o um ferro alto, do qual sai na parte inferior uma cruzeta com as extremidades aguçadas (ver figura 21).

O Pelourinho de Frossos encontra-se classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público – Dec. Nº 23 122, DG 231 de 11 de outubro 1933.

Figura 21 – Pelourinho de Frossos - Vista Geral e Pormenor



Figura 22 – Pelourinho de Frossos – Localização

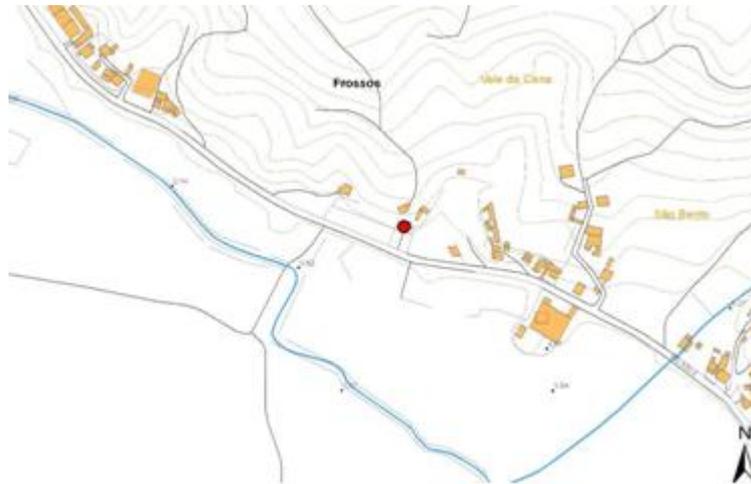


#### 2.4.2. A VILA FRANCELINA

A Vila Francelina localiza-se junto à Estrada Nacional 230-2 (EN-230-2) na Freguesia de Frossos, nas margens do Rio Vouga.

É uma das mais antigas e simbólicas quintas da zona.

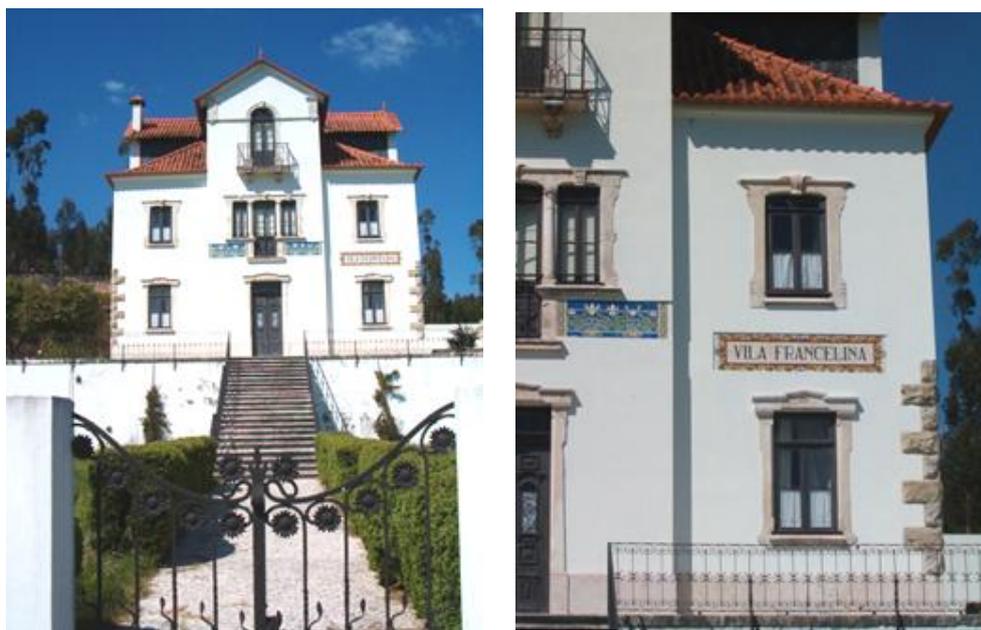
Figura 23 – Vila Francelina – Localização



A Vila Francelina insere-se numa paisagem de características rurais, em frente a um importante ecossistema de espécies de flora e de avi-fauna variadas – a “Pateira de Frossos”

A propriedade abrange uma área de 8 hectares repartidos por jardins, pomares e área florestal onde encontramos pinheiros, eucaliptos, plátanos, acácias etc. Originalmente funcionava como estância de veraneio, presentemente inclui-se no ramo das atividades económicas do turismo de habitação em espaço rural, tendo sido alvo de projeto de recuperação.

Figura 24 – Vila Francelina – Fachada Principal e Pormenor



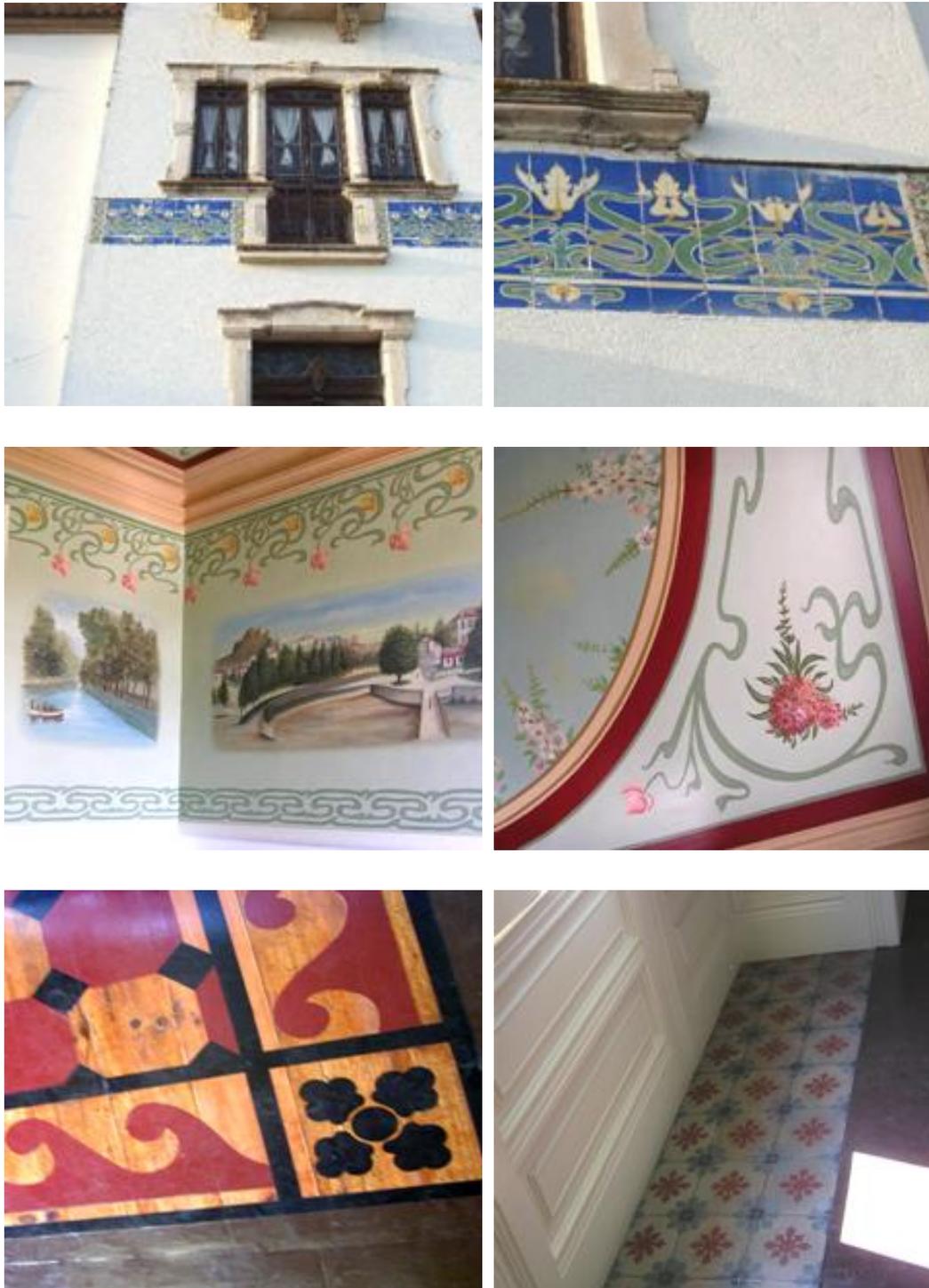
A Casa Principal data do Século XIX. Desenvolve-se em três pisos numa volumetria homogénea com simetria de janelas e frontão.

Ao nível de arquitetura a casa insere-se na corrente artística Arte Nova, destacando-se nas fachadas os seguintes elementos: simetria de janelas e portas, painéis e revestimentos de azulejos pintados, porta envolvida com colunas compostas por capitéis com motivos florais, cachorros a sustentar as janelas cujos elementos decorativos são predominantemente de ordem vegetal, janelas rematadas em arco cercadas em pedra calcária e varandas em ferro forjado, escadaria também em calcário com gradeamento em ferro forjado com desenhos de florões (ver figura 24).

Existem frescos em todas as divisões da casa apresentando motivos de caça e pesca cujas cercaduras mostram motivos florais, pisos em madeira quase na totalidade da casa, assoalhado com motivos geométricos pintados em cores preto e vermelho (ver figura 25).

**A Vila Francelina encontra-se Classificada como MIM – Monumento de Interesse Municipal, Edital 106/2009 de 08/07/2009.**

Figura 25 – Vila Francelina – Pormenores



### 3. EDIFÍCIOS COM INTERESSE POR FREGUESIA

Os edifícios com interesse são todos aqueles que possuem elementos arquitetónicos com elevado interesse, que apresentam uma traça erudita ou popular ou que pela sua inserção no contexto urbano constituam objetos arquitetónicos, tipológicos, históricos, culturais, paisagísticos ou simbólicos de interesse, independentemente do seu estado de conservação.

#### 3.1. ALBERGARIA-A-VELHA

##### 3.1.1. CASA DO MOURO

A Casa do Mouro é um edifício de gaveto situado no ângulo das ruas Dr. José Henriques e Dr. Alexandre de Albuquerque; enquadrada num espaço urbano, tem adossadas casas de 1 a 2 pisos. A sua utilização atual é comercial e residencial (ver figura 26 e 27).

Data dos finais do século XVIII, embora já tenha sofrido alterações com acrescentos nas fachadas laterais.

Figura 26 – Casa do Mouro – Vista Geral das Fachadas



Figura 27 – Casa do Mouro – Localização



É um volume único de planta retangular, com cobertura em telhado de quatro águas. Este edifício desenvolve-se em 2 pisos cuja fachada principal é dividida em dois panos por pilastras toscanas. Existem 4 vãos em cada piso, tendo o 1º piso quatro portas simples de verga curva com cornija saliente que se ligam três delas às bacias das janelas de sacada do segundo piso; estas têm verga curva e guarda de grade em ferro. A outra janela é de avental pouco desenvolvido recortando-se a simular duas aletas opostas, ladeada por duas mísulas para suporte de floreiras (ver figuras 26 e 28).

No pano da direita, abre-se amplo portão com verga reta encimada por cornija sobrepujada por aletas com volutas deitadas, enquadrando pedra retangular ao centro, já sem brasão; encimando-a foi colocada, posteriormente, uma pequena janela retangular simples ao nível do 2º piso (ver figura 28). A fachada lateral é flanqueada por pilastras idênticas, definindo dois panos: o primitivo, com 3 vãos em cada piso, e um acrescento lateral, à esquerda, com duas janelas retangulares simples, uma em cada piso, no primeiro pano; três portas simples de verga curva, encimadas por janelas de peito, também com verga curva, sendo a do meio com guarda peito de grade em ferro e as laterais de avental, pouco desenvolvido, recortando-se a simular duas aletas opostas, ambas enquadradas por duas mísulas para suporte de floreiras. Friso e cornija corrida com beirado saliente rematam ambas as fachadas.

Figura 28 – Casa do Mouro – Pormenor dos Vãos – Portas e Janelas



### 3.1.2. CASA Nº 8 – 8ª NA PRAÇA

A Casa com o nº 8-8ª localiza-se na Praça Ferreira Tavares, no coração urbano da Vila, junto à Câmara Municipal.

Pertenceu a um conceituado estudioso local, Dr. António de Pinho e considera-se uma das mais exuberantes manifestações de Arte Nova da Vila. As estruturas são em granito de bom lavrado, tratando, no geral, temática floral e conchas.

A casa desenvolve-se em dois pisos sobre uma cave levantada. O alçado principal é ostentoso sendo no primeiro andar onde se concentra a maior riqueza decorativa. A fachada apresenta dois conjuntos de janelas geminadas e amplas, ladeando o portal ao centro, no qual se inscrevem duas portas. Por cima deste, assenta a varanda nobre da casa para onde se abrem três janelas, maior a do centro e convertida em porta (ver figura 29).

No vértice sul-oeste, sobre o largo portão lateral de entrada, surge uma outra varanda, mais elegante e harmoniosa, para a qual se abrem também duas portas gémeas. Por cima, desenvolveu-se um belo remate de empena em granito, acompanhando a platibanda da casa.

Do revestimento azulejar, o friso enquadra-se na temática da época, mas não o do corpo da fachada. O portão lateral é de ferro forjado de desenho simples, havendo outros apontamentos de serralharia dentro dos parâmetros habituais da época (ver figura 31).

Figura 29 – Casa com o nº 8-8A — Vista Geral



Figura 30 – Casa com o nº 8-8A — Localização



Figura 31 – Casa com o nº 8-8A — Pormenores



### 3.1.3. CASA VIDAL

A Casa da família Vidal insere-se também no Centro da Vila, na Praça Ferreira Tavares. Constitui, tal como a casa anterior, uma referência de grande valor na corrente artística da Arte Nova. É uma obra de arquitetura de traçado simples, que se desenvolve em dois corpos, um avançado sobre a praça e outro, recuado, no qual se insere uma singela escadaria com seu gradeamento em ferro forjado, continuada em varanda ampla, aberta e guarnecida, também em ferro forjado da época (ver figura 32).

No corpo avançado, aparece um elegante desenvolvimento de linhas, em que se destaca um conjunto de três janelas emolduradas em recorte de granito.

A fachada do corpo recuado era originalmente pintada com temática de flores e nenúfares em que se movimentam gansos brancos; no entanto, foi repintada em 1991, sem a força original, o que lhe conferia especial requinte, na tradição de uma família que se afirmava como cultora das artes, da música, literatura, pintura e arquitetura (ver figura 34).

Figura 32 – Casa Vidal – Vista Geral da Fachada



Figura 33 – Casa Vidal – Localização



Figura 34 – Casa Vidal – Pormenores



### 3.1.4. CASA Nº 1

A Casa com o nº 1 é um edifício de gaveto que se localiza nas Ruas de Santo António e na Rua Almirante Reis no Centro da Vila de Albergaria-a-Velha. (ver figura 35). A sua construção remonta ao Século XX. É um exemplar que se insere na arquitetura característica dos “Torna Viagem”.

O edifício pertenceu à Senhora Luísa Vidal e ao Arquiteto Beato da Silva Vidal, que, para além de proprietário, foi o autor do projeto.

Figura 35 – Casa nº 1 – Localização



O edifício desenvolve-se em três pisos, claramente assinalados nas fachadas, fazendo a distinção e a separação entre eles com friso e cunhais de proporções muito elegantes.

O acesso à casa é fortemente marcado com uma reentrância acompanhando-a na totalidade da sua altura.

Os alçados são diferentes para ambas as ruas. A fachada virada para a Rua de Santo António mostra janelas geminadas de influência “neoárabe” alinhadas em todos os pisos. Estas janelas rematam em arco e estão envolvidas por cantarias em granito de lintel reto. A carpintaria apresenta um desenho esbelto pintada numa cor só, o branco. A fachada da Rua Almirante Reis mostra um conjunto de três janelas retangulares alinhadas também em ambos os pisos, destacando-se as cantarias em granito com desenho em espiral muito delgado mas de grande requinte (ver figuras 36 e 37).

O portão da entrada, também em estilo “neoárabe” e os gradeamentos do muro da propriedade são em ferro forjado e apresentam serralharia de grande riqueza decorativa.

Figura 36 – Casa nº 1 – Vista Geral da Fachada Principal e Pormenores – Atualidade



Figura 37 – Casa nº 1 – Vista Geral das Fachadas – Fotos de 1909-1911

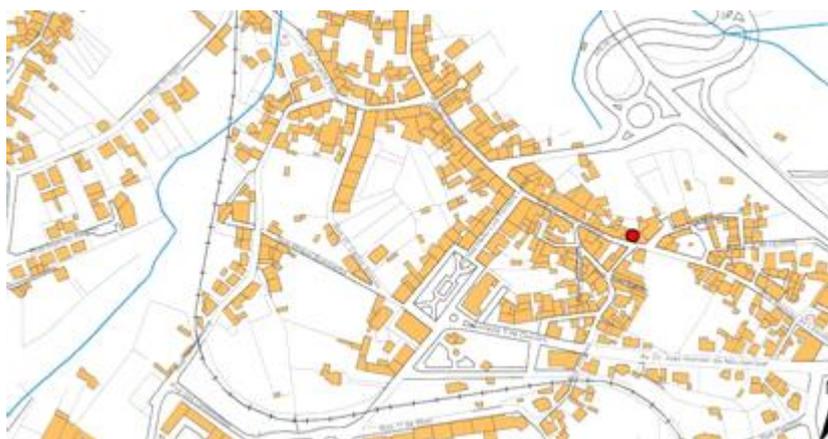


### 3.1.5. ANTIGO POSTO MÉDICO

A Casa onde antigamente se instalou o Posto Médico localiza-se na Rua de Santo António no Centro da Vila de Albergaria-a-Velha.

É uma casa particular e atualmente encontra-se devoluta.

Figura 38 – Antigo Posto Médico – Localização



É um edifício do início do Século XX, concretamente do ano de 1901. Desenvolve-se em dois pisos, a fachada principal é simétrica, tripartida, marcada por colunas adossadas que evidenciam o núcleo central da mesma. A fachada remata num friso liso e platibanda encimada por pináculos. Ao nível do rés do chão, uma métrica de janela/porta/janela dominam o núcleo central. No primeiro piso a modulação mantém-se alinhada com a do rés-do-chão, no entanto a métrica

passa a ser porta/porta/porta sobressaindo uma sacada de grande porte suportada por cachorros e com parapeito em gradeamento trabalhado em ferro forjado.

Em ambas laterais da fachada existem alinhadas verticalmente somente uma janela no rés-do-chão e uma janela no primeiro piso, esta última sem sacada, apenas com parapeito em gradeamento de ferro forjado. A guarnição de todas as portas e janelas da fachada é feita em calcário. O desenho dos vãos é diferente no núcleo central da fachada ao das laterais, evidenciando-se no primeiro o lintel em arco completo e no segundo o lintel em arco abatido (ver figura 39).

A influência da corrente artística de Arte Nova é presente não só nos gradeamentos em ferro forjado que aparecem nas sacadas e parapeitos, mas principalmente nos florões que encimam os lintéis em arco completo dos vãos do núcleo central da fachada.

Figura 39 – Antigo Posto Médico – Vista Geral da Fachada Principal – Pormenores



### 3.1.6. PAÇOS DO CONCELHO

O Edifício dos Paços do Concelho localiza-se na Praça Ferreira Tavares no Centro Cívico da Vila de Albergaria-a-Velha.

Figura 40 – Edifício dos Paços do Concelho – Localização



Por iniciativa de José Luiz Ferreira Tavares, Presidente da Câmara, mais tarde feito Comendador, pelo Rei, criou-se um Centro Cívico na Sede do Concelho o qual depois da sua morte, a partir de 1889, por decisão municipal, passou a denominar-se Praça Ferreira Tavares.

É com a entrada para a Presidência da Câmara do Sr. Bernardino Máximo Álvares de Araújo Tavares e Silva de Albuquerque, eleito em 1878, mantendo-se até à queda da Monarquia em 1910, que se coloca em marcha a primeira modernização

da administração. Bernardino mandou construir em 1891, à custa de difíceis empréstimos e com nova planta, o Edifício dos Paços do Concelho cuja construção terminou em 1897.

Face à idade avançada do edifício, às novas exigências da vida autárquica e à dignificação da instituição que simboliza, foram iniciadas obras de remodelação em fevereiro de 1989, que ficaram concluídas em março de 1993. O projeto de remodelação é da autoria do Arquiteto Eduardo da Costa Ferreira, cujo objetivo foi a conservação do essencial do seu passado. As novas instalações estão ao serviço da comunidade desde os primeiros meses de 1993 (ver figuras 41,42 e 43).

**Figura 41 – Edifício dos Paços do Concelho – Vista Geral – Foto de Início da década de 40**



Figura 42 – Edifício dos Paços do Concelho – Vista Geral – Fotos de 1920-1930

S. ALBERGARIA VELHA – Avenida da Praça Nova - Paços do Concelho



Figura 43 – Edifício dos Paços do Concelho – Vista Geral da Fachada Principal – Atualidade



### 3.1.7. O CASTELO DA BOA VISTA

O Castelo da Boa Vista localiza-se numa Quinta na Praça Dona Tereza e na Rua do Hospital, no Centro da Vila de Albergaria-a-Velha. Data do início do século XX.

Figura 44 – Castelo da Boa Vista – Localização



É um edifício singular, mandado construir, no ano de 1900, pelo empresário João Patrício Alvarez Ferreira como casa de veraneio. Mostra linguagens arquitetónicas e correntes artísticas distintas procurando, por um lado, manter o equilíbrio neoclássico com destaque do frontão e, por outro acopla uma espécie de muralha com torres, invocando uma arquitetura militar (ver figuras 45, 46, 47, 48).

No interior do edifício ainda encontramos uma sala com paredes revestidas em telas pintadas da autoria de Domingos da Costa (1910), com imagens representando as quatro estações do ano, rematadas até meio em lambris de madeira. Existem, também, três compartimentos com tetos em estuque, cada um deles com diferentes motivos decorativos (ver figura 49).

Neste edifício desenvolveram-se atividades de ensino (antigo colégio), e industrial (antiga padaria), ficando depois devoluto.

**Neste momento, é propriedade do Município e foi alvo de obras de requalificação para a instalação da nova Biblioteca Municipal.**

Figura 45 – Castelo da Boa Vista – Vista geral da Fachada Principal e Pormenores



Figura 46 – Castelo da Boa Vista – Vista geral da zona de Acesso – Praça Dona Tereza



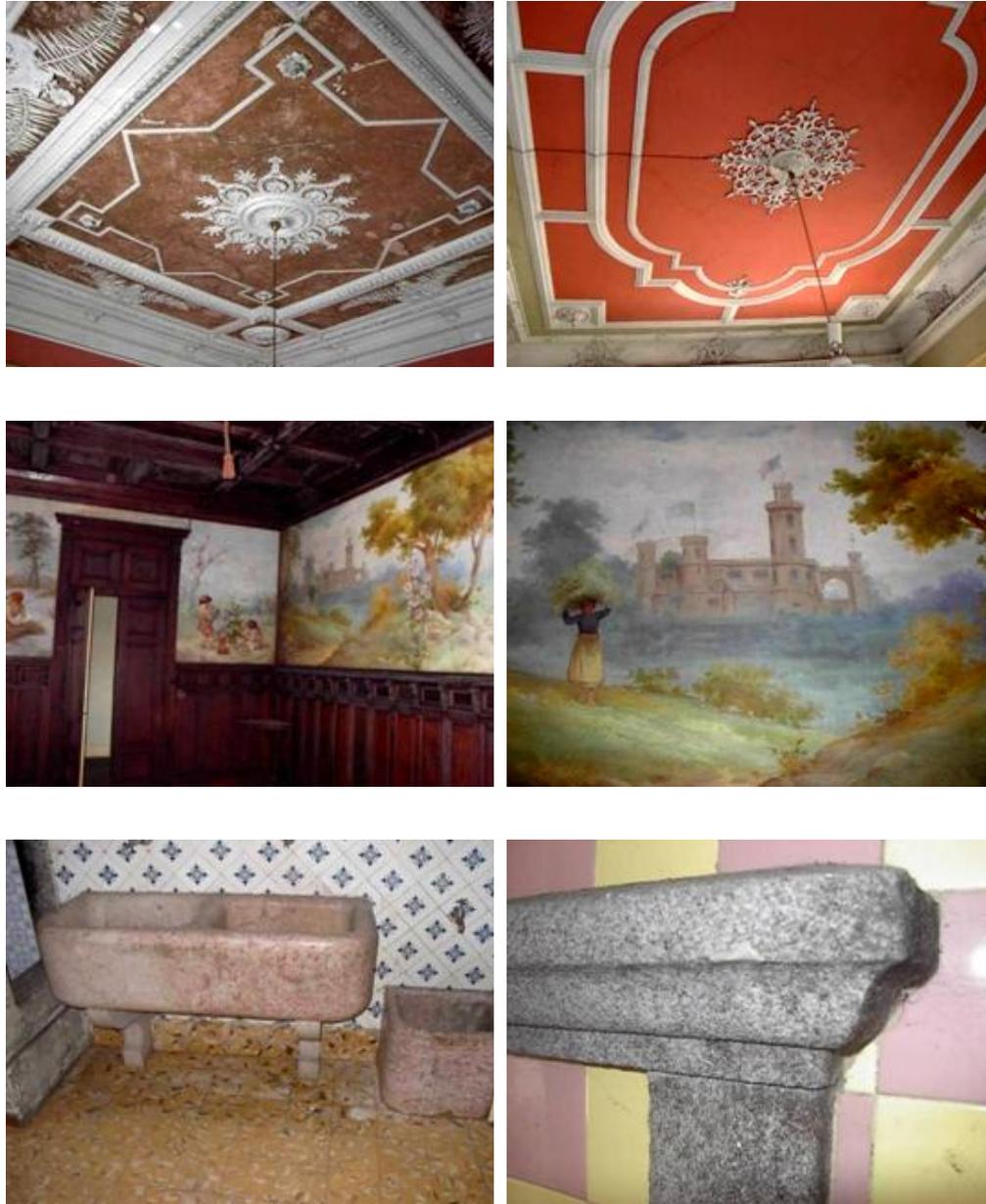
Figura 47 – Castelo da Boa Vista – Fachada Posterior sobre a Quinta – Foto de 1911



Figura 48 – Castelo da Boa Vista – Pormenor da Torre



Figura 49 – Castelo da Boa Vista – Pormenores do Interior do Edifício



### 3.1.8. CASA QUINTA DA FONTE

Localiza-se na Rua Engenheiro Duarte Pacheco inserida no espaço da Quinta.

Figura 50 – Casa Quinta da Fonte – Localização



Considerado um belíssimo exemplar de Arquitetura civil, residencial e vernácula é um edifício de dois pisos, composto por dois corpos, casa principal e celeiro, volumetricamente escalonados, de planta em L.

É da segunda metade do Século XVIII. Alinham-se na fachada principal quatro janelas e uma sacada medial; as vergas são curvas, os aventais retangulares e ornados de dois florões cada um. Os vãos estão protegidos por caixilharia de madeira pintada à cor branco com moldura exterior pintada à cor verde. A fachada da direita segue o mesmo tipo. Dá-lhe acesso um portal nobre, com porta em arco abatido, de duas folhas em ferro forjado, pintado à cor verde, ladeada por pilastras da ordem dórica rematadas por entablamento onde assenta cruz quadrilobada sobre soco volutado, decorado com concheado e florão, em posição centralizada, por sua vez ladeado por pináculos sobre soco (ver figuras 51 e 52).

A fachada posterior é marcada por uma varanda alpendrada ao nível do segundo piso, à qual se acede por escada de um lanço com guarda plena rebocada e pintada de branco, adossada lateralmente. O vão da escada apresenta duas aberturas em arco abatido de diferentes dimensões, funcionando o maior como porta de acesso ao primeiro piso.

**Figura 51 – Casa Quinta da Fonte – Vista Geral da Fachada Principal na atualidade**



Figura 52 – Casa Quinta da Fonte – Pormenores



Figura 53 – Casa Quinta da Fonte – Fachada Principal – Fotos 1908 e 1950



## 3.2. ALQUERUBIM

### 3.2.1. SOLAR DO BAETA

O Solar do Baeta localiza-se na Rua Major Geraldo, na Freguesia de Alquerubim.

Figura 54 – Solar do Baeta – Localização



É um edifício simbólico e singular que se insere dentro de uma das Quintas mais antigas da zona. A sua data de construção remonta ao início de Século XX, sendo proprietária a Dra. Ivone Baeta.

O acesso ao interior da Quinta é feito numa calçada em granito rodeada de abundante vegetação, com um ambiente bucólico e calmo.

O Edifício desenvolve-se em dois pisos mais cave elevada. O elemento de destaque deste Imóvel é o “mirante”, que se apresenta em três pisos e tem cobertura de quatro águas, inserindo – se na corrente dos “Torna Viagem” (ver figura 55).

Atualmente está habitado e foi recentemente alvo de obras de recuperação que em nada alterou a sua traça original.

Figura 55 – Solar do Baeta – Vista Geral Fachada Principal



### 3.2.2. CASA DE FONTES

Localiza-se na Rua da Capela, no Lugar de Fontes, na Freguesia de Alquerubim.

Figura 56 – Casa de Fontes – Localização



A Casa de Fontes, com os seus jardins e amplo quintal, é uma das partes das propriedades de uma abastada família da burguesia rural do passado, que foram sendo divididas, ao longo do tempo, por sucessivas heranças, encontrando-se na posse da mesma família há já várias gerações.

A Casa é formada, essencialmente, por três tipos de construções em continuidade, marginando a via de acesso no limite Norte de uma propriedade com 3000m<sup>2</sup> que se desenvolve em socalcos virados a Sul, com muros de

suporte, jardins ditos franceses, construções de apoio, um moinho, uma piscina e uma ampla área de vegetação.

O complexo de edifícios é constituído por uma casa apalaçada, um corpo geminado a Poente de carácter habitacional e, na continuidade, por um corpo com finalidades agrícolas, formando um conjunto natural e orgânico, a partir da casa mãe de carácter solarengo. Esta casa, datada de 1873, resultou da reconstrução de uma das partes de uma casa de finais do Século XVII, princípios do Século XVIII, edificada em pedra de Eirol.

Em 1987, foi novamente alvo de um projeto de remodelação com a finalidade de adaptação do edifício a Turismo de Habitação. O projeto respeitou o mais possível a traça arquitetónica (ver figuras 57 e 61).

Figura 57 – Casa de Fontes – Vista geral da Fachada Principal



A Casa de Fontes desenvolve-se em dois pisos. A fachada principal é simétrica, tripartida, marcada por colunas adossadas que evidenciam o núcleo central. Esta simetria é dada pela composição de quatro janelas e uma porta medial ao nível do rés-do-chão e quatro janelas baixas e porta medial com sacada ao nível do primeiro piso. A marcação e a separação dos pisos são evidenciadas com um friso de proporções elegantes.

O edifício apresenta também, embasamento e sacada em granito, cunhais rebocados e pintados à cor branca, friso e platibanda em reboco trabalhado onde aparece inscrita a data de 1873 (ver figura 58).

As guarnições dos vãos, portas e janelas são em cantaria de granito amarelo com lintel curvo, evidenciando-se apenas na porta e janela do núcleo central da fachada remate com elemento decorativo (ver figura 58).

Os vãos estão protegidos por caixilharias em madeira policromada utilizando as cores verde-escuro e branco. A sacada e parapeitos das janelas, portas do primeiro piso e portão lateral de acesso ao terreno, apresentam requintado desenho de serralharia em ferro forjado pintado à cor verde-escuro (ver figuras 59 e 60).

Figura 58 – Casa de Fontes – Fachada Principal – Pormenores

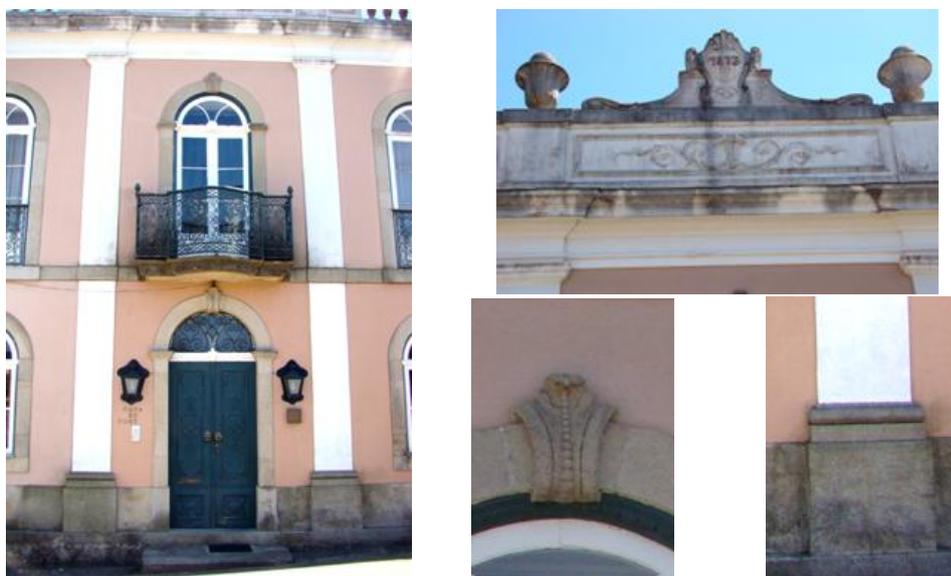


Figura 59 – Casa de Fontes – Fachada Principal – Pormenores da Porta e da Janela do rés do chão



Figura 60 – Casa de Fontes – Fachada Principal – Pormenores da Porta e da Janela do primeiro piso



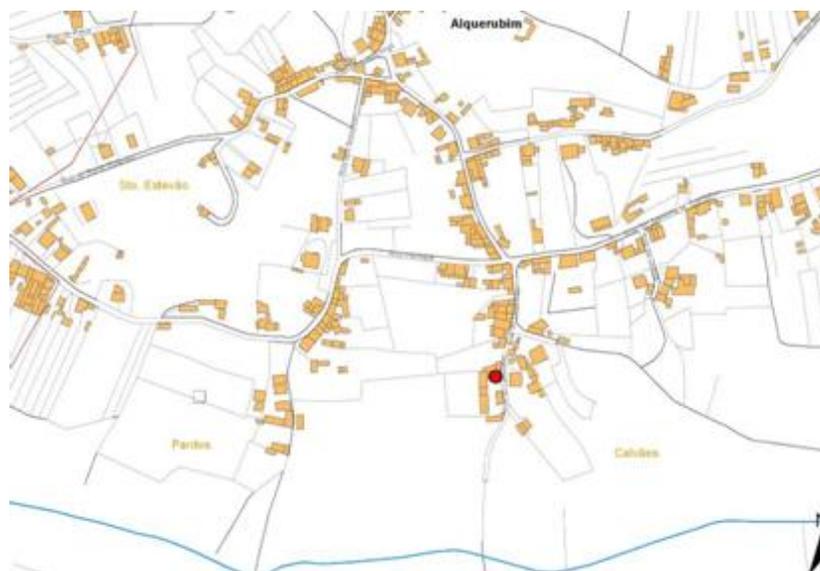
Figura 61 – Casa de Fontes – Vista geral da Fachada Interior e Posterior



### 3.2.3. CASA RURAL

Localiza-se na Rua do Lameirão no Lugar de Calvães, na Freguesia de Alquerubim.

Figura 62 – Casa Rural – Localização



Construída em pedra lapa, como se observa nas fachadas, a Casa insere-se no grupo de tipologia rural, típica da região.

O edifício desenvolve-se em dois pisos mais aproveitamento de sótão. O alçado principal é simétrico, tripartido, marcado por colunas adossadas que evidenciam o núcleo central. As aberturas estão alinhadas em ambos os pisos e ritmadas numa sucessão de janela/porta /janela. No primeiro piso, a porta abre-se numa sacada

em granito com parapeito em gradeamentos de ferro forjado bastante elegante (ver figuras 63 e 65).

O edifício apresenta embasamento, cornija, friso e marcação de colunas nos cunhais, rebocados e pintados à cor branca. As guarnições dos vãos (portas e janelas) são em cantarias de granito amarelo com lintel curvo, evidenciando-se um florão apenas sobre os lintéis das portas (ver figura 63). As janelas são de duas folhas de abrir, as caixilharias e as carpintarias em madeira possuem um desenho simples e estão pintadas à cor vermelha escura. O sistema de obscurecimento dos vãos é feito através de portada interior em madeira.

A fachada lateral mostra três janelas de duas folhas de abrir na mesma linha, no entanto, as distâncias entre elas são diferentes. No sótão destaca-se uma janela em guilhotina.

O edifício apresenta ainda do lado esquerdo um acesso ao interior do terreno através de um portão em ferro forjado, ladeado por duas colunas em granito encimadas por pináculos arredondados (ver figura 64).

Figura 63 – Casa Rural – Vista Geral e Pormenores



Figura 64 – Casa Rural – Vista Geral e Pormenor do Portão



Figura 65 – Casa Rural – Pormenor da sacada e parapeito em ferro forjado



#### 3.2.4. CASA / QUINTA DA FONTOURA

É um edifício de gaveto e localiza-se na Rua de São Brás e na Rua da Ponte Velha no Lugar de Beduído.

Figura 66 – Casa /Quinta da Fontoura – Localização



A Casa da Quinta da Fontoura é um edifício que se enquadra numa tipologia funcional característica do ambiente e vivências rurais da Freguesia de Alquerubim. Foi sujeita a um projeto de recuperação onde funciona atualmente, para além da habitação do proprietário, um alojamento local com 4 quartos.

A implantação do edifício ocupa toda a frente do terreno, onde parte da construção se desenvolve em dois pisos e outra parte num piso só, tendo em conta as cotas das Ruas que lhe dão acesso (ver figura 68).

Os alçados apresentam elementos interessantes, com destaque para uma janela de duas folhas de batente que se projeta numa sacada com guardas trabalhadas em ferro forjado. As restantes janelas são em guilhotina monocromáticas pintadas à cor verde-escuro. O guarnecimento dos vãos é feito com lintéis simples e retos nas janelas, variando nas cores de branco e amarelo, apenas as portas e um

nicho apresentam lintel curvo e são rebocadas e pintadas à cor vermelho argiloso (ver figuras 67, 68, 69).

Figura 67 – Casa /Quinta da Fontoura



Figura 68 – Casa / Quinta da Fontoura – Vista geral da Fachada Principal





Figura 69 – Casa / Quinta da Fontoura – Pormenores



### 3.3. ANGEJA

#### 3.3.1. CASA DR. PORTUGAL

Localiza-se na Rua da Pereira dentro da Zona Histórica da Freguesia de Angeja.

Figura 70 – Casa Dr. Portugal – Localização



Inserem-se no grupo de tipologias mais horizontais que ocupam as largas frentes dos terrenos, obrigando a abrir largos portões de serventia aos anexos da exploração agropecuária no interior do lote.

Desenvolve-se em dois pisos com aproveitamento de sótão.

No rés do chão, no entanto, não existem apenas as portas e portões de acordo com as características desta tipologia, contam-se ainda três janelas.

O guarnecimento dos vãos faz-se com lintéis simples e retos e ombreiras em cantaria, tem ainda a cornija, os cunhais e a sacada em granito.

As caixilharias são de guilhotina ou de duas folhas de batente conforme sejam janelas ou portas para a sacada. A policromia e o requintado desenho das bandeiras das portas são pormenores enriquecedores da carpintaria (ver figura 71).

Figura 71 – Casa Dr. Portugal – Vista geral da Fachada Principal e Pormenores



### 3.3.2. CASA DR. NORONHA

Localiza-se na Rua do Comércio, junto à Praça da República no Centro Cívico e dentro da Zona Histórica da Freguesia de Angeja.

Figura 72 – Casa Dr. Noronha – Localização



É um Edifício exemplar da Vila que se insere no grupo de tipologias de Angeja cuja implantação se faz em toda a frente do terreno e a construção em dois pisos. O rés do chão é rasgado apenas por portas e portões de acesso ao interior do lote.

A cantaria de desenho muito simples está aparente nos cunhais, nas lajes das sacadas e na guarnição dos vãos. Apenas uma das portadas das sacadas apresenta lintel curvo ao nível do primeiro piso.

As janelas são do tipo batente de duas folhas nas sacadas e do tipo de guilhotina nas restantes. A policromia é outra constante nas carpintarias, sendo, aqui, os aros e as portas do rés do chão em cor verde escuro e a as caixilharias em branco.

Uma janela singular do alçado lateral direito está encerrada. No alçado lateral esquerdo encontra-se uma bonita escadaria em cantaria.

A sacada está protegida por guardas em ferro forjado de desenho simples (ver figura 73).

Figura 73 – Casa Dr. Noronha – Vista geral da Fachada Principal e Pormenores



### 3.3.3. CASA NA RUA DA PEREIRA

Localiza-se na Rua da Pereira dentro da Zona Histórica da Vila de Angeja.

Figura 74 – Casa na Rua da Pereira – Localização



Este Edifício é considerado um singular exemplo de Arquitetura, visto que é o único em Angeja a apresentar o frontão neoclássico, bem como os arcos ogivais. Serve de remate à Rua dos Pinheiros. A sua época de construção remonta ao século XIX.

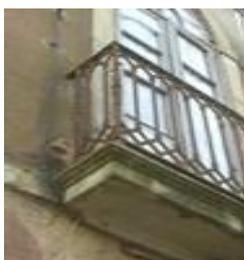
Desenvolve-se em dois pisos. A fachada principal é tripartida e supõe-se que tenha sido uma composição simétrica. Possui ainda platibanda e pináculos.

Apresenta cantaria na marcação de colunas e na guarnição dos vãos, mas também é visível o aparelho regular na parte superior do edifício, no entanto, com a degradação do edifício também é possível constatar que alguns elementos são fingidos – a cornija parece feita em pedra mas é em argamassa.

As janelas e portas que não se encontram na parte central do edifício apresentam lintéis retilíneos, enquanto os outros são em arcos ogivais. As caixilharias ainda apresentam o desenho requintado e a policromia. As bandeiras das janelas possuem um desenho curvilíneo requintado. As sacadas são protegidas por guardas em ferro forjado trabalhadas.

O Edifício já sofreu algumas obras de alteração, o que modificou a proporção dos vãos ao nível do rés do chão. Outros elementos dissonantes foram adicionados, tais como o portão em chapa de ferro canelada e placa sinalética no contraforte da fachada do edifício (ver figura 75).

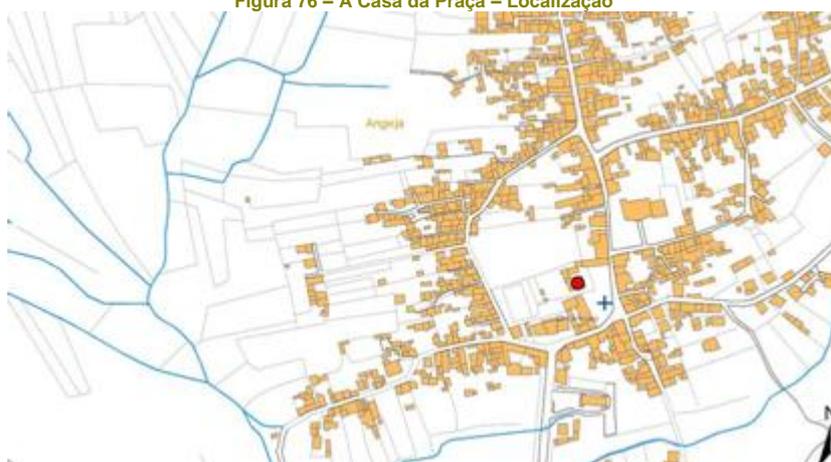
Figura 75 – Casa na Rua da Pereira - Vista geral da Fachada Principal e Pormenores



### 3.3.4. A CASA DA PRAÇA

Localiza-se na Praça da República dentro da Zona Histórica da Vila de Angeja. É considerado um dos edifícios singulares de Angeja, visto que é reconhecido ao nível Concelhio enquanto exemplar do movimento artístico Arte Nova (ver figuras 76 e 77).

Figura 76 – A Casa da Praça – Localização



Trata-se de um Palacete que estava inserido na Quinta de Recreio, onde hoje se encontram a Junta de Freguesia, o jardim de infância, o Polidesportivo descoberto, e a Escola EB1.

Foi alvo de muitas obras, todas elas inacabadas, que alteraram muito a morfologia e linguagem arquitetónica do edifício, restando poucos elementos. Foram célebres os estuques e os vitrais; dos primeiros, já não existiam vestígios e em relação aos

segundos permaneceu pouco mais que a caixilharia bastante degradada (ver figura 78).

No entanto, a última intervenção que consistiu na adaptação funcional e transformação do edificado num Centro Social e Paroquial, resgatou e recuperou alguns elementos: as caixilharias em madeira delgadas e de desenho requintado, o que se enquadra no gosto Arte Nova; a serralharia, com as suas formas longilíneas, outra preciosidade deste edifício e a guarnição dos vãos, também elaborada, sobretudo pelos arcos de volta inteira ou abatidos com elegantes proporções (ver figura 77).

**Figura 77 – A Casa da Praça – Vista Geral da Fachada Principal**



Figura 78 – A Casa da Praça antes da última intervenção – Angeja



### 3.3.5. CASA SR. ALFREDO CRAVO

Localiza-se na Rua do Comércio / Travessa do Bocage, frente à Praça da República no Centro Cívico da Vila de Angeja.

Figura 79 – Casa Sr. Alfredo Cravo – Localização



Este edifício desenvolve-se em dois pisos, cujo rés do chão é apenas aberto por portas e portões que dão acesso ao interior do mesmo. Pressupõe-se que foi construído no Século XX. Atualmente funciona um comércio no rés do chão e o piso superior está devoluto.

A Casa do Sr. Alfredo Cravo evidencia-se pelo seu decorativismo, apresentando, entre outros elementos arquitetónicos, a guarnição dos vãos do alçado principal bastante elaborados. Os lintéis, ora são chanfrados, ora curvos, ora em arco abatido. Nos restantes alçados os lintéis são retilíneos.

A cantaria foi pintada nos cunhais, na marcação de frisos, nas lajes das sacadas e na guarnição dos vãos. Por outro lado, existe pedra aparente até à altura das bandeiras das portas. As sacadas estão protegidas por guardas em ferro forjado trabalhado. As portas também são peças de serralharia elaborada (ver figura 80).

O edifício possui algumas dissonâncias, tais como: estores em madeira castanhos ao nível do primeiro piso, publicidade luminosa, toldo plástico e soco.

Figura 80 – Casa Sr. Alfredo Cravo – Vista geral da Fachada Principal e Pormenores



### 3.4. BRANCA

#### 3.4.1. CASA DOS BICOS

Localiza-se na Rua do Passal, no Lugar da Barroca na Freguesia da Branca.

Figura 81 – Casa dos Bicos – Localização



A “Casa dos Bicos” é considerada uma das mais emblemáticas construções da Freguesia da Branca. Constituída por três torres, este edifício singular insere-se na corrente artística de Arte Nova, incluindo-se também nos “Torna Viagem” procedentes do Brasil (ver figuras 82, 83, 84 e 85).

O edifício desenvolve-se em dois pisos e cave, numa volumetria homogénea. A fachada principal é totalmente simétrica. No núcleo central, encontramos uma

escadaria de grande porte, construída em granito e protegida com guardas em balaustrada pintada à cor branca. No remate da escadaria surge a porta de entrada à habitação, acompanhada por duas janelas com desenhos geométricos e vitrais. Uma pala em vidro suportada por estrutura em ferro forjado pintada também à cor branca faz a marcação e o resguardo desta zona de entrada. Por cima da pala vemos um frontão com a data de 1936, o que faz supor ser a época de construção da casa (ver figura 85).

A escadaria é ladeada por duas torres em cobertura de quatro águas, existindo marcação e separação de pisos com friso de desenho singelo. Existem Janelas geminadas nos dois pisos, ambas guarnecidas com cantarias simples mas com desenho em ondas no extremo inferior. Apenas as janelas do piso superior rematam com elemento decorativo em forma de folhas, típico da Arte Nova. As caixilharias são monocromáticas mas de elaborado desenho geométrico e com vitrais de cores em forma de losangos (ver figura 85).

Figura 82 – Casa dos Bicos



O embasamento do edifício, os cunhais e o friso são em reboco pintado à cor branca. No friso um apontamento destaca-se, corresponde a um elemento decorativo concordante com a largura das janelas, o que evidencia uma vez mais a simetria na fachada principal (ver figuras 84 e 85).

O azulejo que reveste a fachada é da cor amarelo ocre com acabamento brilhante e parece ser o de origem. O Portão de acesso à casa ostenta dois pilares em granito rematados por pináculos redondos de grande dimensão. Os gradeamentos do portão e guardas são em ferro forjado pintados à cor verde-escuro (ver figura 86).

Figura 83 – Casa dos Bicos – Rua do Passal



Figura 84 – Casa dos Bicos – Vista da entrada principal e das traseiras



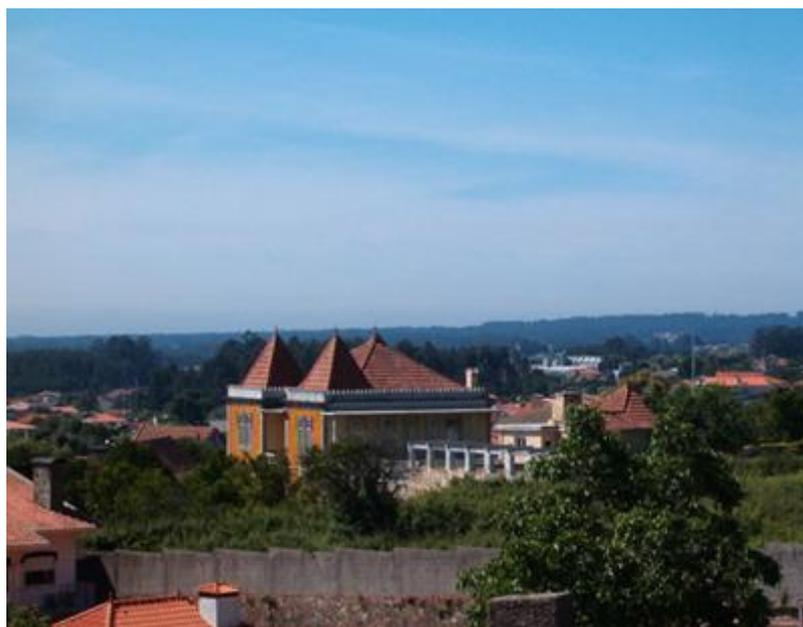


Figura 85 – Casa dos Bicos – Vista Geral da Fachada Principal e Pormenores



Figura 86 – Casa dos Bicos – Pormenores da Pala de entrada e do portão



### 3.4.2. CASA / QUINTA DO OUTEIRO

Localiza-se no Lugar do Outeiro e é uma das mais notáveis e ricas casas da Freguesia da Branca. Situada num espaço aprazível, de grandes jardins e lagos.

Figura 87 – Quinta do Outeiro – Localização



A Casa da Quinta do Outeiro foi mandada edificar pelo Dr. António José Pereira Pinto nos meados do Século XIX. Com planta em forma de “U”, foi construída em três blocos e em etapas diferentes. Um primeiro bloco correspondia aos quartos, os de grandes dimensões para os senhores e os pequenos para os serviçais; possuía também grandes salões. O segundo bloco correspondia aos currais e

casa das alfaias agrícolas. E o terceiro bloco correspondia a dois espigueiros, palheiros e eira de grandes dimensões. Do lado nascente da casa de habitação existe a adega datada de 1899, onde encontramos dois grandes lagares para o vinho. Num dos acessos à casa existem três bicas de água de mina, são baixos-relevos graníticos, pintados a negro. Este conjunto de motivos poderá indiciar as influências da cultura negra uma vez que os familiares desta Quinta estiveram instalados no continente africano.

A exploração agrícola era a base de todo o sistema de subsistência de uma família. Esta Quinta possuía grandes propriedades e um número elevado de rendeiros. Os acontecimentos sociais e culturais também se passavam aqui. Até à década de 30, realizavam-se aqui saraus e recitais.

Atualmente, mantém a função de habitação sendo uma casa de veraneio. No entanto, foi no segundo bloco, que correspondia aos currais e casa de alfaias agrícolas, referido anteriormente, que se realizou uma intervenção urbanística, transformando-o num espaço de realização de eventos (ver figura 88).

Figura 88 – Casa / Quinta do Outeiro – Vista Geral da Fachada Principal na atualidade



### 3.4.3. JUNTA DE FREGUESIA / ANTIGA ESCOLA

Localizada na Estrada Nacional-1 (EN -1) e na Rua do Mundo Novo, este edifício outrora foi a antiga e única Escola Primária da Freguesia da Branca. A sua construção remonta à década de 80 do Século XIX.

Figura 89 – Junta de Freguesia / Antiga Escola – Localização



É um Edifício magnífico de beleza inigualável. De planta quadrada com pátio interior, é única no Concelho de Albergaria-a-Velha com esta tipologia arquitetónica.

Foi construída de base com quatro salas de aula, uma delas destinada à Junta da Paróquia, área de residência do professor e zona ampla de jardim. Desenvolve-se num só piso. A fachada principal é tripartida de composição simétrica. Apresenta cantaria na marcação de colunas e na guarnição dos vãos.

Nos últimos anos foi adaptada para finalidades diferentes, tendo servido de Sede de várias Associações Culturais e Sociais, além de Sede da Junta de Freguesia. Aquando da sua construção, esta escola tinha salas com finalidades que não foram concretizadas. Apesar de já ter sofrido alterações, não mudou a linguagem arquitetónica das fachadas (ver figura 90).

Figura 90 – Junta de Freguesia / Antiga Escola – Vista Geral da Fachada Principal e Pormenores



### 3.4.4. CAPELA DA SR.ª DAS DORES

A Capela da Sra. das Dores localiza-se na Rua Padre Conde no Lugar do Zangarinhal na Freguesia da Branca.

Figura 91 – Capela da Sra. das Dores – Localização



É um Edifício exclusivo e singular, importante pela sua função, antiguidade e, apesar da simplicidade, pela sua arquitetura. No século XIX era apelidado “Cruz do Zangarinhal” pelo lugar onde se localiza. Foi mandado edificar pelo Dr. António José Pereira Pinto da Quinta do Outeiro.

A Capela desenvolve-se numa nave única. Ao nível da fachada principal apresenta uma composição simétrica com marcação de colunas nos extremos e remate em pináculos de desenho singelo; a porta é ladeada de duas janelas

simples. No centro, evidencia-se uma rosácea de grande porte mas com desenho esbelto. A data de construção inscrita na padieira da porta remonta ao ano de 1872. A Capela é rematada por uma cruz de braços com terminações arredondadas.

Ao nível dos materiais destaca-se o granito nas cantarias, o ferro nos gradeamentos e a madeira nos caixilhos (ver figuras 92 e 93).

Figura 92 – Capela da Sra. das Dores – Vista Geral da fachada Principal



Figura 93 – Capela da Sra. das Dores – Pormenores



### 3.4.5. QUINTA DAS CAVADAS

A Quinta das Cavadas localiza-se na Rua do Souto no Lugar das Cavadas, na Freguesia da Branca.

Figura 94 – Quinta das Cavadas – Localização



Figura 95 – Quinta das Cavadas – Vista Geral – Fotos do ano 1950



A Quinta das Cavadas é particular e é uma das mais antigas da Freguesia da Branca. O único documento escrito, até agora encontrado, com referência a este lugar é datado dos meados do Século XVIII. A origem do seu nome não se sabe ao certo, aparecendo com o nome de “Quinta das Cabanas situada nas Cavadas”. A sua importância advém do privilegiado posicionamento geográfico onde se insere, sendo um dos “Mirantes” mais encantadores da Freguesia da Branca. A Quinta das Cavadas não se “destaca” nem se “dilui”, impõe-se por ela própria numa simbiose com a paisagem.

Existe pouca informação sobre a Quinta; no entanto, sabemos que o prior João de Souza e Menezes, denominado “o fidalgo das Cavadas”, trouxe, no primeiro quartel do Século XVIII, frades pregadores dominicanos a fim de cooperarem no ministério paroquial. Esta ação não foi bem sucedida, visto que o fidalgo fez herdeiro o seu sobrinho e este vendeu a Quinta à Misericórdia de Lisboa, pelos finais do Século XVIII. Nos meados do Século XIX, a Quinta foi adquirida por uma família do Lugar do Souto, sob a forma enfiteuta, pagando foro à Misericórdia de Lisboa.

A Quinta das Cavadas tem bons arruamentos, é ajardinada, com fontes, tanques, latadas, passeios de recreio e nicho de um Santo que, até hoje, não se sabe o nome. Embora já tenha sido alvo de obras de recuperação, não foi alterada a sua linguagem arquitetónica, preservando todas as suas características originais, garantindo, assim, a osmose que nela existe entre a linguagem rural e a linguagem urbana (ver figuras 95 e 96).

**Figura 96 – Quinta das Cavadas – Vista Geral na atualidade**



### 3.5. FROSSOS

#### 3.5.1. CASA NÚMERO 57

A Casa com o número 57 localiza-se na Rua Comendador Martins Pereira, no Centro da Freguesia de Frossos. Supõe-se que a sua construção seja de finais do Século XIX e início do Século XX.

Figura 97 – Casa nº 57 – Localização



É um edifício singular de grandiosa beleza que se insere na corrente artística de Arte Nova, incluindo-se, também, nos “Torna Viagem” procedentes do Brasil. Desenvolve-se em dois corpos, um avançado sobre o jardim e outro, recuado, no qual se insere a porta da entrada (ver figura 98).

No corpo avançado, aparece, ao nível do rés do chão, uma janela tripartida emoldurada em cantarias de granito com lintel curvo. Esta arremata, na parte superior, com elemento decorativo de grande porte, elaborado com desenhos de

ordem vegetal; na parte inferior, o fecho é feito com avental também desenhado com motivos orgânicos. As caixilharias são em madeira, monocromáticas e pintadas à cor branca. O seu traçado varia; no núcleo central da janela aparecem desenhos ondulantes e nas laterais geométricos (ver figura 99).

Ao nível do primeiro piso a janela é geminada, emoldurada em cantaria de granito com lintel retangular, rematada com elemento decorativo de ordem vegetal. As caixilharias apresentam só desenhos ondulantes e mantêm-se aqui a monocromia. O resguardo é feito em parapeito de ferro forjado elaborado com desenhos de motivos florais (ver figuras 98, 99 e 100).

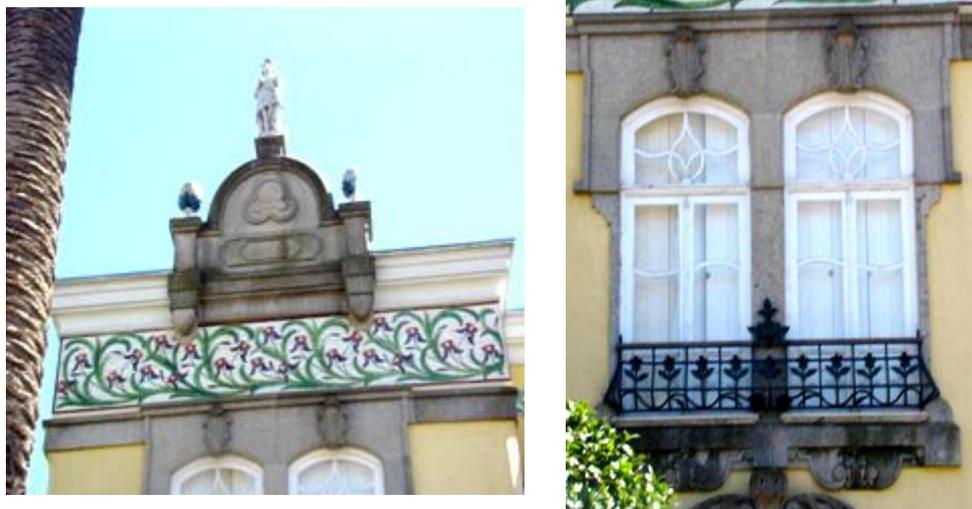
Figura 98 – Casa nº 57 – Vista Geral



Figura 99 – Casa nº 57 – Janelas do rés do chão – Corpo Avançado



Figura 100 – Casa nº 57 – Janelas do Primeiro Piso – Friso e Frontão -Corpo Avançado



O corpo avançado é coroado por friso revestido por painéis de azulejos pintados com motivos florais (lírios). Na zona central do corpo, e em alinhamento com as janelas, surge um frontão em granito onde sobressai uma estatueta ladeada por pinhas em cerâmica (ver figuras 100 e 101).

Figura 101 – Casa nº 57 – Friso e Frontão – Corpo Avançado



O corpo recuado apresenta simetria na fachada utilizando a métrica, porta/janela/janela, quer ao nível do rés do chão quer ao nível do primeiro piso. Todos os vãos (portas e janelas) são emoldurados por cantarias em granito de

lintéis curvos, encimados com desenhos de motivos orgânicos; no entanto, o desenho varia entre um monograma e uma flor. A janela baixa do primeiro piso mostra sacada em granito com gradeamentos em ferro forjado, todo ele elaborado com traçados geométricos e orgânicos.

O parapeito das restantes janelas do primeiro piso é também realizado em gradeamento de ferro forjado pintado à cor verde escura, mas apenas apresenta desenhos orgânicos (ver figura 102).

Figura 102 – Casa nº 57 – Janelas do primeiro piso – Corpo Recuado



No remate inferior das janelas também existe variedade no desenho da cantaria, sendo mais elaborada na do rés do chão. O remate superior do parapeito sobre os gradeamentos é feito em madeira, o que lhe dá um ar ainda mais requintado (ver figura 103).

Figura 103 – Casa nº 57 – Cantarias das Janelas do rés do chão e do primeiro piso – Corpo Recuado



É no corpo recuado que se faz o acesso à habitação. A porta da entrada, em madeira à cor natural, apresenta, também, gradeamentos em ferro forjado pintado à cor verde-escura com desenhos orgânicos e flores, sobressaindo um monograma com as letras LA.

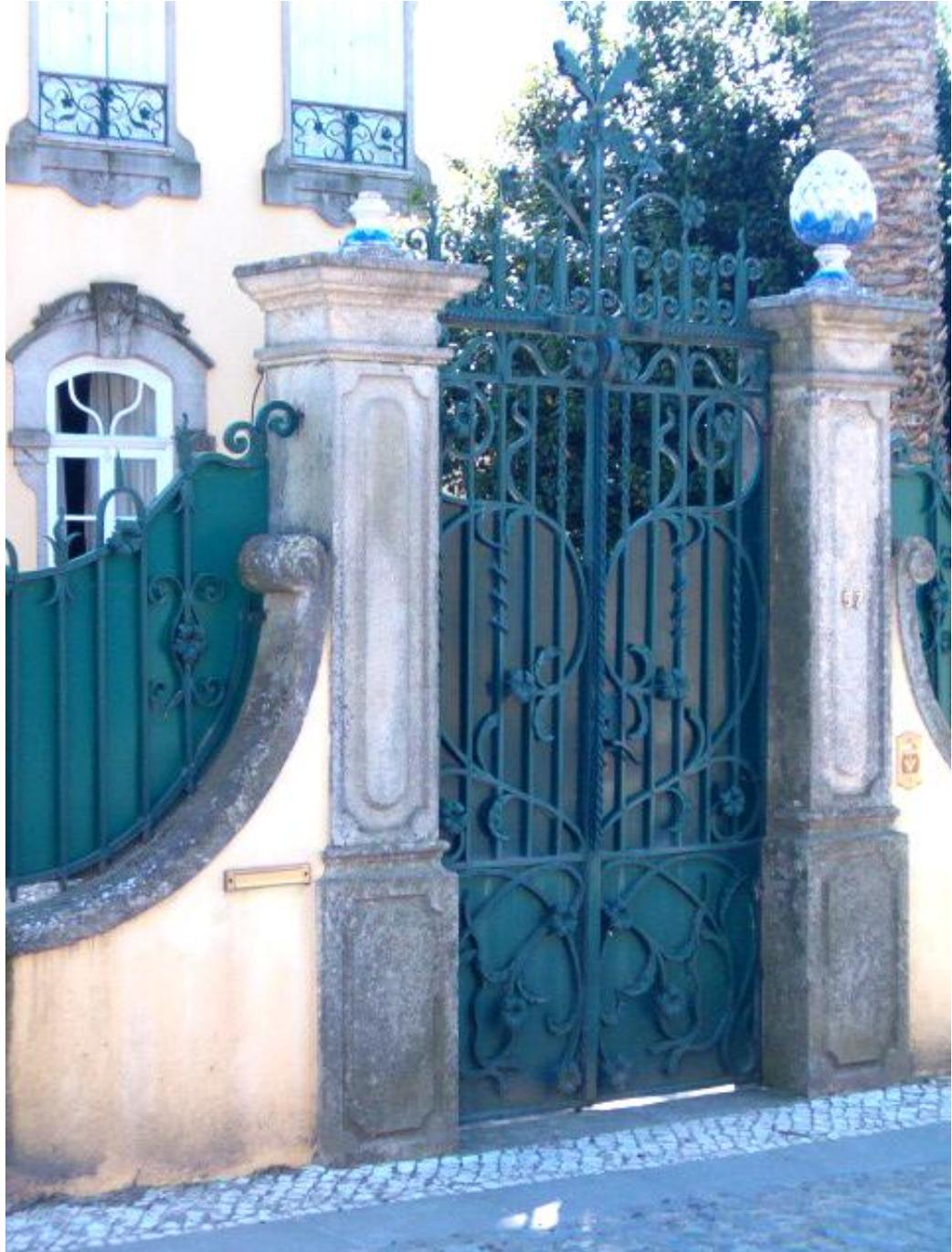
O friso, nesta zona, é revestido em painéis de azulejos pintados com motivos florais (lírios), no entanto, aparece mais delgado que no corpo avançado do edifício (ver figura 104).

Figura 104 – Casa nº 57 – Porta de entrada e Friso – Corpo Recuado



O portão de acesso à casa é ladeado por pilares em granito, encimados por pinhas cerâmicas. Os gradeamentos são elaborados em ferro forjado, pintado à cor verde escura, com motivos decorativos orgânicos de ordem vegetal e com flores (ver figura 105).

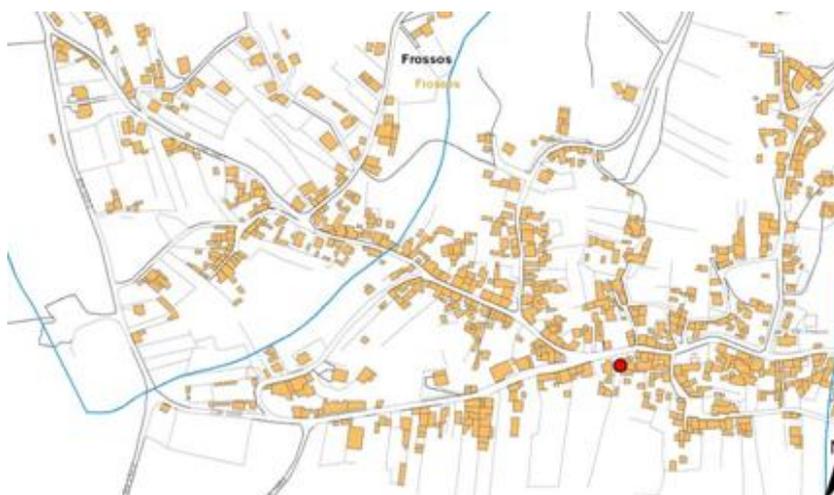
Figura 105 – Casa nº 57 – Portão de acesso à Casa



### 3.5.2. CASA VILA MARIA

Localiza-se na Rua Comendador Augusto Martins Pereira no Centro da Freguesia de Frossos. Apresenta um painel em azulejo com o nome de “Vila Maria”.

Figura 106 – Casa Vila Maria – Localização



A Casa “Vila Maria” data do Século XX e enquadra-se também nos “Torna Viagem” procedentes do Brasil. O edifício está recuado em relação à rua e desenvolve-se em dois pisos, destacando-se um volume de maior altura, onde se insere um mirante (ver figura 107).

O acesso à Casa é feito no volume principal de dois pisos que se encontra recuado em relação ao “mirante”. Uma escadaria de grande porte serve a entrada,

marcada por pala de duas águas apoiada, num dos extremos, por coluna dórica. A porta principal é definida por um arco que remata em ambos os lados num capitel. O parapeito da escadaria ostenta um Brasão de grande porte.

O corpo do “mirante” desenvolve-se em três pisos com cobertura é de quatro águas. Ao nível do rés do chão, encontramos duas janelas em arco, rematadas, na parte inferior, por parapeito em alvenaria suportado por cachorros, e que serve também como floreira. O lintel, também em arco, abraça os dois vãos, no entanto, está separado das janelas e serve apenas como elemento decorativo.

É no primeiro piso que se concentra a maior riqueza deste corpo, destacando-se uma sacada em alvenaria, revestida por painéis de azulejos pintados, suportada por cachorros e resguardada por cobertura em estrutura de madeira.

No interior da sacada surgem duas portas retangulares com caixilharias em madeira. Do lado direito, surge, na fachada, um painel de azulejo branco e azul com o nome “Vila Maria”.

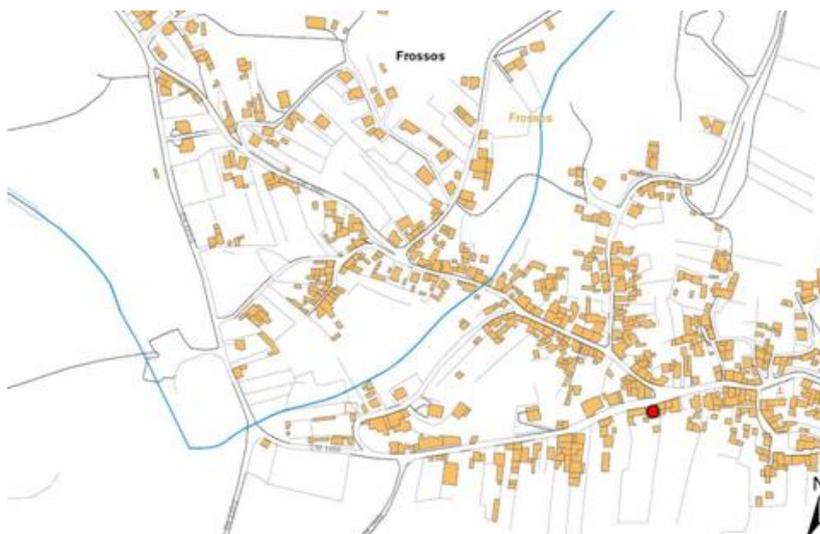
Figura 107 – Casa Vila Maria – Vista Geral da Fachada Principal e Pormenores



### 3.5.3. RESIDÊNCIA “PELÁGIO O. BRANDÃO”

Localiza-se na Rua Comendador Augusto Martins Pereira no Centro da Vila com o número 111. Data do século XX.

Figura 108 – Residência Pelágio O. Brandão – Localização



A “Residência Pelágio O. Brandão” desenvolve-se em dois pisos, mais aproveitamento de sótão. A fachada simétrica apresenta ao nível do rés do chão dois conjuntos de janelas geminadas de duas folhas de abrir. A guarnição dos vãos é de lintel curvo rebocado e pintado à cor branco.

A porta principal, por onde se faz o acesso à casa, está guarnecida por cantaria em granito também com lintel curvo; no remate superior mostra um motivo de

ordem vegetal. A porta é de madeira pintada à cor cinza e salienta almofadas trabalhadas protegidas com gradeamento em ferro forjado de desenho simples. Ao nível do primeiro piso, destaca-se sacada em granito suportada por cachorros. O resguardo da varanda também é feito com gradeamentos em ferro forjado similares aos da porta de entrada e parapeitos das janelas. A porta é em madeira pintada à cor branco e mostra, na bandeira, vitrais nas cores azul e amarelo. São estas as únicas influências de Arte Nova visíveis no edifício (ver figura 109). O vão do sótão é tripartido na métrica janela/porta/janela, guarnecida por moldura em lintel curvo e remate em elemento decorativo. Apenas a porta possui parapeito em guarda de ferro forjado. Os azulejos parecem não ser de origem o que se torna um elemento dissonante na fachada.

Figura 109 – Residência Pelágio O. Brandão – Vista Geral da Fachada Principal e Pormenores

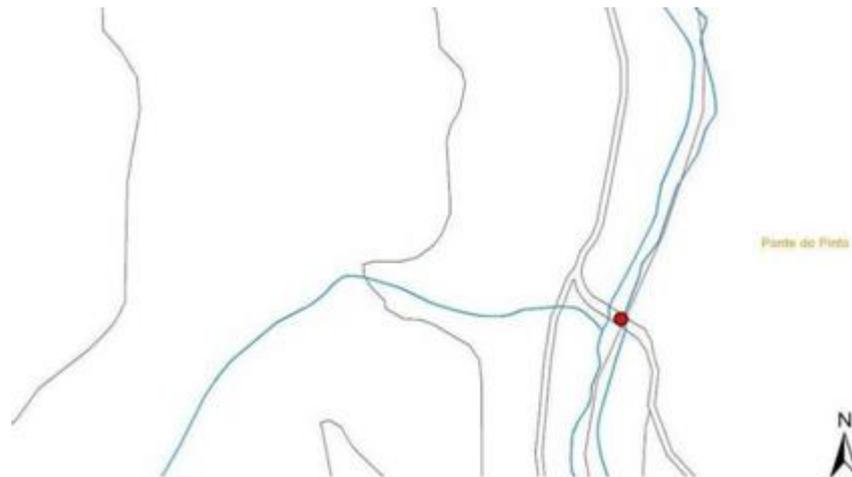


### 3.6. RIBEIRA DE FRÁGUAS

#### 3.6.1. PONTE PIO

A Ponte do Pinto localiza-se sobre o Rio Caima servindo de ligação entre as Freguesias da Ribeira de Fráguas e da Branca.

Figura 110 – Ponte Pinto – Localização



Esta construção é uma emblemática obra de engenharia local sobre o Rio Caima, mandada construir por iniciativa de Manuel Domingues Pinto. Foi concluída no ano de 1927.

Figura 111 – Ponte Pinto – Vista Geral – Foto de 1940



Figura 112 – Ponte Pinto – Vista Geral – Atualidade



### 3.6.2. CASA NA EN 16-3

Localiza-se na Estrada Nacional 16-3 (EN 16-3) no Lugar de Telhadela, na Freguesia da Ribeira de Fráguas.

Figura 113 – Casa na E.N 16-3 – Localização



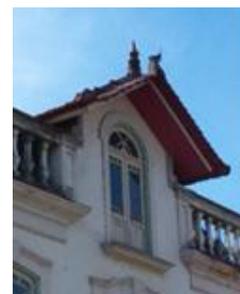
O Edifício implanta-se à face da rua e insere-se no grupo de tipologias de dois pisos mais um, o aproveitamento do sótão, com uma volumetria mais vertical. É uma casa original na Freguesia da Ribeira de Fráguas. Apresenta marcação e separação de pisos na fachada com friso simples em reboco pintado. Tem cunhais simples e friso quebrado na zona do sótão. O embasamento com desenhos geométricos é em reboco pintado à cor verde-claro.

Ao nível do rés do chão a sucessão de vãos é porta/janela/porta, invertendo-se ao nível do primeiro piso para janela/porta/janela. As cantarias de todos os vãos são em arco abatido e em reboco pintado à cor branca; no entanto, ao nível do primeiro piso, as cantarias apresentam desenho mais elaborado com elemento de cunha geométrica, com vincos marcados. As caixilharias são em madeira policromática, nas cores verdes e bege com alternância entre desenhos geométricos, retos e curvos, e com vitrais de duas cores.

Sobressai, ao nível do primeiro piso, uma sacada em alvenaria suportada por cachorros policromáticos (verde e branco) com parapeito em balaustrada. O aproveitamento de sótão é pontuado por porta com vitrais sem proteção e com lintel curvo, diferente de todas as outras da fachada.

O Edifício culmina, na parte superior, em platibanda em balaustradas com remate em pináculos no seguimento dos cunhais. Mostra gárgulas como elemento de desvio das águas pluviais e como elemento decorativo. Nas fachadas laterais, as janelas mantêm o mesmo desenho e características das janelas da fachada principal (ver figura 114).

Figura 114 – Casa na E.N 16-3 – Vista geral da Fachada Principal e Pormenores



### 3.6.3. CAPELA DE SANTA ANA

A Capela de Santa Ana situa-se na Rua da Costa, ao fundo do Lugar da Aldeia em Telhadela, na Freguesia da Ribeira de Fráguas.

Figura 115 – Capela de Santa Ana – Localização



Este belíssimo edifício foi construído em honra da padroeira do Lugar de Santa Ana e, como se lê no lintel da porta principal, data de 1720. Pensa-se que esta capela foi edificada no local de um templo mais antigo e modesto (ver figuras 115 e 116).

A fachada apresenta porta em verga direita com friso e cornija e, de ambos os lados, dois postigos antigos. A porta é encimada por óculo envolvido numa ornamentação concoidal em granito.

O Edifício sofreu alterações ao longo dos anos; no entanto, manteve a sua traça original.

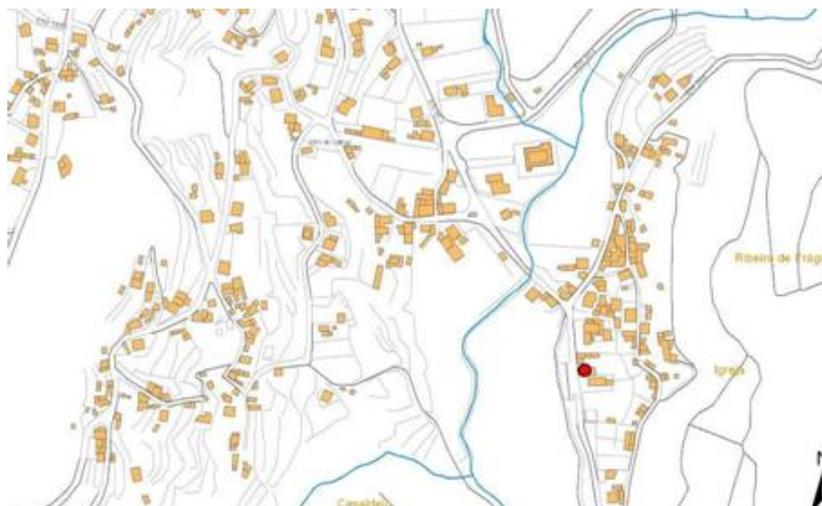
Figura 116 – Capela de Santa Ana – Vista Geral da Fachada Principal e Pormenores



### 3.6.4. ANTIGA RESIDÊNCIA PAROQUIAL

A Antiga Residência Paroquial localiza-se junto à Igreja Velha no Centro da Freguesia da Ribeira de Fráguas. A sua datação remonta ao Século XIX.

Figura 117 – Residência Paroquial – Localização



Este Edifício insere-se na linha das tipologias de dois pisos mais aproveitamento de sótão. A fachada principal fica virada para a praça lateral, onde se destaca a escadaria em granito de acesso ao primeiro piso. É aqui que surge a entrada, marcada por uma cobertura piramidal, suportada por pilares de secção quadrada. O Edifício possui embasamento, cornija, friso e marcação de colunas nos cunhais rebocados e pintados à cor branca. Os planos das fachadas são também rebocados e pintados à cor amarela.

As janelas são de guilhotina, com exceção da do sótão, que é de duas folhas de abrir. O guarnecimento dos vãos é feito com lintéis simples e retos, rebocados e pintados. As caixilharias existentes são em madeira à cor natural e parecem de origem; encontram-se em mau estado de conservação. A janela do sótão apresenta proteção em parapeito de gradeamento em ferro forjado de desenho simples e delicado.

Na fachada principal, destaca-se um óculo quadrilobado guarnecido com moldura em granito.

O Edifício já sofreu uma intervenção na fachada lateral, onde foi incorporado um portão que nada tem a ver com o edifício original (ver figura 118).

**Figura 118 – Residência Paroquial – Vista Geral da Fachada Principal e Pormenores**



### 3.7. SÃO JOÃO DE LOURE

#### 3.7.1. CASA DO AZULEJO

A Casa do Azulejo é um edifício de gaveto que se localiza na Rua Joaquim Nunes Ribeiro e na Rua do Loureiro, no Lugar de Loure. É um edifício singular, considerado um belíssimo e emblemático exemplar de Arquitetura no Concelho. Data de 1935.

Figura 119 – Casa do Azulejo – Localização



“A Casa do Azulejo” desenvolve-se em dois pisos e as suas fachadas estão implantadas à face das ruas que lhe dão acesso. Atualmente, a maior parte da Casa está devoluta, sendo, apenas, habitada a parte correspondente à Rua do Loureiro. A fachada é tripartida, marcada com colunas de granito trabalhadas com vincos na vertical e com friso de traçado simples para separação e marcação de pisos; o embasamento e os cunhais são em reboco pintado.

O núcleo central da fachada localiza-se no ângulo curvo entre as duas ruas e é, claramente, diferenciado dos outros dois panos de fachada por vários elementos interessantes, tais como: duas colunas em granito que rematam em estatuetas; diferença de altura na platibanda (que nesta zona é mais alta) e a configuração dos vãos em arco perfeito.

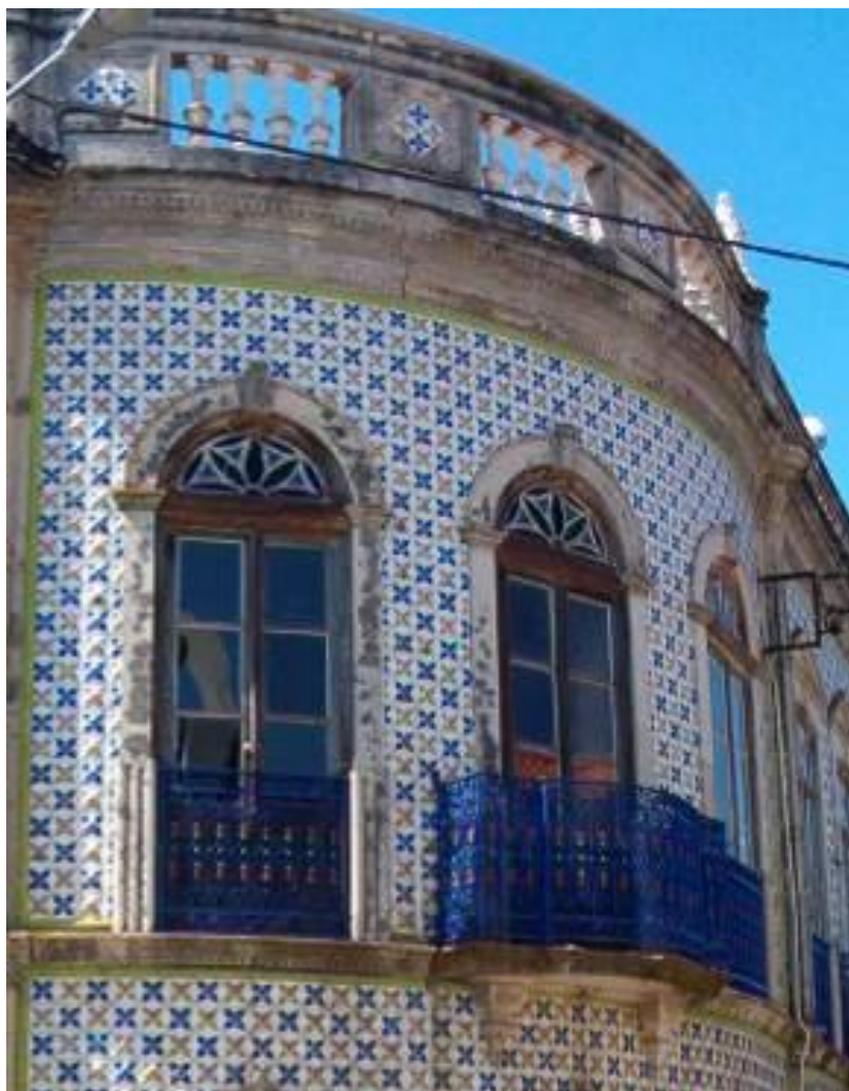
Este núcleo central apresenta, em ambos os pisos, simetria, com uma métrica de porta/porta/porta. Os lintéis de todos os vãos são em arco perfeito, com remate de elemento decorativo na parte superior e fecho do arco nas laterais com capitel. No rés do chão, as caixilharias e portas são em madeira, mostrando apenas vidro na zona da bandeira que, por sua vez, está protegida com gradeamento em ferro forjado pintado à cor castanha. No primeiro piso, as caixilharias são, também, em madeira; mas as portas já são em vidro, rematadas em bandeiras com vitrais de duas cores (ver figuras 120 e 121).

Figura 120 – Casa do Azulejo – Núcleo central da fachada



A porta central deste piso ostenta uma sacada suportada por cachorros e protegida com gradeamentos, em ferro forjado de desenho elaborado, pintados na cor azul-escuro com apontamentos em verde e vermelho. As restantes portas apenas estão resguardadas por parapeito de ferro forjado similar ao da sacada (ver figura 121).

Figura 121 – Casa do Azulejo – Núcleo central da fachada – Vãos do primeiro piso



A fachada que se localiza na Rua Joaquim Nunes Ribeiro é composta por sete portas que a percorrem em ambos os pisos, totalizando catorze. Ao nível do rés do chão, do lado esquerdo, uma das portas foi transformada em janela (ver figura 122).

Ainda ao nível do rés do chão, a guarnição dos vãos faz-se com lintéis retangulares encimados por elemento decorativo. As portas são todas em madeira e não possuem bandeiras, como acontecia no núcleo central.

Ao nível do primeiro piso, os lintéis dos vãos são também retangulares; no entanto, o remate, para além do elemento decorativo, é encimado por frontão de estilo neoclássico. As caixilharias são em madeira e as portas em vidro; as bandeiras expõem vitrais de duas cores com desenho menos elaborado que os do núcleo central (ver figura 123).

Figura 122 – Casa do Azulejo – Fachada Rua Joaquim Nunes Ribeiro

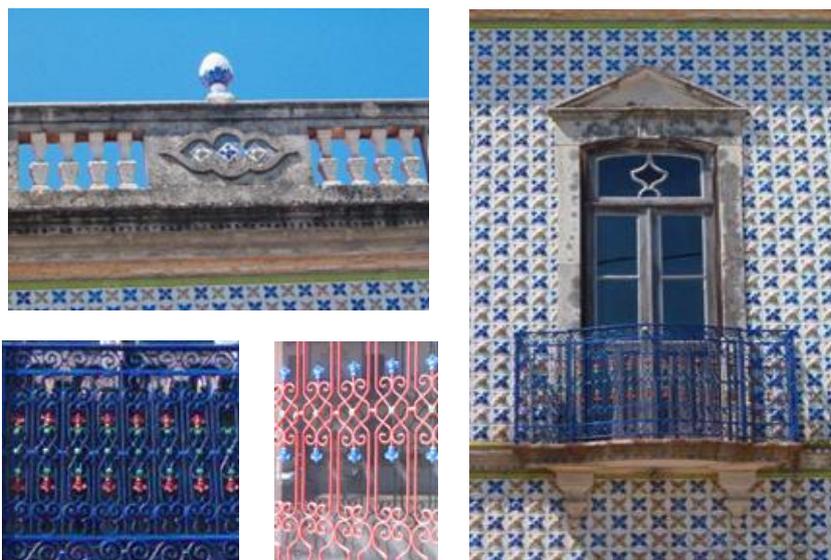


Os vãos apresentam alternância entre parapeito e sacada. Ambos contemplam gradeamentos em ferro forjado de desenho elaborado, pintados à cor azul-escuro com apontamentos em verde e vermelho (ver figuras 123 e 124).

Figura 123 – Casa do Azulejo – Fachada Rua Joaquim Nunes Ribeiro – Primeiro Piso



Figura 124 – Casa do Azulejo – Pormenores



A fachada da Rua do Loureiro desenvolve-se com as mesmas características da anteriormente descrita; no entanto, apresentam alguns elementos dissonantes, tais como estores brancos.

O edifício remata na parte superior por platibanda com desenho alternado entre balaustrada e painel em reboco com alto-relevo de florão e azulejos. Alguns destes painéis concluem com pinhas em cerâmica (ver figura 124).

Todo o edifício é revestido com azulejos de 10X10 trabalhados em alto-relevo com flores, numa alternância de flor rosa com folhas verdes e flor azul com folhas azuis. Contornando todos os painéis de azulejos do edifício, surge um friso muito delgado também em azulejo com forma de espiral na cor verde clara, o que confere à fachada um grande requinte e singularidade (ver figura 125).

Figura 125 – Casa do Azulejo – Pormenor dos Azulejos e do friso em espiral



### 3.7.2. CAPELA DE SÃO SILVESTRE

A Capela de São Silvestre localiza-se na Rua da Pedreira no Lugar de São João de Loure. Antigamente era a Capela dedicada a Nossa Senhora do Livramento.

Figura 126 – Capela de São Silvestre – Localização



Edifício de Arquitetura simples, importante pela sua função e antiguidade. Na fachada principal apresenta uma composição simétrica, destacando-se, acima da porta, restos dum ou mais retábulos de calcário, da segunda metade do Século XVI, da renascença decadente. Na parte inferior ao retábulo, surge um nicho ladeado por pilastras jónicas que encerra, em alto-relevo, São Silvestre, tendo representado no embasamento um boi simbólico. Acima, estão dois fragmentos de pilastras, placas com anjos músicos e um frontão largo.

No interior da Capela ainda se conservam duas pequenas esculturas, de São Pedro e São Paulo, que pertenceram àquele conjunto.

Duas janelas acompanham a porta de entrada e o nicho. À esquerda da fachada, adossa-se torre sineira com cobertura piramidal. A Capela é encimada por uma cruz central e pináculos nos topos (ver figura 127).

Figura 127 – Capela de São Silvestre – Vista Geral da Fachada Principal e Pormenores



### 3.8. VALMAIOR

#### 3.8.1. CASA EM MOUQUIM

Localiza-se na antiga Estrada Nacional – 16 (EN-16) no Lugar da Póvoa de Mouquim na Freguesia de Valmaior.

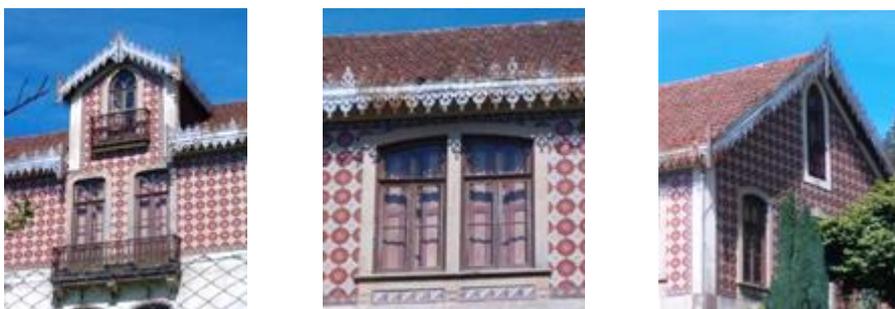
Figura 128 – Casa em Mouquim – Localização



É um edifício singular de dois pisos e cave elevada que se desenvolve numa volumetria horizontal mas evidenciando o aproveitamento de sótão. O alçado é simétrico, tem aberturas ritmadas e uma sucessão de janelas geminadas/duas portas/janelas geminadas. Os lintéis são curvos em ambos os pisos. No rés do chão, os vãos rematam na parte inferior da guarnição, com azulejos de diversas cores, o que indica serem originais.

As caixilharias são em madeira, destacando-se, nas bandeiras das portas centrais, um desenho tripartido com linhas curvas. Faz parte, ainda, uma sacada suportada por cachorros e guarnecida com ricas guardas em serralharia. No aproveitamento de sótão, a porta em arco de ogiva sustenta varanda de desenho igual a anterior. O realce deste edifício é evidenciado no contorno da cobertura, com a aplicação de um elemento de remate em chapa pintada à cor cinza de desenho elaborado, o que faz parecer ter influência brasileira (ver figura 129).

Figura 129 – Casa em Mouquim – Fachada Principal e Pormenores



### 3.8.2. CASA NO LUGAR DE SANTO ANTÓNIO

Localiza-se na antiga Estrada Nacional - 16 (EN-16) no Lugar de Santo António, na Freguesia de Valmaior. A sua construção remonta ao Século XX, concretamente ao ano de 1904.

Figura 130 – Casa no Lugar de Santo António – Localização



A Casa desenvolve-se em dois pisos. Está ligeiramente recuada em relação à rua; no entanto, a propriedade está delimitada com muro e portão que seguem o alinhamento das casas e terrenos adjacentes. A fachada principal é tripartida,

marcada por colunas adossadas em granito amarelo que evidenciam o núcleo central da mesma. A separação dos pisos também é mostrada com friso simples e liso. A composição dos vãos da fachada é igual, quer ao nível do rés do chão, quer ao nível do primeiro piso, na métrica porta/janela/porta/janela/porta.

Os lintéis dos vãos são retangulares, variando, apenas, nas portas do núcleo central que são curvos e com pedra de fecho. A sacada do núcleo central também se diferencia das restantes, atendendo à sua forma peculiar em ondas. Os gradeamentos são em ferro forjado pintados à cor castanha, nas guardas das varandas, portões e bandeira da porta do rés-do-chão.

As fachadas estão revestidas com azulejos que parecem ser os de origem, à cor azul clara com desenhos geométricos. O edifício remata num friso liso com platibanda ladeada por pináculos em granito e encimados por pinhas do mesmo material. Na zona central e na elevação do frontão ostenta a data de 1904 (ver figura 131).

**Figura 131 – Casa no Lugar de Santo António – Fachada Principal e Pormenores**



### 3.8.3. CASA DO AVÔ / PRIMITIVA ESCOLA DA CARRASQUEIRA

“A Casa do Avô” localiza-se a Poente da Estrada Nacional – 16 (EN-16) na Freguesia de Valmaior.

Figura 132 – Casa do Avô – Localização



“A Casa do Avô” já foi a Antiga Escola da Carrasqueira, designada, inicialmente, por Escola Masculina de Valmaior. Serviu, pelo menos, desde o final do Século XIX a meados do Século XX, mais concretamente até ao ano de 1958, altura em que foi substituída por outra edificada de raiz para aquele fim, situada no Lugar da Igreja. Atualmente é uma casa particular.

Figura 133 – Primitiva Escola da Carrasqueira



O edifício insere-se no grupo de tipologia de dois pisos mais um, o aproveitamento do sótão, com uma volumetria mais vertical. O alçado principal é simétrico, tripartido, realçando-se o núcleo central com marcação de colunas. A separação de pisos também é evidente com friso elegante e liso. Existe uma lógica de porta/janela/porta/janela/porta, quer no rés do chão quer no primeiro piso. Todos os vãos têm lintel curvo.

As caixilharias são em madeira de desenho elaborado ao nível do rés-do-chão e mais simples ao nível do primeiro piso. As sacadas são protegidas com gradeamentos em ferro forjado. A porta principal de entrada é realçada com revestimento em pedra na fachada. A casa ostenta uma placa em painéis de azulejo com o nome “A Casa do Avô” (ver figura 134).

Figura 134 – Casa do Avô – Fachada Principal e Pormenores



### 3.8.4. PONTE NOVA OU PONTE DA CARRASQUEIRA

Situa-se na antiga Estrada Nacional -16 (E.N.-16), Aveiro-Viseu, sobre o Rio Caima.

Figura 135 – Ponte Nova ou Ponte da Carrasqueira – Localização



A finalidade da sua construção era fazer com que o trânsito deixasse de passar pelo centro de Valmaior e Santo António. O seu nome, Carrasqueira, deriva do topónimo do local onde se encontra.

A sua edificação foi iniciada em 1863, aproximadamente, ficando concluída em 30 de março de 1866. É uma construção simbólica, executada em cantaria de granito. Possui a altura de 11 metros por 7 metros de largura (entre as guardas) e 64 metros de comprimento. Foi requalificada em 2007/2008.

Figura 136 – Ponte Nova ou Ponte da Carrasqueira – Vista Geral na antiguidade e na atualidade



## 4. OUTROS ELEMENTOS COM INTERESSE

Seria restritivo falar apenas dos edifícios com interesse, visto que existem outros elementos, também com interesse, distribuídos por todo o Concelho devido ao importante papel que tiveram em época mais remota. Ainda que sucintamente, e com pouca informação encontrada, apresentam-se algumas imagens e umas breves notas desses elementos, tais como: cruzeiros, moinhos, fontanários, espigueiros ou canastos, coretos e lavadouros.

### 4.1. OS CRUZEIROS

Os Cruzeiros têm uma invulgar e beleza única que a alma lhes dá e os olhos não conseguem vislumbrar e que só a fé faz ver.

Um Cruzeiro é uma grande cruz de pedra, erguida ao ar livre, nos adros de igrejas, ou em encruzilhadas; nas bermas dos caminhos, nas praças, nos cemitérios, no alto dos montes, perto das povoações ou isolada.

Os Cruzeiros representam o espírito popular da devoção religiosa; contudo, nem sempre esta causa foi determinante para a sua construção, pois muitos serviram para marcar acontecimentos de variadas índoles e para proteger, contra influências maléficas e feitiçarias, os caminhos, as encruzilhadas e os largos das aldeias.

Por trás de cada Cruzeiro, existe uma história relacionada com uma situação triste ou dramática, assim como uma profunda devoção. Marcam, pois, locais de acontecimentos individuais ou públicos, quer históricos, quer religiosos.

Os Cruzeiros sagram locais, dominam e protegem os campos, recordam epidemias, assinalam momentos históricos, pedem orações e sufrágios e servem de padrões paroquiais nos adros das igrejas e capelas. Normalmente não têm grande valor histórico ou artístico; contudo, há alguns que são bons exemplares, bem desenhados e esculpidos. São mais ou menos monumentais, com primores de pendor artístico uns, outros lisos. Há inscrições memorativas que distinguem muitos deles. Muitos dos aspetos da “vida interior” dos Cruzeiros aparecem plasmados nas suas inscrições.

Os Cruzeiros fazem parte da memória coletiva da comunidade. São sinais de um tempo que chegou até nós como património cultural e artístico.

No Concelho de Albergaria-a-Velha, podemos encontrar Cruzeiros simples, com uma simples cruz, Cruzeiros com cruz trabalhada e assentes em degraus, outros assentes em colunas, com ou sem capitel. Ficam aqui alguns exemplos.

#### 4.1.1. ALBERGARIA-A-VELHA

##### 4.1.1.1. CRUZEIRO NO MONTE DA SR.ª DO SOCORRO

Situa-se no Monte da Senhora do Socorro. É um singelo monumento de Arquitetura, que assenta sobre base quadrangular de quatro degraus. A base é bastante elevada de acordo com o corpo majestosamente elegante. A Cruz também é quadrangular. Encontra-se em bom estado de conservação (ver figura 137).

Figura 137 – Cruzeiro no Monte da Senhora do Socorro – Albergaria-a-Velha



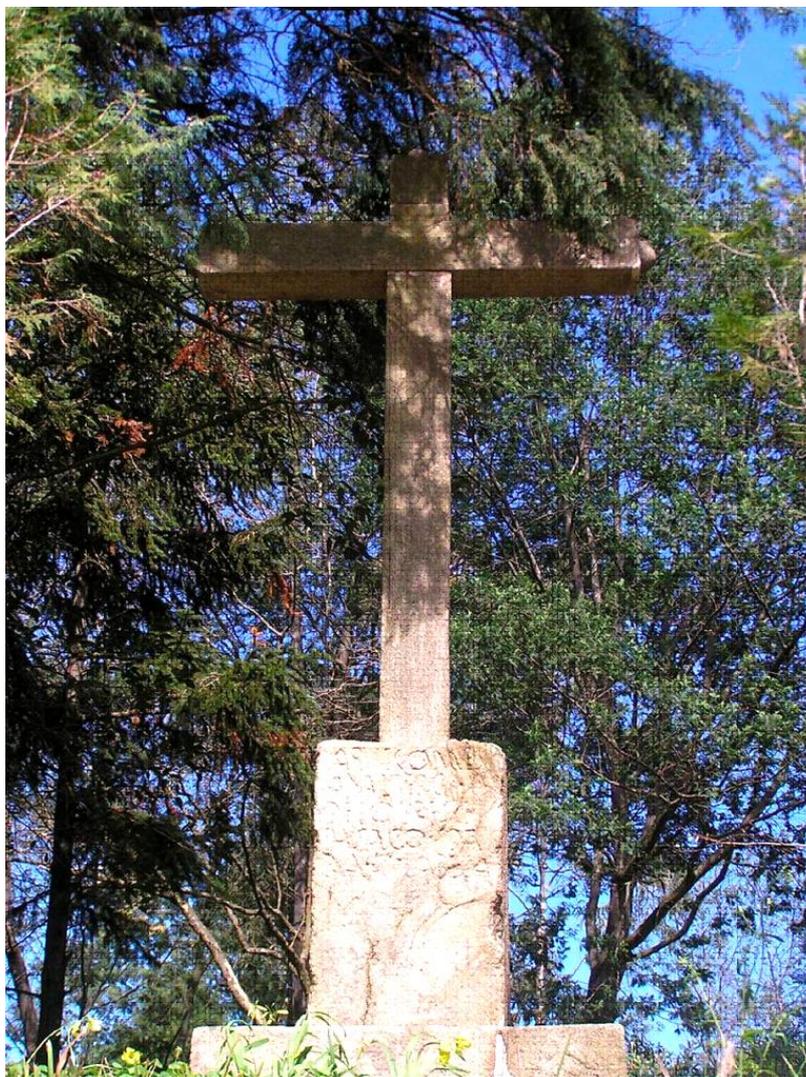
#### 4.1.1.2. CRUZEIRO “PADRÃO” DE ALBERGARIA-A-VELHA

Este monumento constitui um importante marco histórico do Concelho de Albergaria-a-Velha. Situa-se atualmente no recinto da Nossa Senhora do Socorro, mas já se encontrou na entrada Sul da povoação, tendo sido deslocado para este morro nos meados do Século XIX.

Consta de base quadrangular de três degraus e de uma Cruz em granito com grandes braços, apoiada num soco paralelepípedo com a seguinte inscrição já muito gasta:

“ AQUI COMES(S)A ALBERG(ARI)A DE POBRES E PASAG(EI)ROS DA D. TAREZA”

Figura 138 – Cruzeiro “Padrão” de Albergaria-a-Velha – Monte da Sra. do Socorro



#### 4.1.1.3. CRUZEIRO EM ASSILHÓ

Situa-se na Rua do Cruzeiro perto da Capela de São José no Lugar de Assilhó e data provavelmente do Século XIX.

É um dos mais belos Cruzeiros do Concelho. Construído em granito, assenta sobre base quadrangular e possui apenas um degrau. Sustenta uma bela Cruz de braços arrematados em recorte trevado. Está em bom estado de conservação (ver figura 139).

Figura 139 – Cruzeiro em Assilhó – Albergaria-a-Velha



#### 4.1.1.4. CRUZEIRO EM CAMPINHO

Situa-se na Rua Eng. Duarte Pacheco junto à Capela do Espírito Santo no Lugar de Campinho; data do Século XVII.

É um singelo monumento construído em calcário que assenta em base paralelepípedica onde se destaca em um dos lados a inscrição de 1655. Possui coluna cilíndrica e capitel de estilo Dórico. Remata em Cruz quadrangular e simples com crucifixo.

Atualmente só existe a base e o fuste, encontrando-se em razoável estado de conservação (ver figura 140).

Figura 140 – Cruzeiro em Campinho – Albergaria-a-Velha



#### 4.1.1.5. CRUZEIROS “CALVÁRIO DE ALBERGARIA-A-VELHA”

O “Calvário de Albergaria-a-Velha”, conhecido vulgarmente por Cruzes, fazia parte integrante da antiga Via-Sacra. Situa-se na Rua das Cruzes em Albergaria-a-Velha.

A primeira referência surge no Século XVII, concretamente no ano de 1683. Inicialmente, deste conjunto faziam parte sete exemplares, dos quais hoje se regista apenas a presença de três; tendo sido removidos do local os restantes quatro aquando da abertura da Rua das Cruzes por volta de 1919.

Estas Cruzes em granito são do tipo de grandes braços, de secção retangular, assentando em pedestal paralelepípedo, cujas faces estão trabalhadas em altos e baixos-relevos muito significativos (ver figuras 141 e 142).

Figura 141 – Cruzeiros – Calvário de Albergaria-a-Velha



Figura 142 – Cruzeiros – Calvário de Albergaria-a-Velha – Pormenores de duas das Cruzes



#### 4.1.1.6. CRUZEIRO NO LUGAR DE FRIAS

O Cruzeiro localiza-se no meio de um entroncamento de ruas, entre a Rua 28 de setembro e a Rua dos Moinhos, no Lugar de Frias.

É um dos Cruzeiros mais sóbrios do Concelho. Assenta sobre base quadrangular e possui três degraus. O fuste quadrangular remata em cruz também quadrangular e simples (ver figura 143).

Figura 143 – Cruzeiro no Lugar de Frias – Albergaria-a-Velha



#### 4.1.2. ALQUERUBIM

##### 4.1.2.1. CRUZEIRO DO LUGAR DE FONTES

Situa-se no Largo Dr. José Pereira Lemos, junto à Igreja de Santa Marinha, no Lugar de Fontes.

Este monumento, em calcário, assenta sobre plataforma quadrangular com apenas um degrau; a coluna é cilíndrica, o capitel de menor módulo em coríntio simplificado do fim do século XVII, ou já seguinte. A Cruz com crucifixo igualmente de calcário.

Já foi alvo de recuperação, sofrendo alterações na parte superior, nomeadamente no capitel. O Cruzeiro mantém-se no mesmo local de origem (ver figuras 144 e 145).

Figura 144 – Cruzeiro no Lugar de Fontes – Alquerubim – Foto meados do Século XX



Figura 145 – Cruzeiro no Lugar de Fontes – Alquerubim – Atualidade



#### 4.1.3. ANGEJA

##### 4.1.3.1. CRUZEIRO DA RUA DA COSTA

Importante monumento arquitetónico pela sua antiguidade. Remonta ao Século XVII. Em 1613 foi colocado na Rua da Costa, em Angeja, para memória do acabamento da construção da Igreja da Senhora das Neves. Assenta numa base quadrangular em calcário onde se destaca uma inscrição em baixo relevo. A coluna é cilíndrica e o capitel de estilo Jónico. A Cruz é quadrangular e simples. Foi restaurado, alterando algumas características originais, nomeadamente a deslocação da cruz do centro do capitel (ver figuras 146 e 147).

Figura 146 – Cruzeiro na Rua da Costa – Angeja – Antes da recuperação



Figura 147 – Cruzeiro na Rua da Costa – Angeja – Atualidade



#### 4.1.3.2. CRUZEIRO NO LUGAR DO CABEÇO

Localiza-se no Largo da Feira dos 26, no Lugar do Cabeço em Angeja. Desde aqui, pode-se contemplar o Baixo-Vouga, com os seus belos campos vê-se, também, a Cidade de Aveiro.

É um Cruzeiro bastante simples em granito, tendo como base, apenas, dois degraus em material contemporâneo (ver figura 148).

Figura 148 – Cruzeiro no Largo da Feira dos 26 – Angeja



#### 4.1.4. BRANCA

##### 4.1.4.1. CRUZEIRO DO LUGAR DE SOUTO

Situa-se no adro exterior da Igreja Matriz de São Vicente, na Freguesia da Branca. É um monumento de extrema beleza em granito. Assenta em base quadrangular, o corpo e braços oitavados rematam em flor aberta.

A Cruz foi colocada no adro da Igreja nos finais do Século XX, substituindo o antigo Cruzeiro, do Século XVII-XVIII, situado, igualmente, neste adro, mas do lado do Cemitério (ver figura 149).

Figura 149 – Cruzeiro no Largo da Igreja Matriz de São Vicente – Branca



#### 4.1.5. FROSSOS

##### 4.1.5.1. CRUZEIRO DE FROSSOS

Localiza-se na Rua Comendador Martins Pereira, na Freguesia de Frossos. Foi construído no ano de 1664 e restaurado em 1905, conforme indicado na base do Cruzeiro, tendo sido deslocado de sítio por se encontrar no eixo da Rua.

Este monumento em calcário, assenta sobre base quadrangular com quatro degraus; a coluna é cilíndrica e capitel de estilo dórico. Remata em Cruz oitavada (ver figuras 150 e 151).

Figura 150 – Cruzeiro na Rua Comendador Martins Pereira – Frossos – Atualidade



Figura 151 – Cruzeiro na Rua Comendador Martins Pereira – Frossos – Foto de 1942



#### 4.1.6. SÃO JOÃO DE LOURE

##### 4.1.6.1. CRUZEIRO DA RUA DO CABO

Localiza-se na Rua do Cabo, na Freguesia de São João de Loure. Formado por quatro colunas dóricas e entablamento; pilar central com cruz, data do Século XVII, avançado, de execução popular, alterado pela introdução de um embasamento (ver figura 152).

Figura 152 – Cruzeiro na Rua do Cabo – São João de Loure



#### 4.1.6.2. CRUZEIRO DA RUA DO CASTELO

Este Cruzeiro localiza-se na Rua do Castelo, na Freguesia de São João de Loure. Construído em granito e em data que se desconhece. O único elemento de destaque é a base cilíndrica marcada com vincos. A Cruz, simples, é alta e assenta diretamente na base. Encontra-se em bom estado de conservação (ver figura 153).

Figura 153 – Cruzeiro na Rua do Castelo em São João de Loure



#### 4.1.6.3. CRUZEIRO NO ADRO DA IGREJA DE SÃO JOÃO DE LOURE

Localiza-se na Rua da Barca nas traseiras do Adro da Igreja Matriz de São João de Loure; a sua data remonta ao Século XVIII.

É um Cruzeiro de desenho singelo; construído em granito, assenta em base quadrangular lisa e possui dois degraus. A Cruz latina simples, apresenta friso em todo o seu contorno. Encontra-se em razoável estado de conservação (ver figura 154).

Figura 154 – Cruzeiro do Adro da Igreja - São João de Loure



#### 4.1.7. VALMAIOR

##### 4.1.7.1. CRUZEIRO DE VALMAIOR

Localiza-se no Lugar de Açores, na Freguesia de Valmaior. Este belíssimo monumento em granito remonta ao Século XVIII. Assenta em base cujo soco é trabalhado com motivos de alto e baixo-relevo muito interessantes e diferenciados em ambas as faces. Sustenta uma bela Cruz de braços arrematados em recorte trevado. Recentemente foi objeto de restauro (ver figura 155).

Figura 155 – Cruzeiro no Lugar dos Açores – Valmaior



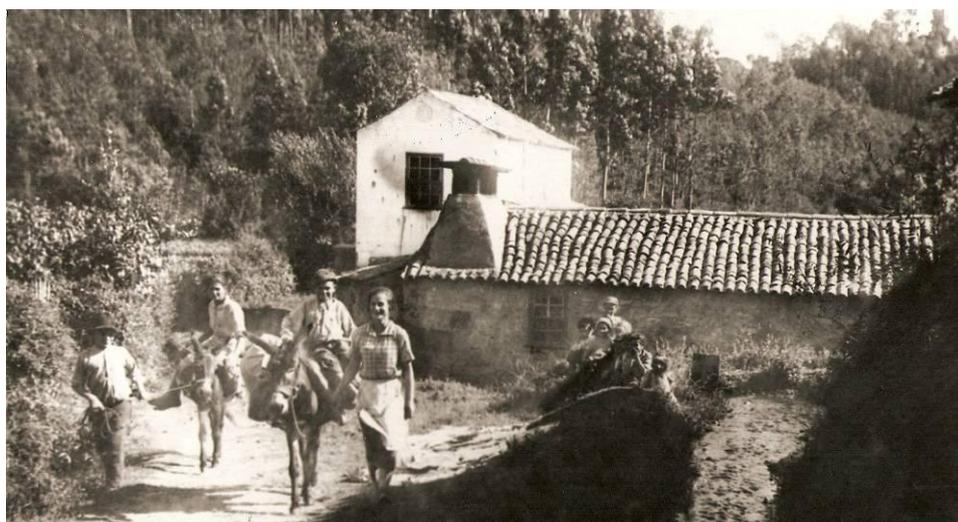
## 4.2. OS MOINHOS

A agricultura, desde tempos antiquíssimos, constituiu um dos mais importantes suportes da economia das populações. O cultivo dos cereais, a sua transformação em farinha e o conseqüente fabrico do pão, teve um dos papéis mais importantes em termos de subsistência. Na sequência dessa necessidade, o homem foi engendrando e melhorando sistemas que lhe permitiram desenvolver a atividade moageira. Começou pelos trituradores e mós manuais, passando pelas atafonas e pelos moinhos de rodízio e azenhas, sem esquecer os moinhos de vento e os moinhos de maré.

No distrito de Aveiro, a atividade moageira assumiu, um papel fundamental como antecedente da própria atividade industrial, mas também como importante arquivo de técnicas e saberes tradicionais. Em Albergaria-a-Velha esta atividade está presente por todo o Concelho; no entanto, é no núcleo do Rio Caima que ela atingiu a sua maior expressão e importância. Contudo, também nos Rios Fílveda e Jardim, nas Ribeiras de Albergaria-a-Velha, Fontão, Frias, Fial e Mouquim e nas inúmeras corgas e valas de todas as Freguesias, se encontram vestígios ou registos de largas dezenas de Moinhos,

Na atualidade, os Moinhos ainda encantam e atraem a atenção daqueles que têm o privilégio de os ver funcionar e ouvir as histórias e as lendas dos antigos moleiros. Apesar do abandono e da destruição que fez com que muitos destes engenhos desaparecessem, ainda se encontram em funcionamento, em ruínas ou desativados, no Concelho, alguns exemplares deste Património Molinológico

Figura 156 – Antigos Moleiros – Vista Geral



#### 4.2.1. MOINHO DA COVA DO FONTÃO I

Localiza-se no Lugar da Cova do Fontão, na Freguesia de Angeja. Este Moinho está adaptado a uma casa com duas dependências e a sua datação remonta, pelo menos, ao final do Século XIX. É da tipologia de rodízio e tem 4 rodas. Atualmente, encontra-se em ruínas (ver figura 157).

Figura 157 – Moinho da Cova do Fontão I – Vista Geral e Pormenores



#### 4.2.2. MOINHO DA COVA DO FONTÃO II

Localiza-se no Lugar da Cova do Fontão e faz parte do grupo de 24 moinhos existentes na Freguesia de Angeja. Encontra-se poucos metros a jusante de outros moinhos. Está adaptado a uma casa de habitação com superfície coberta de 40m<sup>2</sup>, dependências de 20m<sup>2</sup> e logradouro de 15m<sup>2</sup>. O Moinho da Cova do Fontão II é de tipologia rodízio e tem 2 rodas. A sua datação remonta, pelo menos, ao Século XIX, cessando atividade na década de 80 do Século XX (ver figura 158).

Confirma-se que a atividade moageira tinha uma expressão industrial. Efetivamente, a fama do pão do Fontão acompanhou muitas gerações e, hoje em dia, a atividade de moagem, a cozedura do pão e a sua venda em feiras e mercados, continua a ser exercida por algumas famílias.

Figura 158 – Moinho da Cova do Fontão II – Vista Geral



#### 4.2.3. MOINHO DO REGATINHO I

O Moinho do Regatinho localiza-se junto à ponte, na margem esquerda do Rio Fílveda, na Freguesia da Ribeira de Fráguas. A sua datação remonta, pelo menos, ao Século XIX. Situa-se numa casa, é da tipologia rodízio e tem 1 roda. Ainda se encontra em atividade (ver figura 159).

Figura 159 – Moinho do Regatinho na Ribeira de Fráguas - Vista Geral e Pormenores



#### 4.2.4. MOINHO DO CAMPOS

O Moinho do Campos localiza-se, na margem direita do Rio Fílveda, junto à Ponte, na Freguesia da Ribeira de Fráguas. Foi mandado edificar num terreno herdado de João Campos, daí o seu nome.

A sua datação remonta à primeira metade do Século XX. Situa-se numa casa, é da tipologia rodízio e tem 1 roda. Encontra-se atualmente alterado com o acrescento de um primeiro andar. Está desativado desde 1980 aproximadamente (ver figura 160).

Figura 160 – Moinho do Campos - Ribeira de Fráguas Vista Geral



#### 4.2.5. MOINHOS DA FREIRÔA

Os Moinhos da Freirôa estão localizados na Freguesia da Branca. Para além de serem dos de maiores dimensões, o núcleo de Moinhos da Freirôa será, também, dos mais antigos nas margens do Rio Caima no Concelho de Albergaria-a-Velha.

Inicialmente, os Moinhos da Freirôa eram compostos por, apenas, 4 rodas situadas na denominada “Casa Velha”. Posteriormente, e até ao fim da sua atividade, passaram a ser compostos por um total de 14 rodas, distribuídas por várias casas.

Além disso, possuíam vários anexos, que eram utilizados como currais para os animais, usados como meio de transporte pelos moleiros. Estes Moinhos eram, à data de 2002 e apesar do abandono e da ruína, dos exemplares do Rio Caima que se encontravam em melhor estado de conservação (ver figuras 161, 162 e 163).

Figura 161 – Moinho da Freirôa – Branca – Trecho do Rio Caima – Foto de 1913

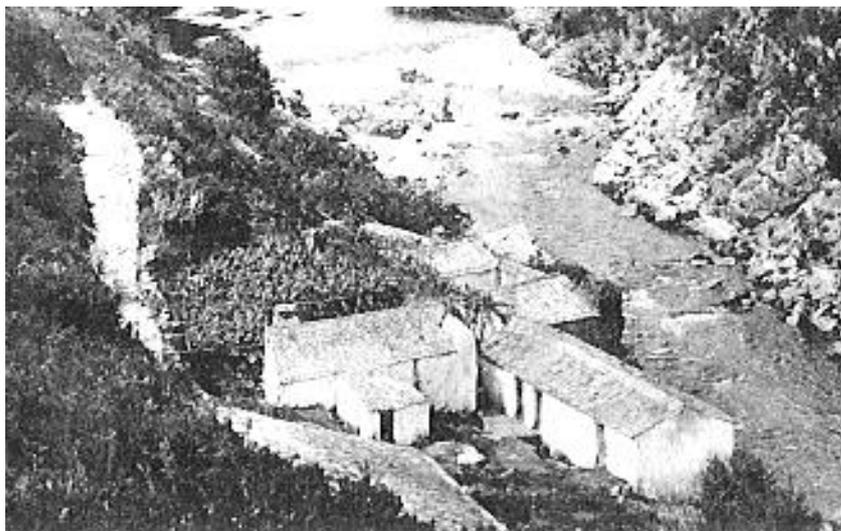


Figura 162 – Moinho da Freirôa – Branca – “Casa Velha”, origem do núcleo e planta atual do mesmo

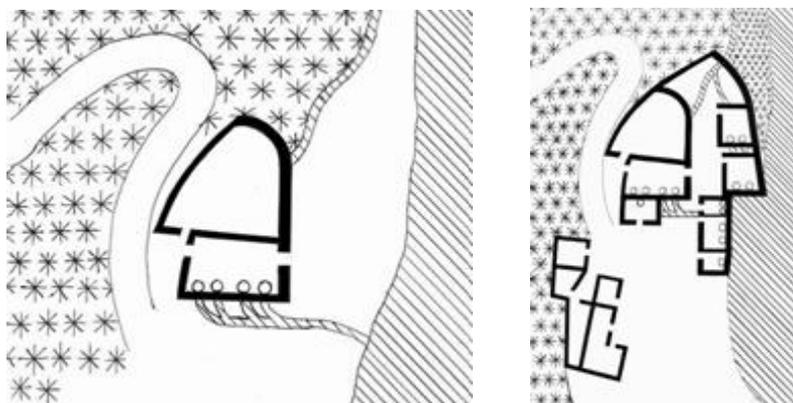
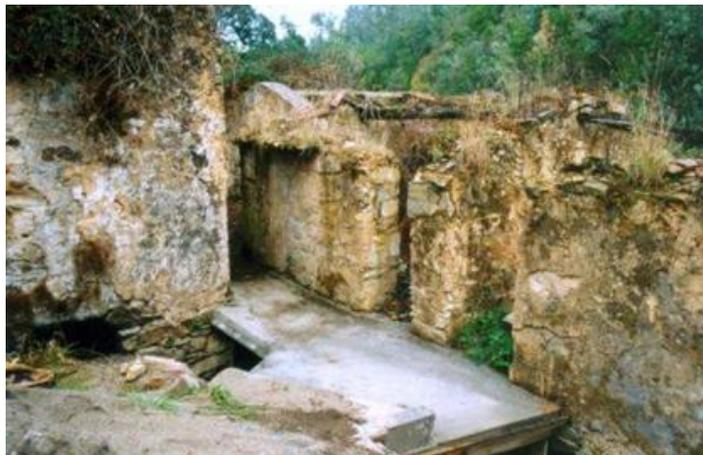




Figura 163 – Moinho da Freirôa – Branca – Vista Geral - novembro 2006



#### 4.2.6. MOINHO DO RIBEIRO

Este Moinho localiza-se a Norte do centro de Mouquim, em Valmaior, perto da Estrada Nacional e dentro do Parque de Merendas “Chão do Ribeiro”.

A sua datação remonta, pelo menos, ao início do Século XX. Situa-se numa casa, é da tipologia rodízio e tem 1 roda. Foi desativado por volta da década de 60 do Século XX; em 2009 foi totalmente recuperado aquando do projeto de requalificação do Parque de Merendas “Chão do Ribeiro” (ver figura 164).

Figura 164 – Moinho do Ribeiro – Parque de Merendas “Chão do Ribeiro” – Mouquim – Valmaior



Figura 165 – Moleiros no Fial – Alquerubim – Foto de 1930

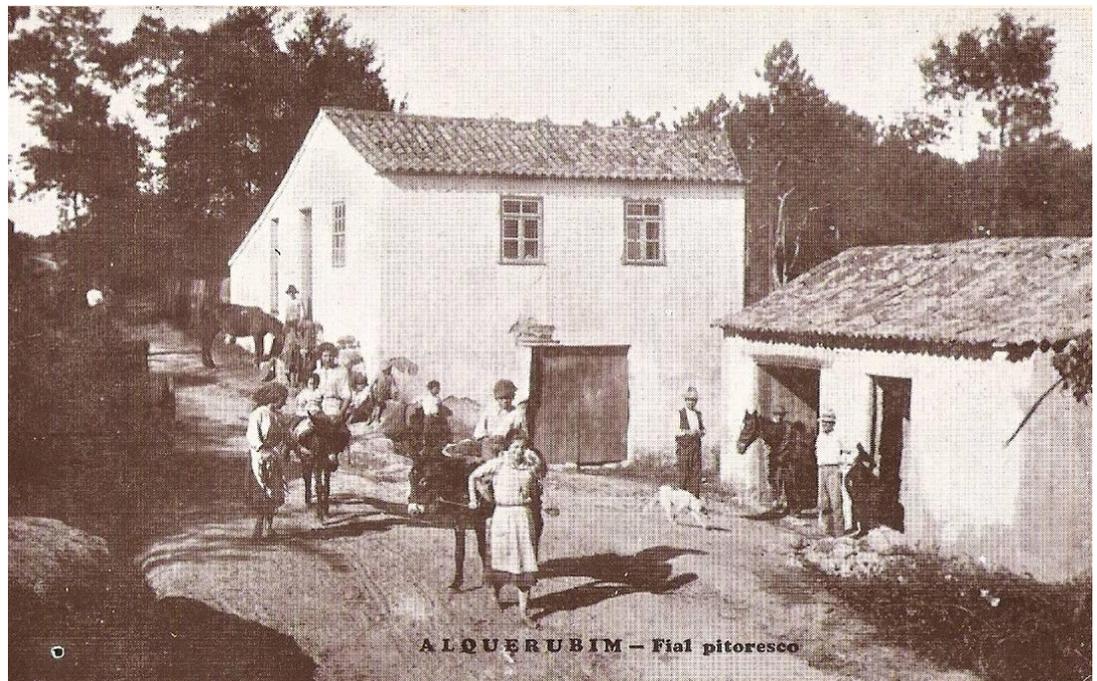
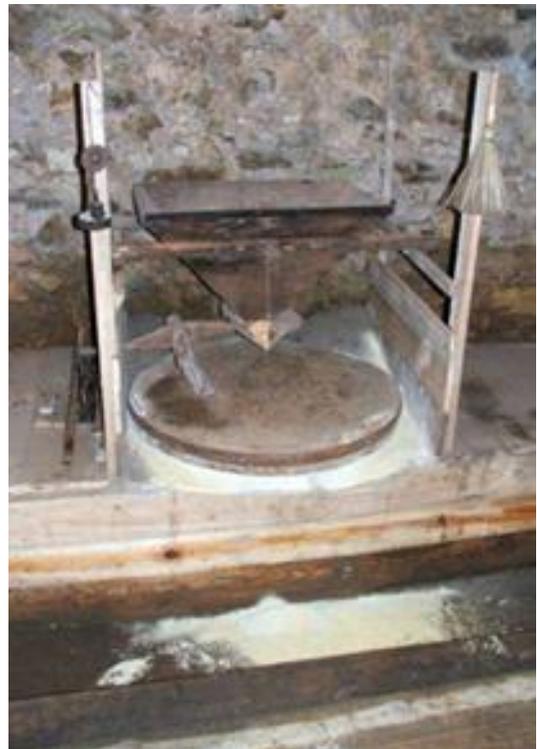


Figura 166 – Moinho de Água no Fial – Alquerubim – Foto de 1930



Figura 167 – Pormenores de Património Molinológico



### 4.3. OS ESPIGUEIROS

Os Espigueiros são estruturas normalmente de pedra e madeira, ou totalmente de pedra, cuja função é secar o milho grosso através de fissuras laterais. Estão elevados do solo com o intuito de impedir a destruição do milho pelos roedores. Podem ser também chamados de canastros, caniços ou hórreos.

No território de Portugal Continental, encontram-se principalmente a Norte, em particular no Minho; no entanto, na Zona Centro também encontramos alguns exemplares.

No Concelho de Albergaria-a-Velha os primeiros Espigueiros com o formato atual terão sido implantados na Freguesia da Ribeira de Fráguas, talvez em meados do Século XVIII. Depois, no século XIX, já eram abundantes na nossa geografia, as datas inscritas em alguns deles provam-no.

Na linguagem local, raramente os habitantes os designam por Espigueiros, mas sim por “Canastros”, talvez seja uma ancestral herança da anterior presença na nossa terra, dos verdadeiros canastros que eram feitos com varas na vertical e galhos flexíveis na horizontal, exatamente a técnica de cestaria (verga entretecida).

São compostos por quatro pilares, raramente seis, de granito, com uma considerável inclinação para o exterior nas quatro paredes. Assentam numa base intermédia de granito que, por sua vez, assenta no pegão feito de pedras revestidas a alvenaria (ou não). Em casos raros, os topos da base apresentam motivos ornamentais lavrados no granito.

Por norma, possuem uma ou duas portas nas extremidades para colocar e tirar as espigas de milho. As paredes e portas são feitas de madeira ripada que, em conjunto com a inclinação das quatro faces, lhes confere o característico aspeto. O telhado é composto, normalmente, por quatro águas. São cobertos por telha caleira, particularmente os de quatro águas e por telha marselha os de duas águas.

Os Espigueiros ou Canastros estão sempre associados a uma eira e um palheiro; na eira malhava-se e secava-se o milho oriundo do Espigueiro; no palheiro guardava-se as canas do milho para, no inverno, servirem de pasto aos animais.

A capacidade de armazenamento do Canastro dependia do número de divisões que possuía. Os Canastros de quatro colunas tinham duas divisões e armazenavam cerca de 80 alqueires; os Canastros de seis colunas armazenavam 120 alqueires, visto que tinham 3 divisões (ver figuras 168, 169, 170, 171, 172 e 173).

Figura 168 – Canastro e Eira na Quinta das Cavadas – Branca – Foto de 1950

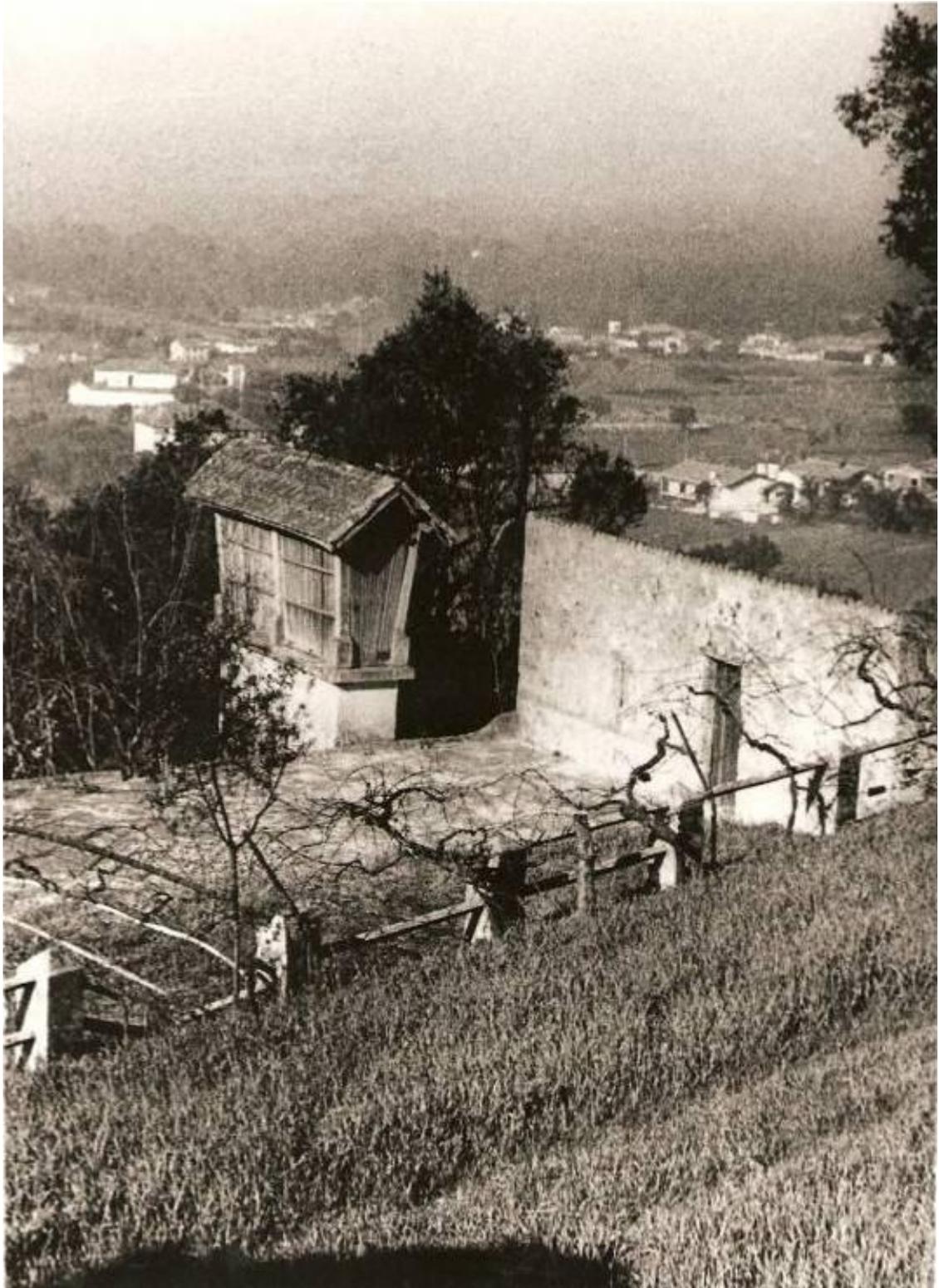


Figura 169 – Vários Exemplos de Espigueiros no Concelho de Albergaria-a-Velha





Figura 170 – Canastro de 2 divisões e de 2 águas com Brasão na base – Ribeira de Fráguas



Figura 171 – Canastro de 5 pilares e cobertura de 2 águas – São João de Loure



Figura 172 – Canastro de 3 pilares e cobertura de 4 águas – Ribeira de Fráguas



Figura 173 – Pormenores – Seca do Milho no Corgo – Alquerubim – Foto de 1930



## 4.4. O FONTANÁRIO OU CHAFARIZ

São peças individuais, arquitetónicas e escultóricas, com posicionamento destacado e geradoras da forma urbana. São utilizadas como meio de embelezamento urbano, por vezes unindo-se a uma necessidade utilitária.

Apresentam-se, a seguir, alguns exemplos.

### 4.4.1. ALBERGARIA-A-VELHA

#### 4.4.1.1. FONTANÁRIO NO LARGO 1º DE DEZEMBRO

Este Fontanário localiza-se no Largo 1º de dezembro, antigamente chamado Largo da República. Foi mandado construir no tempo do autarca José Luís Ferreira Tavares (1870/1874), constituindo uma importante forma de abastecimento público de água canalizada do Sorrêgo, equipamento que até essa altura não existia.

Figura 174 – Fontanário no Largo da República atualmente Largo 1º de dezembro – Foto de 1910



Construído em granito, com tanque circular, apresenta, no centro, pilar de base octogonal e fuste circular de onde saem bicas envolvidas com elemento ornamental em forma de flor. Na parte superior, e percorrendo o fuste, evidencia-se uma decoração simples, simulando tarjas de panos em argolas. É coroado com uma taça de grande porte e desenho elaborado.

Este Fontanário entretanto, foi deslocado para a Alameda 5 de Outubro, em frente ao Cine Teatro Alba, mas voltou, novamente, ao seu Lugar de origem aquando da requalificação da Rua de Santo António, Largo 1º de dezembro e Rua do Hospital (ver figura 175).

Figura 175 – Fontanário no Largo 1º de dezembro – Foto atual



#### 4.4.1.2. FONTANÁRIO NO LARGO 1º DE DEZEMBRO

Este Chafariz localiza-se no Largo Heróis de Chaimite, em Campinho. De modestas proporções, apresenta desenho elegante e singelo. A sua data de construção remonta ao Século XX (ver figura 176).

Figura 176 – Chafariz no Largo Heróis de Chaimite – Vista Geral



#### 4.4.2. ALQUERUBIM

##### 4.4.2.1. FONTANÁRIO NO LUGAR DE FONTES

O Fontanário localiza-se na Rua de Santa Marinha, no Lugar de Fontes. Possui tanque e fuste hexagonal, duas bicas e remate em elemento decorativo de forma circular.

Já foi sujeito a obras de restauro, nomeadamente o revestimento do tanque em painéis de azulejos azuis e brancos, assim como foi pintado, na totalidade, com as cores branco e amarelo, o que veio alterar as suas características originais (ver figuras 177 e 178).

A localização deste Fontanário, num ponto perturbador e conflituoso – cruzamento, faz com que perca realce. Deveria estar situado num espaço alargado que proporcionasse um local de paragem /estar e aprazível.

Figura 177 – Fontanário no Lugar de Fontes – Alquerubim – Foto de 1930-40



Figura 178 – Fontanário no Lugar de Fontes – Alquerubim – Vista geral e Pormenor



#### 4.4.3. ANGEJA

##### 4.4.3.1. FONTANÁRIO NA PRAÇA DA REPÚBLICA

Localiza-se na Praça da República em Angeja, no Centro Cívico e dentro da Zona Histórica. É um elemento de referência na Praça, dado o seu caráter simbólico, histórico e cultural. Foi alvo de restauro no âmbito do projeto de requalificação, remodelação e reabilitação urbana do Centro Histórico de Angeja, mantendo todas as suas características originais.

Este interessante Fontanário em granito é constituído por tanque circular. Ao centro, ergue-se pilar bujardado, que remata em elegante elemento decorativo (ver figura 179).

Figura 179 – Fontanário na Praça da República em Angeja – Antes e depois da remodelação



#### 4.4.3.2. FONTANÁRIO NA RUA DOS PINHEIROS

O Fontanário localiza-se na Rua dos Pinheiros, em Angeja. Apresenta espaldar ladeado por colunas. No núcleo central ostenta painel de azulejos onde se destaca o Brasão de Angeja. Já foi alvo de obras de alteração, onde foram substituídas as colunas e os capitéis (ver figura 180).

Figura 180 – Fontanário na Rua dos Pinheiros - Foto meados do Século XX e da atualidade



#### 4.4.4. BRANCA

##### 4.4.4.1. FONTANÁRIO NO ADRO DA IGREJA

Este requintado Fontanário localiza-se, atualmente, no Adro Exterior da Igreja de São Vicente, no Lugar do Souto, Freguesia da Branca. A sua construção remonta a finais do Século XIX. É uma belíssima construção em granito com tanque em forma octogonal que assenta em base também ela octogonal. É coroado por elemento decorativo de desenho singelo e elegante proporção (ver figura 181).

Figura 181 – Fontanário no Adro Exterior da Igreja da Branca – Vista Geral



#### 4.4.4.2. FONTANÁRIO NA QUINTA DAS RELVAS

O Fontanário insere-se no interior da Quinta das Relvas. Possui um Frontão de laços em cantaria, apoiado em duas pilastras. Na parte inferior da superfície parietal de alvenaria, encontram-se três bicas em granito com forma de cabeças coroadas, surgindo um bloco único de granito. Na base destas cabeças está aposta uma concha de grandes dimensões. No vértice do frontão, uma pequena cartela ostenta a data de 1789 (ver figura 182).

Figura 182 – Fontanário na Quinta das Relvas – Branca – Vista Geral



#### 4.4.5. SÃO JOÃO DE LOURE

##### 4.4.5.1. FONTANÁRIO EM SÃO JOÃO DE LOURE

O Fontanário localiza-se na Rua Maestro António Pereira Oliveira, no Lugar de São João de Loure, e data do início do Século XX.

É um belo exemplar em granito, de tanque circular, fuste de secção quadrangular e remate em pirâmide. Esta peça de arquitetura caracteriza-se pela simplicidade formal e despojamento decorativo. Apenas apresenta, em cada uma das faces do pilar, friso com o desenho de três losangos na horizontal. Está implantado junto à rua, num ponto perturbador, retirando-lhe o valor e destaque que merece (ver figura 183).

Figura 183 – Fontanário em São João de Loure



#### 4.4.5.2. FONTANÁRIO EM LOURE

O Fontanário localiza-se na Rua Joaquim Nunes Ribeiro, no Lugar de Loure. Construído em alvenaria, possui base e tanque octogonal e está coroadado com elemento decorativo de forma circular. Já foi alvo de variadas remodelações, tendo sido pintado em cores destoantes, que em nada tem a ver com as características originais (ver figura 184).

Está situado num espaço de circulação rodoviária com muito movimento, o que não permite a sua usufruição convenientemente.

Figura 184 – Fontanário em São João de Loure



#### 4.4.6. RIBEIRA DE FRÁGUAS

##### 4.4.6.1. FONTANÁRIO NA RIBEIRA DE FRÁGUAS

O Fontanário localiza-se na Freguesia da Ribeira de Fráguas. Este exemplar, de dimensões modestas e de espaldar definido em arco de ogiva, não é único, existem outros fontanários desta tipologia espalhados pelo Concelho.

A sua data de construção remonta ao Século XX. Foi construído em calcário, destacando-se o núcleo central com revestimento a azulejo de cor castanho (ver figura 185).

Figura 185 – Fontanário na Ribeira de Fráguas



#### 4.4.7. VALMAIOR

##### 4.4.7.1. FONTANÁRIO EM VALMAIOR

O Fontanário localiza-se na antiga Estrada Nacional -16 (EN-16), junto “A Casa do Avô,” antiga Escola da Carrasqueira, na Freguesia de Valmaior.

Construído em granito, de traçado simples e modestas proporções, assenta num degrau retangular e possui uma bica. O espaldar apresenta inscrita a data de 1996 (ver figura 186).

Figura 186 – Fontanário junto à “Casa do Avô” - Valmaior



#### 4.5. OS CORETOS

Os Coretos são imóveis de reconhecido interesse cultural; são “lugares” de referência da aldeia ou da cidade, situados, habitualmente, no adro da igreja, no jardim público ou no centro da praça principal.

Os coretos são palcos cobertos, espaços notáveis de descentralização e democratização cultural, geralmente estão associados às Coletividades e simbolizam espaços de festa e recreio popular, sobretudo porque era no seu interior que tocavam as Bandas Filarmónicas. Foram, mais tarde, palcos de manifestações políticas e sociais e alguns foram testemunhos de mais de um século de história da cultura portuguesa, Testemunharam também histórias com rosto, relatos de sofrimento, de luta, mas também de esperança, de liberdade e amor.

As alterações sociais, no modo de vida e nos gostos em matéria de lazer, fizeram com que, gradualmente, os coretos fossem perdendo importância. Estão, muitos deles, abandonados e outros já foram demolidos (ver figuras 187, 188, 189, 190 e 191)

Figura 187 – Coreto na Alameda 5 de Outubro – Albergaria-a-Velha



Figura 188 – Coreto - Monte da Nossa Sra. do Socorro – Foto de 1950-60 e Atualidade



Figura 189 – Coreto no Lugar do Nobrijo – Freguesia da Branca – Foto de Meados do Século XX



Figura 190 – Coreto no Lugar do Nobrijo – Freguesia da Branca – Atualidade



Figura 191 – Coreto em Vilarinho de São Roque – Ribeira de Fráguas (Demolido) – Foto de 1950



#### 4.6. OS LAVADOUROS

Outrora, habitualmente a roupa era lavada nos rios, nas fontes ou nas valas. Mais tarde, surgiram os “Lavadouros Públicos”, que tinham as mais variadas formas e feitios, e que eram muito concorridos. Ali se juntavam as mulheres, as jovens e as crianças, proporcionando, assim, com as suas conversas e a sua alegria natural, verdadeiros momentos de convívio social, úteis para o povo do lugar.

Hoje, dum modo geral, esses lavadouros não são usados porque as pessoas deixaram de precisar deles, pois a roupa é lavada nas máquinas. É uma pena que muitos deles estejam abandonados, completamente entregues às silvas e aos matos.

Outros porém, felizmente talvez a maioria, foram recuperados ou mantidos em ótimas condições, pelas autarquias, constituindo verdadeiros monumentos rurais, atraindo a atenção não só dos moradores locais, como também de quem visita o Concelho, ou apenas passa em viagem.

Espaço calmo, bucólico e com boa insolação, um espaço com potencialidades de reabilitação, visto ser um lugar simbólico e vocacionado para a estadia e recreio a par de atividades de cariz utilitário (ver figuras 192, 193, 194, 195 e 196).

Figura 192 – Lavadouro e Fonte em Alquerubim – Foto de 1930-40

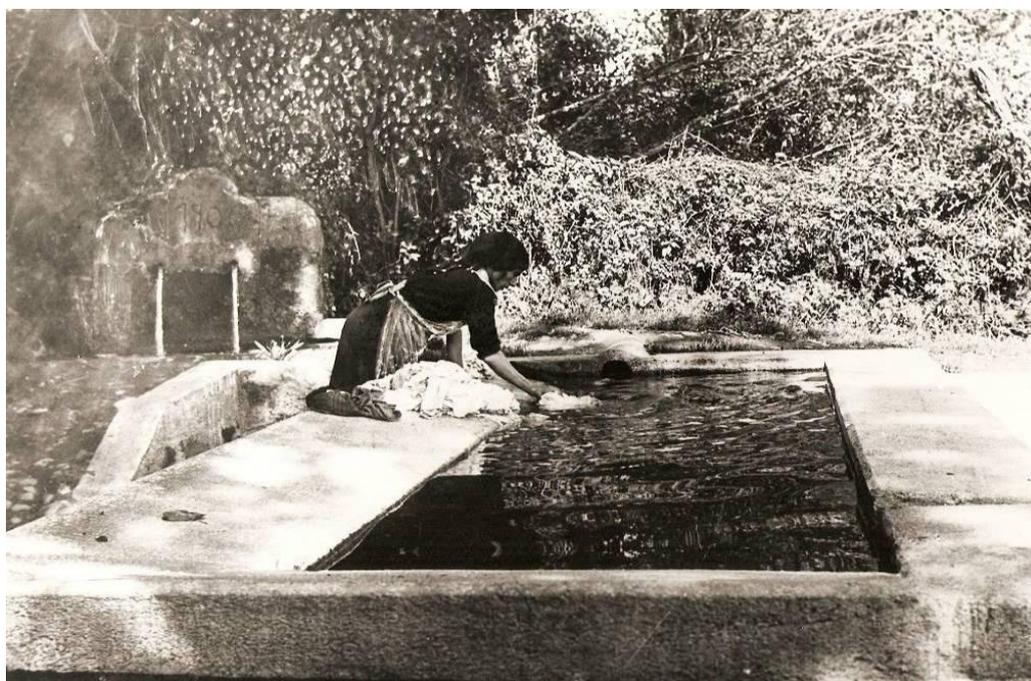


Figura 193 – Momentos de Convívio nos Lavadouros – Fotos de 1966



Figura 194 – Lavadouro Coberto – Ribeira de Fráguas – Foto de 1950



Figura 195 – Lavadouro Descoberto no Ameal – Alquerubim – Foto de 1967



Figura 196 – Várias tipologias de Lavadouros do Concelho de Albergaria-a-Velha



## 5. O ESPAÇO PÚBLICO

O conceito de Patrimônio passa, igualmente, pelo Espaço Público.

O espaço urbano é a soma de muitas partes que são diferenciadas nas suas características formais e funcionais, é uma criação de diferentes momentos que facilita uma continuidade formal e espacial.

O exterior não pode ser apenas um salão para expor peças individuais como se fossem quadros numa galeria. Terá de ser um meio destinado ao ser humano na sua totalidade, que o poderá reclamar para si, através da arte do relacionamento. Trata-se de configurar, construir um ambiente homogêneo, coordenado, contínuo, que seja capaz de se apresentar com a coerência de uma paisagem.

Assim, a Praça, a Rua, o Cruzamento, o Largo, os Espaços Verdes, que dão suporte à construção devem ser vivos e participados, alegres e não amorfos, há que defendê-los e reabilitá-los.

A Praça é entendida como um recinto ou lugar especial, e não apenas um vazio na estrutura urbana. É o lugar público, onde se concentram os principais edifícios – quadro importante da arte urbana. A Praça adquire valor funcional e político-social, e também o máximo valor simbólico e artístico. A Praça é também cenário urbano e decoração, suporte e enquadramento de monumentos (obeliscos, estatuas ou fontes) e também lugar de vida social e manifestação de poder (ver figuras 197, 198, 199 e 200).

O Cruzamento e os Largos não podem ser assimilados ao conceito de Praça, são, de certa forma, espaços accidentais, isto é, vazios e alargamentos da estrutura urbana e que, com o tempo, foram apropriados e usados, mas nunca adquirem significação igual ao da Praça porque não nasceram como tal (ver figura 201).

A Rua é o elemento base do espaço urbano, regula a disposição dos edifícios e quarteirões, liga os vários espaços e partes da cidade. Existe desde a rua de peões, à travessa, à avenida, ou à via rápida (ver figuras 202 e 203).

Os Espaços Verdes vão desde a alameda ao jardim público e ao parque, são equipamentos sociais de recreio e lazer, são espaços livres, importantes elementos de composição do espaço, marcados pela expressão do seu coberto vegetal, contribuindo para a imagem positiva da qualidade do ambiente urbano (ver figuras 204, 205 e 206).

Figura 197 – Praça Ferreira Tavares -Albergaria-a-Velha



Figura 198 – Praça Alameda 5 de Outubro – Albergaria-a-Velha



Figura 199 – Praça Dona Tereza - Albergaria-a-Velha



Figura 200 – Praça da República – Angeja

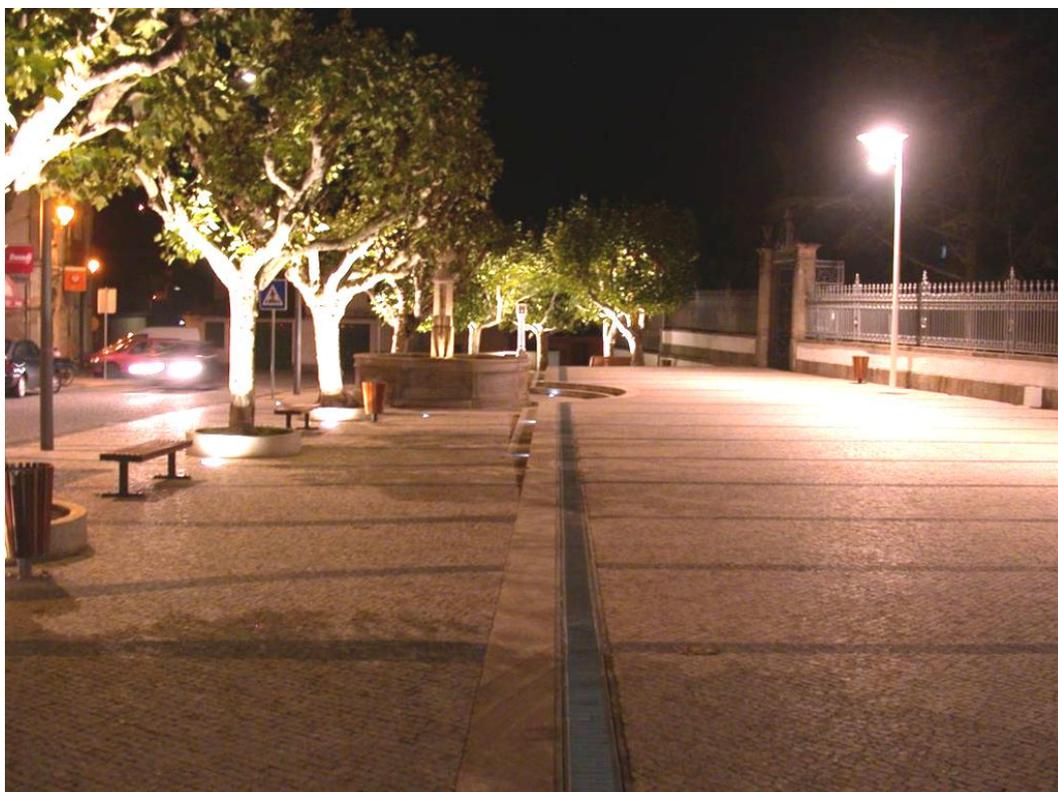


Figura 201 – Antigo Largo da República – Foto de 1910 – Largo 1º de dezembro na Atualidade



Figura 202 – Antiga Avenida da Liberdade – Albergaria-a-Velha – Foto de 1940-50



Figura 203 – Rua do Comércio – Angeja – Atualidade



Figura 204 – Parque de Merendas e de Lazer do Estobal – Albergaria-a-Velha – Atualidade



Figura 205 – Parque de Merendas e de Lazer em Paus – Alquerubim



Figura 206 – Parque de Merendas e de Lazer do Areal – Angeja



## 6. O PORMENOR

O facto urbano está no acontecimento e no sinal que o fixou, eles obrigam a determo-nos sobre o estudo das relações entre lugar e homem.

Se estivermos atentos ao detalhe e habituarmos o olhar a saber ver o pormenor, o Património construído torna-se mais interessante e ganha qualidade.

Os pormenores mais insignificantes, na rua ou no espaço público, devem estar integrados na paisagem urbana ao desempenharem as suas funções individuais sem que, com elas, vá colidir. O olhar não desliza, pelo contrário, detêm-se (ver figuras 207 e 208).

Figura 207 – Relógio de Sol – Igreja em São João de Loure



Figura 208 – Pormenores Diversos de todo o Concelho



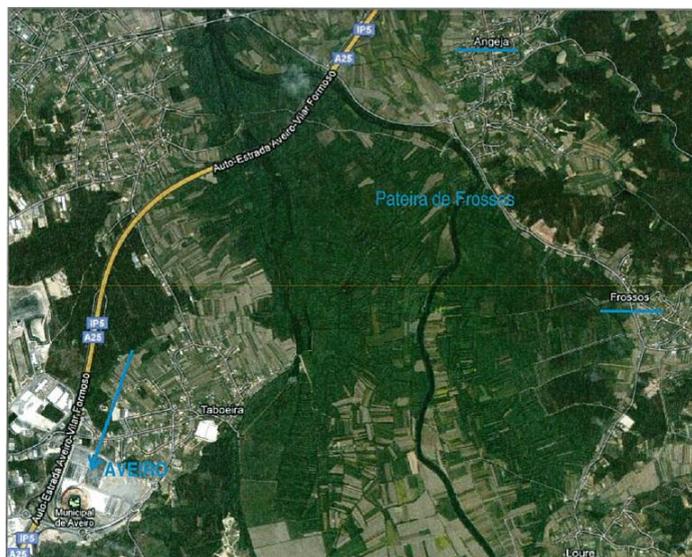
## 7. O PATRIMÓNIO NATURAL

Considera-se Património Natural as áreas de grande riqueza ecológica, englobando a flora e a fauna, importantes, não só, pela vida que nelas se desenvolvem, como pelo conjunto de atividades que potenciam, cuja preservação é imprescindível pelo seu significado e para a identidade do mesmo.

### 7.1. A PATEIRA DE FROSSOS

A Ponte da Freguesia de Frossos, o Rio Vouga alarga, concebendo uma laguna designada por "Pateira de Frossos" que constitui um importante ecossistema de espécies de flora e de avi-fauna variadas, além de oferecer condições favoráveis para um tipo de agricultura muito específica que proporciona uma interessante paisagem característica.

Figura 209 – Pateira de Frossos – Localização

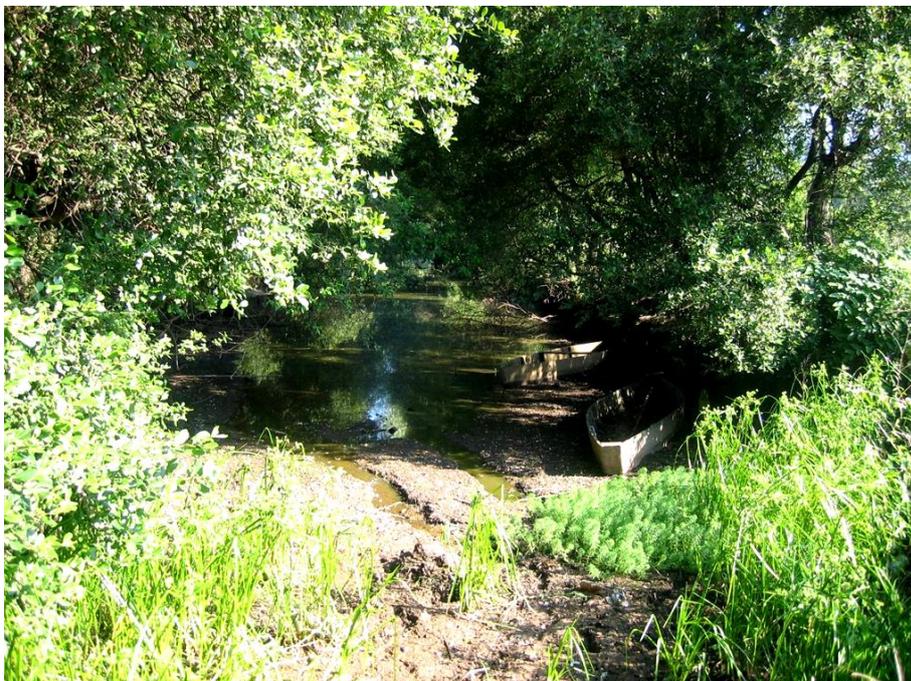


A Pateira de Frossos é uma zona palustre, alimentada quer pelo Rio Vouga, quer pela água das chuvas. Após a época das chuvas, a área permanece inundada, existindo diversos locais que se encontram permanentemente alagados pelo que, aqui, ocorre uma vegetação, palustre por vezes bastante densa e diversificada, tais como o Junco, Bunho, Tábua, etc. (ver figura 210).

Nos locais que durante o final da primavera/verão deixam de estar submersos, procede-se ao cultivo e pastoreio dos terrenos. Estas características dinâmicas da Pateira, com áreas inundáveis rodeadas por áreas agricultáveis, favorecem a

presença de uma rica comunidade de aves. Entre estas destaca-se a presença de 3 espécies constantes da Diretiva Aves, que podem facilmente ser observadas na área: Cegonha Branca, Milhafre-negro e Guarda-rios.

Figura 210 – Pateira de Frossos – Vegetação Palustre



A Cegonha-branca nidifica em postes de eletricidade na área envolvente, nomeadamente no centro da Vila de Frossos. É frequentemente observada a alimentar-se de insetos, vermes, micromamíferos e anfíbios nos terrenos da Pateira em bandos que, por vezes, atingem as largas dezenas de indivíduos.

O Milhafre é uma ave de rapina frequente nesta zona, sobrevoando a área à procura de alimento (pequenos roedores). Esta espécie nidifica em árvores altas presentes na área envolvente ao Rio Vouga.

O Guarda-rios é uma ave de dorso azulado e peito laranja, observado quer em voo sobre as valas existentes na Pateira, quer pousado na vegetação palustre das áreas inundadas. Quando pousado, o Guarda-rios permanece imóvel, olhando para a massa de água, à espera que alguma presa (pequenos peixes) apareça. Quando deteta a presa lança-se em voo picado em direção a ela, chegando a mergulhar para a capturar (ver figura 211).

Figura 211 – Comunidade de Aves - Pateira de Frossos - Cegonha Branca, Milhafre e Guarda-Rios



Para além do seu elevado valor natural, ambiental e paisagístico, a Pateira de Frossos imprime uma beleza especial a toda a paisagem a Oeste do Concelho de Albergaria-a-Velha. As suas condições naturais conferem um grande potencial para o turismo (ver figuras 212, 213 e 214).

No âmbito da proteção e valorização do Património Natural e paisagístico da Ria de Aveiro foi lançado um concurso público no âmbito da intervenção da Polis Litoral Ria de Aveiro onde se desenvolveu um projeto cujo principal objetivo é a requalificação e valorização de um dos principais sistemas lagunares adjacentes à Ria de Aveiro – Pateira de Frossos.

Figura 212 – Pateira de Frossos – Vista Geral



Figura 213 – Pateira de Frossos – Vista Geral



Este projeto vem no seguimento do projeto elaborado pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha – “Encantos e Recantos do Rio Vouga” que, numa primeira fase, abrangeu a requalificação, paisagística e ambiental, de quatro parques de convívio e lazer. Todos estes parques se encontram debruçados para o elemento natural - Rio Vouga e todo o seu ecossistema natural, faltando, ainda, uma estrutura que dê coerência e amplitude global a todo este percurso que se estende por cerca de 10 km, situação que está a ser trabalhada com a Câmara Municipal de Estarreja na sequência do Projeto BioRia.

Neste contexto, o projeto de requalificação visa a conservação dos valores naturais e promoção da vivência de toda esta área permitindo a existência de percursos turísticos e ecológicos, (pistas cicláveis e pedonais), que farão a ligação entre os parques atrás referidos e possibilitando, simultaneamente, o aproveitamento estruturado e organizado das virtualidades ambientais, como sejam a “Paisagem do Bocage”, a “Pateira de Frossos e a sua zona ornitológica em particular”.

Figura 214 – Pateira de Frossos – Vista Geral



## 7.2. O MONTE DA NOSSA SENHORA DO SOCORRO

O Monte da Nossa Senhora do Socorro é um espaço verde de elevado valor paisagístico e ambiental. É também um Espaço Sagrado pela sua marcada componente religiosa, visto ser um centro religioso e de peregrinação.

A imagem marcante do sítio é a envolvente arborizada e a forte presença do Monte. A ausência de construções permite a imponência do lugar e, ao mesmo tempo, transmite uma sensação de calma e de silêncio, próprio dos lugares religiosos.

*“Em 1855, uma epidemia de cólera grassou no país e atingiu parcelas do concelho onde deixou um rasto de luto e de pânico perante a doença pestífera sem remédio que rapidamente causou dezenas de mortos na vila. Impotentes perante o mal que não cessava, os albergarienses fizeram o voto de erigir no Bico do Monte, antigamente denominado Pedra de águia, que se ergue sobre a planura, uma capela dedicada a Nossa Senhora do socorro cuja proteção invocavam. Depois deste voto coletivo e solene não se registou mais nenhum caso mortal, o que foi considerado um milagre.”*

Figura 215 – Monte da Nossa Senhora do Socorro – Localização



Se os sítios tivessem personalidade, este certamente seria caracterizado por ter duas personalidades distintas. Uma tímida e isolada, quase escondida, própria dos dias normais do ano e outra, exuberante e extrovertida, que se manifesta nos dias da Festa da Nossa Senhora do Socorro. É claro que ambas resultam das pessoas que o visitam. E se praticamente todo o ano o local é apenas visitado pontualmente, aos fins de semana, sob pretexto de um batizado ou casamento, a realidade transfigura-se no período das festividades da Senhora do Socorro.

A Capela, as instalações da Casa Diocesana e uma casa junto à Capela são os principais elementos construídos do local. A presença do Monte, a “excessiva” arborização, em especial do Eucalipto, “diluiu e escondeu” o horizonte visual que privilegiava o Monte. O caráter isolado do sítio, a “ausência” de vida quotidiana, conferem ao Sítio, no dia a dia, um caráter de espaço sombrio e abandonado. Mas há um período no ano em que as realidades do Monte se transfiguram. É na altura da grande festa e romaria da Freguesia e Concelho, que festeja a Sra. do Socorro, e se realiza no 3º Domingo de agosto e na Segunda-feira que lhe segue, no Monte com o mesmo nome. É uma festa com grande tradição a que chegam gentes de muitos e distantes lugares para venerar a Sra. do Socorro e cumprir as suas promessas. O local é visitado por gente de todos os pontos do país (ver figuras 215, 216 e 217).

Figura 216 – Monte da Nossa Senhora do Socorro – Vista aérea



Figura 217 – Monte da Nossa Senhora do Socorro – Capela

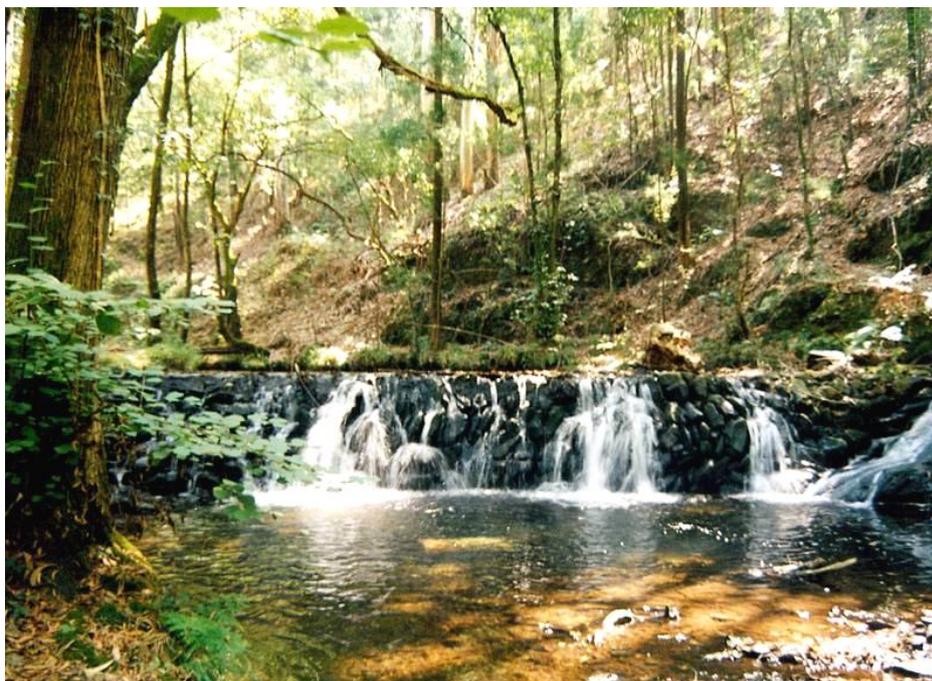


### 7.3. O AÇUDE DO RIO FÍLVEDA

Este belíssimo espaço situa-se na Freguesia da Ribeira de Fráguas no Rio Fílvada. É uma área bastante aprazível em termos de paisagem natural onde, no verão, se reúnem muitas pessoas oriundas de várias localidades. A queda de água proporciona, também, o encaminhamento da água aos moinhos próximos, existentes.

Atualmente, junto a este espaço, foi criado um parque de lazer. Dado o relevo do terreno ser bastante acidentado, o parque distribui-se por duas plataformas distintas, separadas por um talude natural em pedra de rachão. No nível inferior, junto ao Rio, foram colocadas mesas de piquenique e uma churrasqueira, com ponto de água, criando, assim, um ótimo ambiente para refeições ao ar livre. Na plataforma superior, estão as instalações sanitárias e, em, pontos estratégicos, foi colocado todo o mobiliário de apoio, tornando, assim, este magnífico lugar, vivencialmente mais apetecível (ver figura 218).

Figura 218 – Barragem do Rio Fílvada – Vista Geral



#### 7.4. ENCANTOS E RECANTOS DO RIO VOUGA

Os “Encantos e Recantos do Rio Vouga” correspondem a quatro espaços de estadia, convívio e lazer. Compõem-nos: O **Parque do Areal**, em Angeja; o **Parque Boca do Carreiro**, em Frossos, o **Parque dos Plátanos** e o **Parque Poço do Barreiro**, em São João de Loure.

Todos estes espaços estão debruçados para o elemento natural – o Rio Vouga, e todo o seu ecossistema natural que se estende por valores ambientais ao nível da fauna, flora e paisagem natural (ver figuras 219 e 220).

O Projeto “Encantos e Recantos do Rio Vouga” teve como principal objetivo aproveitar quatro espaços (parques de merendas) que, desde há longos anos, são utilizados pelas comunidades locais para a realização de encontros e acontecimentos populares, formalizando, assim, numa forma mais coerente, o uso do espaço em termos funcionais aproveitando em simultâneo a sua componente ambiental.

Os espaços alvos do projeto “Encantos e recantos do Rio Vouga” encontram-se inseridos na ZPE – Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro. No entanto, a localização dos quatro Parques é periférica à ZPE, estando todos eles inseridos na sua área fronteira.

Assim, a primeira fase, deste projeto de requalificação, reabilitação e renovação paisagística, ambiental e funcional debruçou-se numa intervenção no espaço físico existente, qualificando-o ao nível de pavimentos permeáveis, mobiliário urbano amovível e em materiais perecíveis (mesas, sanitários públicos, papeleiras, bebedouros, candeeiros, etc.), instalação de energia elétrica, arborização autóctone e uso integrado de cada um dos espaços.

Ainda nessa primeira fase foi contemplada a sensibilização ambiental através da colocação de painéis informativos para comunicar e sensibilizar a população em geral acerca dos valores naturais existentes nos parques e nas suas imediações; nomeadamente informação relativa aos valores naturais relevantes existentes, quer no contexto da própria ZPE, quer no contexto, mais global, da conservação da natureza, nomeadamente Rio Vouga,

Numa segunda fase do Projeto, pretende-se que os Parques em causa se interliguem entre si através da criação de percursos pedestres e cicláveis. Complementarmente, está ainda prevista, na segunda fase, a criação de percursos na outra margem do Rio Vouga, possibilitando, desta forma, a interligação das duas margens aos Parques existentes. Esta rede de percursos, em estreita comunicação com os quatro Parques, possibilitará, à comunidade, conhecer os valores naturais de que a área é detentora nomeadamente a Paisagem de Bocage, a Pateira de Frossos ou a diversificada e importante

comunidade ornitológica presente nesta área, ao abrigo da qual esta se encontra inserida na ZPE.

Figura 219 – Planta de localização dos Parques em relação à ZPE da Ria de Aveiro

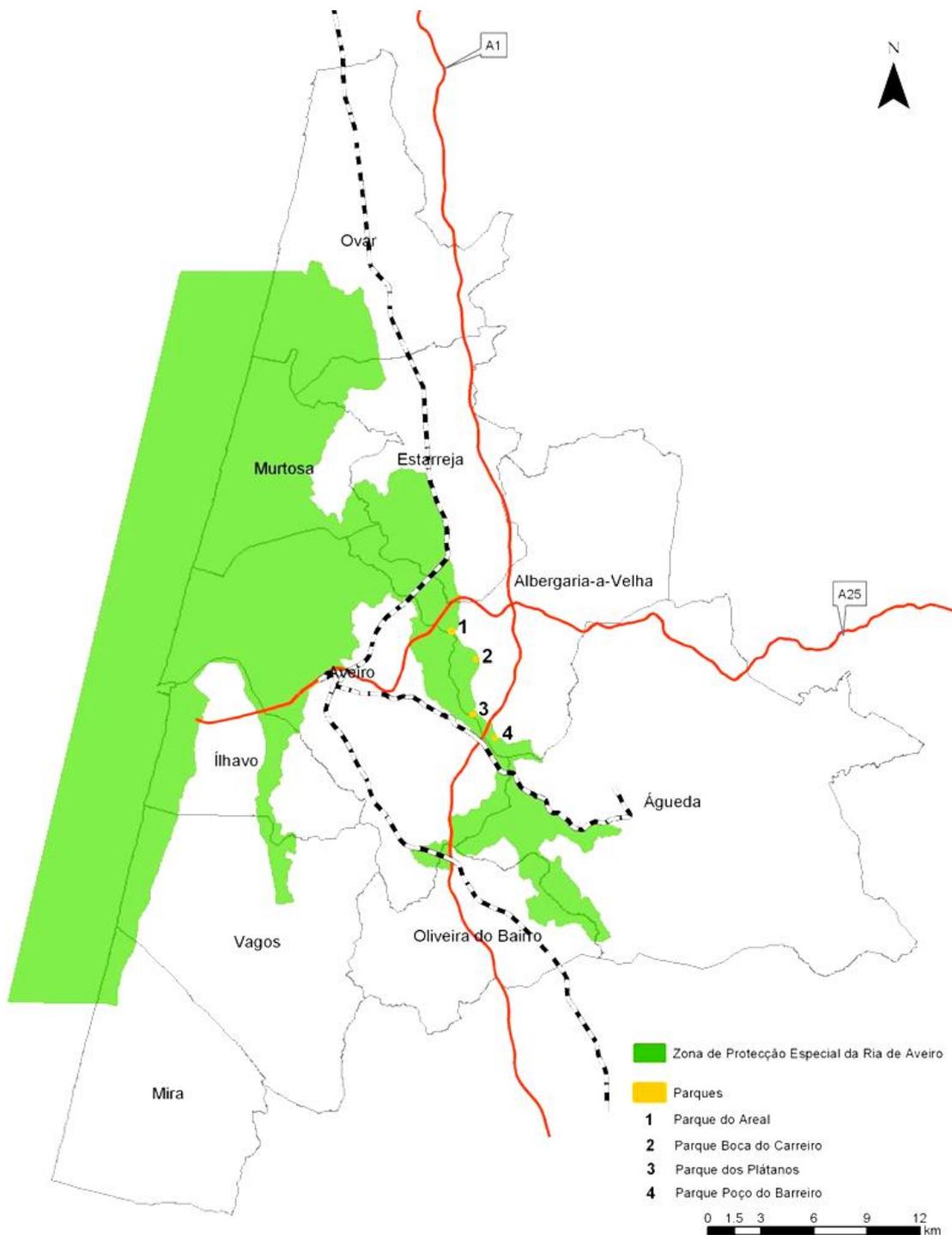
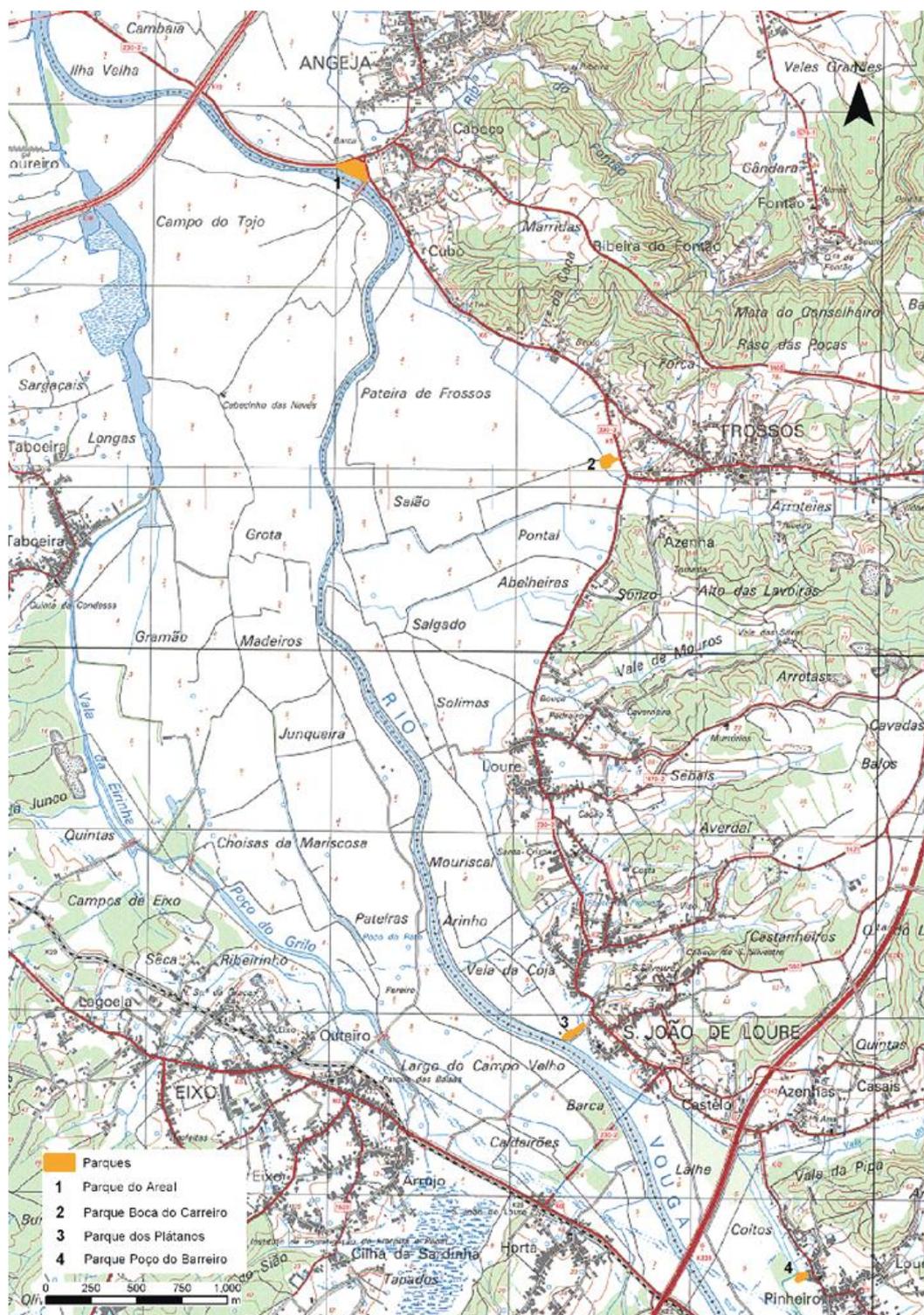


Figura 220 – Planta de localização dos quatro Parques



### 7.4.1. O PARQUE DO AREAL

O Parque do Areal localiza-se na Freguesia de Angeja. Este belíssimo espaço, que se abre na totalidade sobre o Rio Vouga, possui uma estrutura arbórea bastante desenvolvida.

A requalificação paisagística e ambiental do Parque passou por uma intervenção ao nível dos pontos de entrada (passeios e estacionamento) com a criação de uma praça de entrada e a instalação de dois passadiços, entre a praça de entrada e a zona do parque mais ligada ao rio Vouga. No espaço do Parque foram instalados, entre outros, os seguintes equipamentos e mobiliário urbano: Parque infantil, sanitários públicos, palco, mesas e bancos, papeleiras e ecopontos. Na frente ribeirinha (margem do rio Vouga), a estrutura arbórea foi reorganizada dando preferência à criação de pequenos bosquetes arbóreos e à recuperação da vegetação ripícola típica das margens do Vouga que se encontrava bastante degradada (ver figuras 221, 222, 223 e 224).

Figura 221 – Planta de localização do Parque do Areal em Angeja

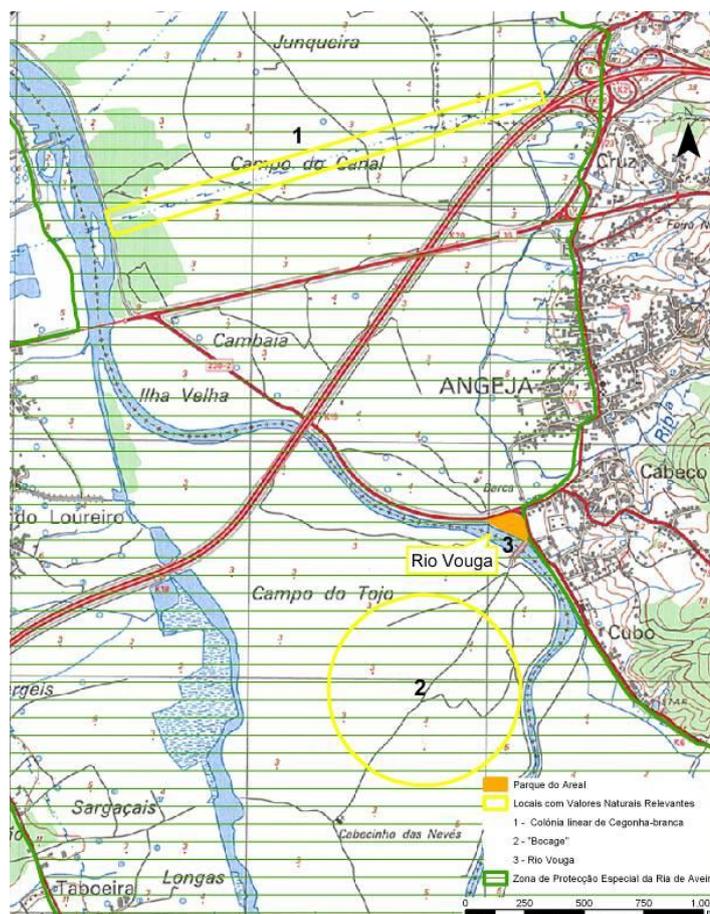


Figura 222 – Planta do esquema funcional do Parque do Areal



Figura 223 – Parque do Areal – Vista do Rio Vouga



Figura 224 – Parque do Areal – Vista Geral – Parque Infantil e zona de merendas



#### 7.4.2. O PARQUE DA BOCA DO CARREIRO

O Parque da Boca do Carreiro, em Frossos, possui uma estrutura arbórea bastante desenvolvida que foi ainda reforçada mediante a plantação de uma cortina de características subarbóreas e arbustivas junto ao muro existente com recurso às seguintes espécies autóctones: Pilriteiro (*Crataegus monogyna*), Sabugueiro (*Sambucus nigra*) e Folhado (*Viburnum tinus*). Do lado direito do caminho, foram ainda plantadas as seguintes espécies: Pilriteiro (*Crataegus monogyna*), Murta (*Myrtus communis*) e Abrunheiro (*Prunus spinosa*).

Neste espaço, destaca-se a instalação de uma área de equipamentos desportivos e circuito de manutenção (barras de saltos, estrutura de trepar, banco de abdominais e barras paralelas), de uma área reservada ao jogo da malha e de uma área de churrasqueira e pia. Ao nível dos equipamentos e mobiliário urbano, destaca-se a instalação de sanitários públicos, ecopontos, mesas e bancos. O espaço possui ainda uma vedação em madeira (ver figuras 225, 226, 227 e 228).

Figura 225 – Planta de localização do Parque da Boca do Carreiro em Frossos

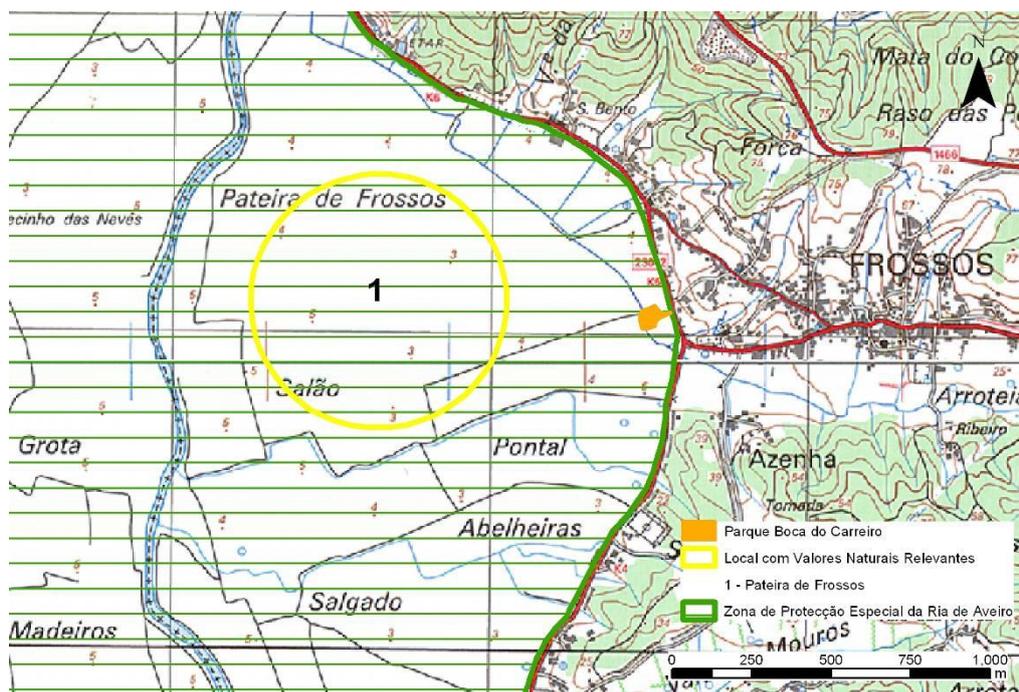


Figura 226 – Planta do esquema funcional do Parque da Boca do Carreiro em Frossos



Figura 227 – Parque da Boca do Carreiro – Vista da Pateira



Figura 228 – Parque da Boca do Carreiro – Vista Geral – Zona de Equipamentos Desportivos e Pateira



### 7.4.3. O PARQUE DO POÇO DO BARREIRO

O Parque do Poço do Barreiro localiza-se no Lugar de Pinheiro, na Freguesia de São João de Loure. Encontra-se junto a um plano de água, com uma envolvente bastante arborizada, sendo um espaço muito atrativo que é, atualmente, utilizado nas festas populares. Neste espaço, numa das extremidades do plano de água, foi construído um cais em madeira e uma rampa de acesso aos barcos. Foram ainda instalados, entre outros, um palco, um bar de apoio, sanitários públicos, churrasqueira e pia, mesas e bancos.

Toda a área de merendas e área limite foi arborizada. Ao nível arbóreo foram utilizados o Freixo (*Fraxinus angustifolia*), o Ulmeiro (*Ulmus minor*), o Carvalho-robusto (*Quercus robur*) e a Bétula (*Celtis australis*). Ao nível subarbóreo e arbustivo foram plantados o Sabugueiro (*Sambucus nigra*), Sanguinho (*Frangula alnus*) e o Pilriteiro (*Crataegus monogyna*). (ver figuras 229, 230, 231 e 232).

Figura 229 – Planta de localização do Parque Poço do Barreiro em Pinheiro – São João de Loure

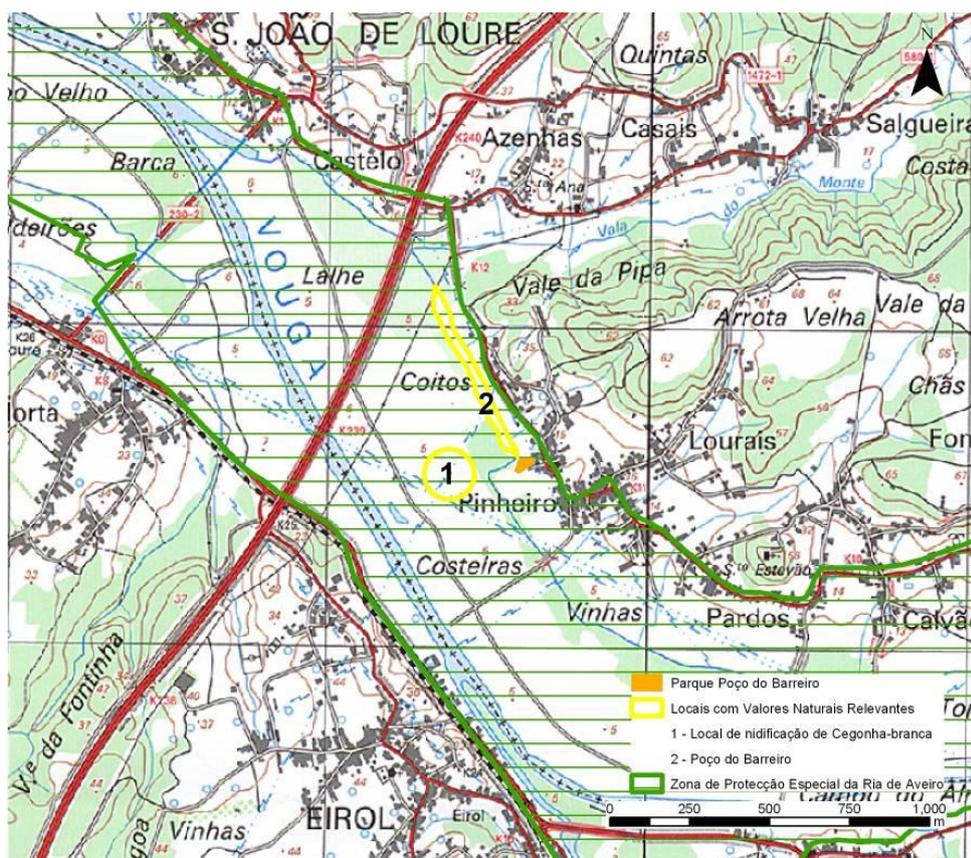


Figura 230 – Planta do esquema funcional do Parque do Poço do Barreiro em Pinheiro



Figura 231 – Parque do Poço do Barreiro em Pinheiro / São João de Loure – Plano de água



Figura 232 – Parque do Poço do Barreiro em Pinheiro - Vista Geral – Zona de merendas e Cais



#### 7.4.4. O PARQUE DOS PLÁTANOS

O Parque dos Plátanos, em São João de Loure, é um belíssimo espaço de lazer onde se evidenciam dois Plátanos Centenários de grande porte. O Rio Vouga é uma constante neste espaço, servindo-lhe de cenário em toda a sua extensão. Foi alvo de uma intervenção de requalificação paisagística, nomeadamente através da construção de um estacionamento à entrada do Parque e a integração de equipamentos e mobiliário urbano adequado, destacando-se a instalação de um bar de apoio e sanitários públicos, ecopontos, churrasqueira e pia, bancos e mesas (ver figuras 233, 234, 235, 236 e 237).

Neste espaço, ainda houve lugar a uma forte ação de arborização com plantação de várias espécies florísticas em duas áreas distintas. Ao longo do estacionamento, foram plantadas a Bétula (*Celtis australis*) e a Avelã (*Corylus avellana*); junto à área de merendas foi criada uma cortina divisória, entre o Parque e os terrenos agrícolas da envolvente, que é composta por Sanguinho (*Frangula alnus*), Sabugueiro (*Sambucus nigra*) e Pilriteiro (*Crataegus monogyna*).

Figura 233 – Planta de localização do Parque dos Plátanos em São João de Loure

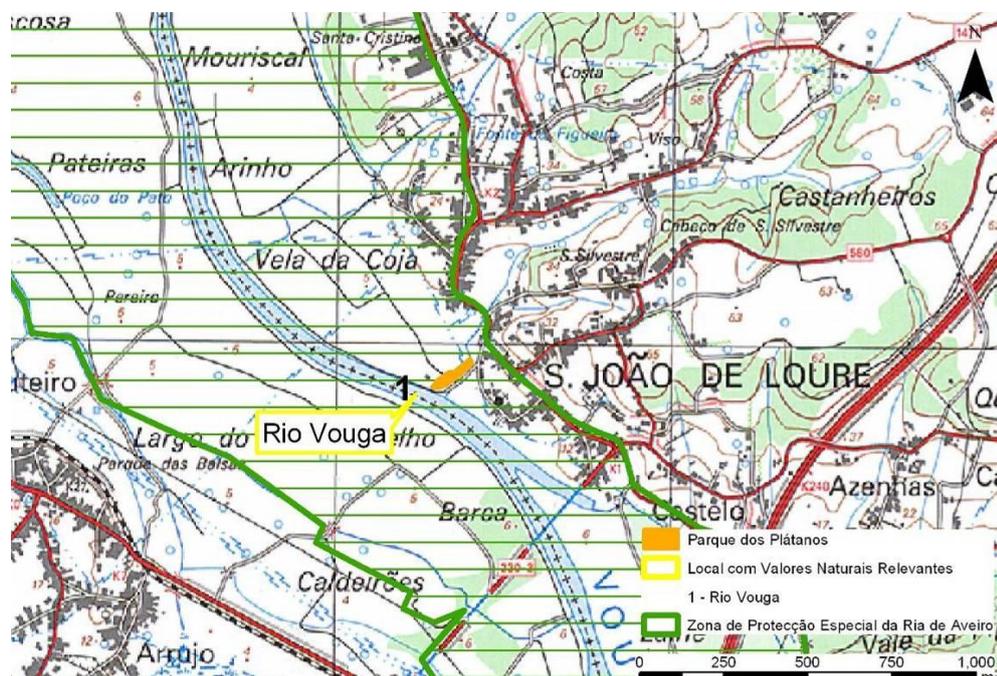


Figura 234 – Planta do esquema funcional do Parque dos Plátanos em São João de Loure



Figura 235 – Parque dos Plátanos em São João de Loure – Plátanos

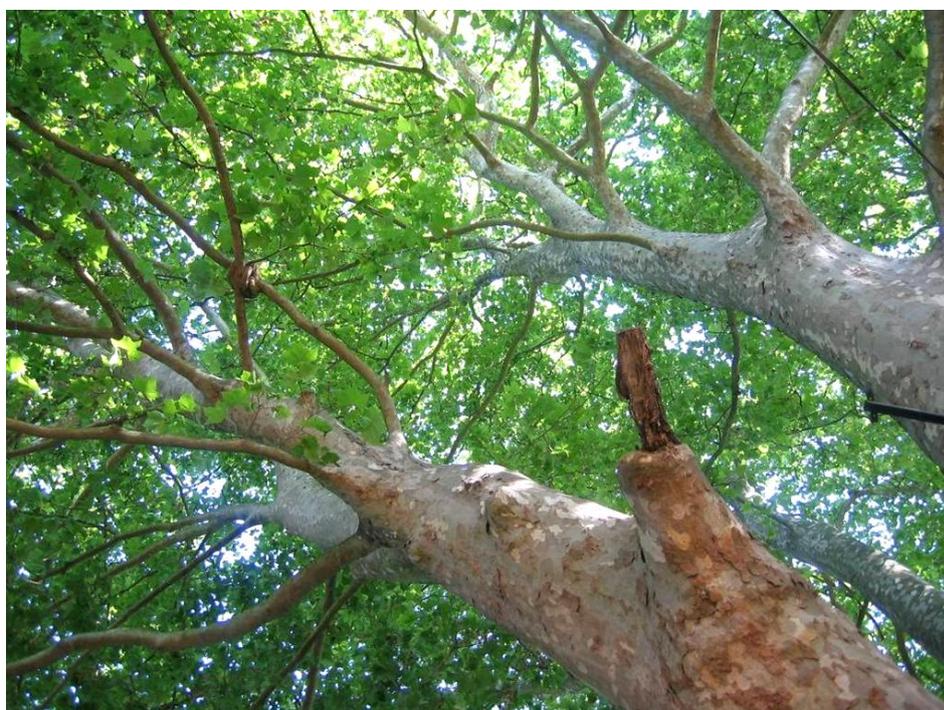
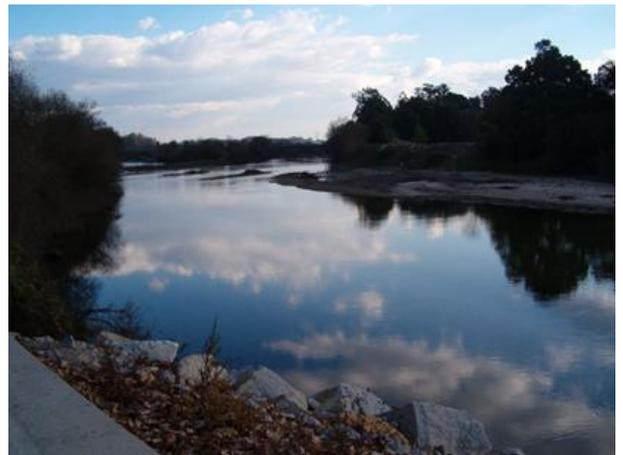


Figura 236 – Parque dos Plátanos em São João de Loure – Zona de Merendas



Figura 237 – Parque dos Plátanos em São João de Loure – Rio Vouga



## **8. PATRIMÓNIO RELIGIOSO**

Albergaria-a-Velha possui vários imóveis que desempenham funções de culto, testemunhos de uma religiosidade que se mantém há alguns séculos. As Igrejas e as Capelas do Concelho estão presentes em todas as Freguesias, pelo menos nos aglomerados mais importantes, pelo que se verifica uma grande dispersão deste tipo de imóveis por todo o território concelhio.

Tendo em conta o vasto número de edifícios religiosos referidos, este capítulo identifica e caracteriza apenas as Igrejas e Capelas construídas em data anterior a 1853.

### **8.1. IGREJAS E CAPELAS CONSTRUÍDAS EM DATA ANTERIOR A 1853**

No Concelho de Albergaria-a-Velha, existem no total sete Igrejas Matrizes e vinte e uma capelas construídas em data anterior a 1853. As Igrejas estão localizadas nas sedes de Freguesia, à exceção da Igreja Matriz de Ribeira de Fráguas, cuja data de construção é posterior ao ano mencionado anteriormente. As Capelas encontram-se distribuídas um pouco por todo o Concelho, tendo maior concentração nas Freguesias de Albergaria-a-Velha e Branca, com o registo de cinco capelas em cada uma.

#### **8.1.1. ALBERGARIA-A-VELHA**

Na Freguesia de Albergaria-a-Velha, a Igreja Matriz é dedicada à Santa Cruz e as Capelas são cinco: A Capela de Santo António, Capela do Mártir São Sebastião, Capela Nossa Senhora do Socorro, Capela de São Gonçalo e Capela de Santa Cruz.

#### 8.1.1.1. IGREJA MATRIZ – SANTA CRUZ

A Igreja Matriz de Santa Cruz localiza-se na Rua Dr. José Henriques, junto do centro da cidade (ver figura 238).

É um edifício de grande porte onde os Albergarienses manifestam a sua devoção. Dedicado à Santa Cruz, viu lançada a sua primeira pedra no dia 9 de setembro de 1692.



Figura 238 -Localização da Igreja Matriz Santa Cruz - Rua Dr. José Henriques

Implanta-se recuada em relação à Rua que lhe dá acesso, sobre uma plataforma elevada. Tem um “ar” sóbrio, mostrando uma linguagem arquitetónica simples e seguindo um estilo regional (ver figura 239).

Apresenta planta longitudinal, com uma única nave à qual se agregam dois corpos, a capela-mor e a torre sineira.

A fachada principal está virada a nordeste, rebocada e pintada à cor branca, com embasamento e cunhais em granito. Apresenta um imponente portal em verga reta ladeado por pilastras também estas em granito, que rematam em pequenos pináculos. Sobre este portal assenta uma janela que culmina em frontão triangular e consegue ler-se a data da sua construção, 1692 (ver figura 240).

A capela-mor é um corpo mais baixo e mais estreito do que a restante composição, a torre sineira apresenta na fachada duas janelas em arco e cobertura em cúpula rematada por pináculos, onde sobressai um relógio.

Os alçados laterais também apresentam cunhais e embasamento em granito de desenho simples, bem como paredes rebocadas e pintadas à cor branca.

No interior é de realçar o trabalho em talha dourada da época de D. Pedro II (séc. XVII-XVIII) (ver figura 241).

Figura 239 - Igreja Santa Cruz - Vista exterior



Figura 240 – Igreja Santa Cruz - Detalhes do Portal



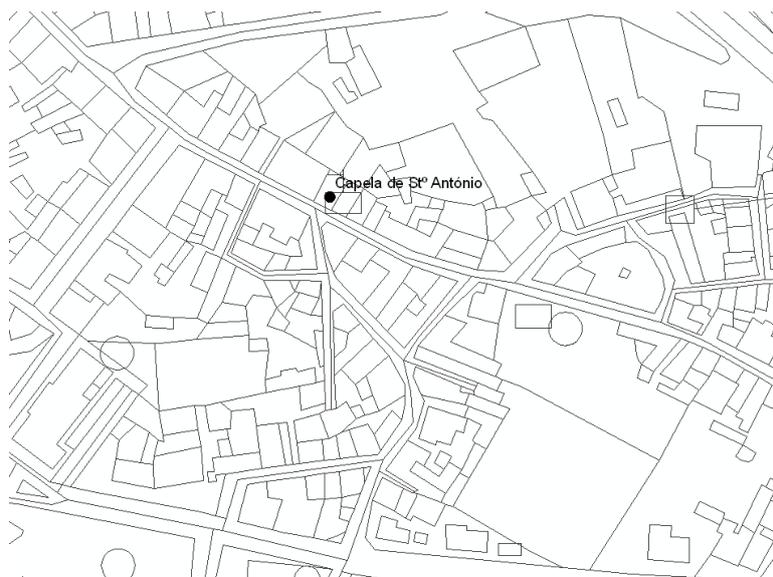
Figura 241 – Igreja Santa Cruz – Perspetiva e pormenor Interior



### 8.1.1.2. CAPELA DE SANTO ANTÓNIO

A Capela de Santo António localiza-se na Rua de Santo António na zona central da Cidade de Albergaria-a-Velha, faz parte da Casa de Santo António e está classificada como IIP- Imóvel de Interesse Público (ver figura 242).

Figura 242 - Localização da Capela de Santo António - Rua Santo António



Data de 1750 e foi mandada construir pelo capitão João Ferreira da Cruz, no primeiro terço do séc. XVIII.

É um edifício de elevada beleza arquitetónica. De nave única, e capela-mor. É de construção posterior à casa de Santo António (ver figura 243).

Na fachada principal destaca-se o portal de verga reta encimada por cornija. O remate é feito em frontão triangular com óculo no tímpano.

Lateralmente abrem-se janelas com enrolamentos sobre a cornija. As janelas do coro, que encimam as inferiores, são de estilo diferente, o que pressupõe serem posteriores. À direita, encosta pano de muro com sineira, abundantemente trabalhada no cimo.

No interior, ressalva para o retábulo principal e talha, da primeira metade do século XVIII, com colunas salomónicas com grinaldas.

Figura 243 - Capela de Santo António (Casa de Santo António) - Vista exterior e Pormenor



### 8.1.1.3. CAPELA DO MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO

A Capela do Mártir São Sebastião localiza-se na Rua dos Santos Mártires da Liberdade e foi construída em 1676 (ver figura 244). Possui uma planta longitudinal simples, composta por nave e capela-mor mais baixa e mais estreita. Na fachada principal, de notar, a cruz no vértice e o facto de estar coberta a azulejo de padrão azul sobre fundo branco. O Portal de lintel reto está ladeado de janelas gradeadas com moldura simples.

As imagens em azulejo representadas por cima das janelas são de São Sebastião (lado esquerdo) e Santa Eufémia (lado direito). Na moldura do portal pode ler-se a inscrição “Mártir São Sebastião” e a data “1676”. Do lado esquerdo, uma sineira antiga (ver figura 245).

Figura 244 - Localização da Capela do Mártir São Sebastião - Rua dos Santos Mártires da Liberdade



Figura 245 - Capela do Mártir São Sebastião - Exterior



No seu interior encontra-se um retábulo de talha dourada da segunda metade do século XVII. A escultura do Santo que dá nome a esta Capela está no plano central.

Nas laterais, as esculturas de Santo António e São Francisco, um pouco menores, são todas em madeira (ver figura 246).



Figura 246 – Capela do Mártir São Sebastião – Interior

#### 8.1.1.4. CAPELA SENHORA DO SOCORRO

Localizada no Santuário da Senhora do Socorro, encontra-se a Capela de mesmo nome, inicialmente construída em 1856 e ampliada em 1880-83, já tendo sofrido várias remodelações até ao tempo presente. Foi erguida em homenagem à Virgem pela sua proteção durante o surto de cólera *morbis* (ver figura 247, 248, 249).

Dado o seu carácter religioso e de peregrinação, bem como a sua inserção num espaço verde de elevado valor paisagístico, é considerado um dos mais importantes pontos turísticos do Concelho.

Desenvolve-se em nave única. Atualmente apresenta um alpendre suportado por dois pilares na zona de entrada. A porta principal está ladeada por duas janelas retangulares. No cimo, um vitral em forma de óculo. A torre sineira surge na lateral direita e apresenta cobertura de quatro águas (ver figura 249).

No interior, o altar destaca-se do interior da capela, com abertura em arco em cantaria de granito (ver figura 250).

Figura 247 - Localização da Capela Senhora do Socorro - Santuário da Senhora do Socorro



Figura 248 - Capela Senhora do Socorro – Fotografia antiga e atual

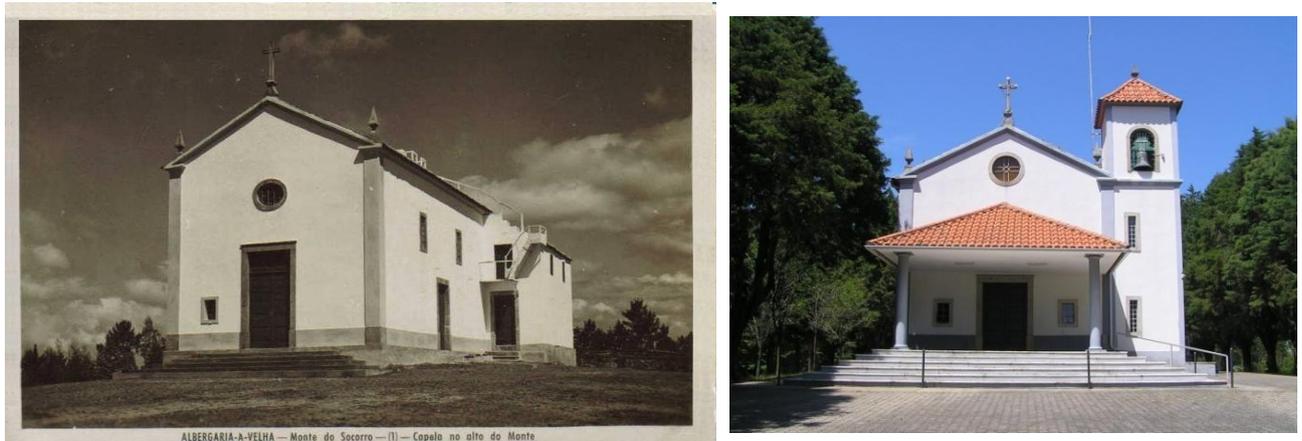


Figura 249 – Capela Senhora do Socorro – Perspetivas exteriores



Figura 250 - Capela Senhora do Socorro – Perspetiva interior e Pormenor



#### 8.1.1.5. CAPELA DE SANTA CRUZ

A Capela de Santa Cruz localiza-se na Rua de Santa Cruz, em Albergaria-a-Velha. Foi construída em 1769, sofrendo alterações nos séculos seguintes (ver figura 251).

Possui planta longitudinal simples, composta por nave única e capela-mor, apresenta cobertura homogénea em telhados de duas águas. A fachada principal apresenta portal retangular ladeado por duas janelas também estas retangulares. A fachada está revestida a azulejos azuis e brancos e expõe cunhais e embasamento em reboco pintado de cor branca.

De particular relevância destaca-se a pequena rosácea e cruz por cima do portal. Por cima das janelas, evidenciam-se dois painéis em azulejos com a representação do Senhor de Santa Cruz e da Nossa Senhora das Dores (ver figura 253).

Do lado esquerdo adossa-se à mesma altura um corpo com sino que aparenta ser posterior (ver figura 252).

Figura 251 - Localização da Capela de Santa Cruz - Rua Santa Cruz

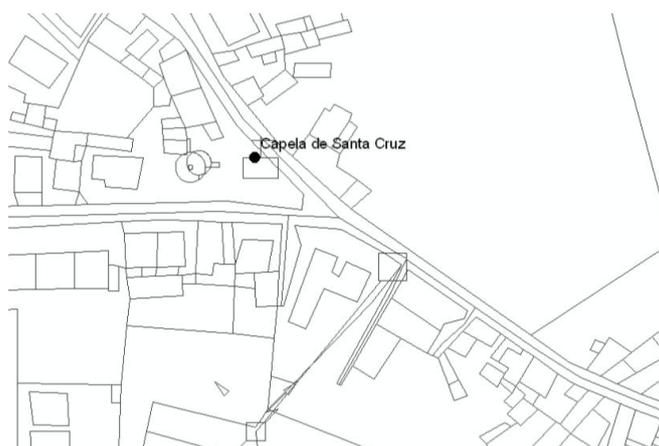


Figura 252 – Capela de Santa Cruz – Vista exterior



Figura 253 – Capela de Santa Cruz - Detalhes da Fachada principal



#### 8.1.1.6. CAPELA DE SÃO GONÇALO

A Capela de São Gonçalo localiza-se na Rua do mesmo nome, no lugar de Sobreiro, na Freguesia de Albergaria-a-Velha (ver figura 254).

Figura 254 - Localização da Capela de São Gonçalo | Rua de São Gonçalo



De linguagem simples, cobertura homogénea de duas águas e planta retangular, abre para o exterior por um portal de lintel reto rematado por um painel de azulejos com a representação de três anjos (ver figura 255).

Na fachada principal revestida a azulejos azuis e brancos, evidencia-se no cume um painel com a imagem de São Gonçalo, e logo abaixo uma janela retangular em cantaria de granito com vitrais bicolores em forma de cruz.

De ambos os lados do portal surgem também dois painéis de azulejos, com as imagens de São João e de Santo António (ver figura 255).

Do lado direito, encosta o corpo mais alto da torre sineira, com planta quadrangular que remata em cobertura cónica encimada por pináculos. Destaca-se neste corpo o painel de azulejos com a imagem de Francisco Domingues da Cruz, que em 1934 ofereceu o relógio e os azulejos a esta capela.

Figura 255 – Capela de São Gonçalo – Perspetiva exterior e pormenores da fachada principal



A parte mais antiga da Capela remonta a finais do século XVII e no interior o púlpito é do século XVIII. Contudo, evidencia reformas e complementos de época contemporânea. Os retábulos são simples e do século XIX (ver figura 256).

Figura 256 – Capela de São Gonçalo – Perspetiva interior e Altar-mor



Existem duas esculturas de pedra, uma da Virgem com o menino, gótica e de princípios do século XVI, e outra de São João Baptista, pequeno e de fatura popular da segunda metade do século XVI (ver figuras 256 e 257).

Figura 257 - Detalhes dos Retábulos



### 8.1.2. ALQUERUBIM

Na Freguesia de Alquerubim, a Igreja Matriz é dedicada à Santa Marinha e a Capela é apenas uma, a Capela de Nossa Senhora das Dores.

#### 8.1.2.1. IGREJA MATRIZ – SANTA MARINHA

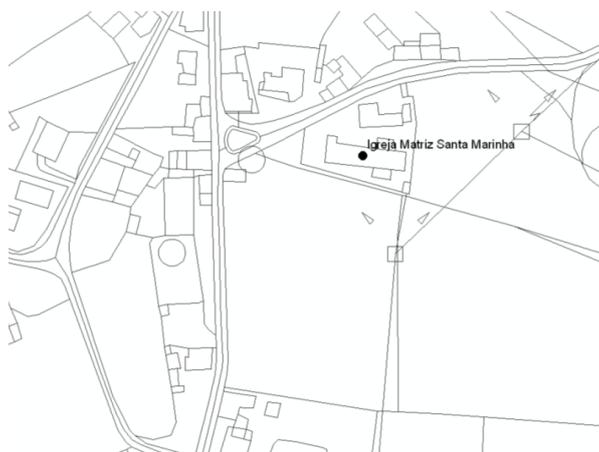
A Igreja Matriz Santa Marinha, em Alquerubim, localiza-se na Rua Major Geraldo (ver figura 258).

O presente edifício é resultado da modificação e ampliação de um outro construído no período final do séc. XVII aos princípios do século XVIII (ver figuras 259 e 260).

Procedeu-se às obras, por volta de 1915, cujo milésimo se lê na frontaria.

De formato retangular, com arco cruzeiro, capela-mor e torre sineira quadrangular, esta Igreja possui retábulos barrocos do séc. XVIII e adaptações de talhas antigas e modernas no seu interior.

Figura 258 - Localização da Igreja Santa Marinha - Rua Major Geraldo



Conservam-se quatro retábulos dos velhos, dois colaterais ao arco cruzeiro e dois nos ombros e fronteiros. Encontram-se duas pequenas esculturas de madeira do século XVIII, Santa Marinha, com Palma e Livro e Santa Maria de Cássia.

O púlpito pertence à obra antiga. A bacia assenta em pequena mísula e as grades são de balaustres torneados e torcidos.

As imagens apresentadas evidenciam algumas transformações que ocorreram ao longo dos anos, em particular o revestimento da fachada com azulejos azuis e brancos (ver figuras 259 e 260).

**Figura 259 - Igreja Matriz Santa Marinha - Fotografia Antiga e Fotografia recente**



**Figura 260 - Detalhes da torre**



### 8.1.2.2. CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

A Capela de Nossa Senhora das Dores, mais popularmente conhecida como Capela de Paus, está localizada na Rua Nossa Senhora das Dores (ver figura 261); Foi reconstruída a gosto popular e anteriormente denominava-se capela de São Pedro.

Figura 261 - Localização da Capela Nossa Senhora das Dores | Rua Nossa Senhora das Dores



Este edifício de arquitetura simples está cercado de velhos e majestosos sobreiros, num espaço calmo e bucólico.

Mantém a traça original, a fachada principal apresenta porta com lintel reto e de ambos os lados duas janelas retangulares. Por cima da porta surge vitral com remate em arco.

Exibe ainda, uma torre sineira que conforme se vê nas fotografias apresentadas, pressupõe-se que tenha sido acrescentada posteriormente (ver figura 262).

Figura 262- Capela de Nossa Senhora das Dores - Fotografia Antiga e Fotografia atual



### 8.1.3. ANGEJA

Em Angeja, para além da Igreja Matriz, “Nossa Senhora das Neves”, existem três Capelas construídas em data anterior a 1853. A Capela de São Sebastião, a Capela de São Gregório e a Capela do Espírito Santo.

#### 8.1.3.1. IGREJA MATRIZ – NOSSA SENHORA DAS NEVES

A Igreja Matriz de Nossa Senhora das Neves localiza-se na Rua do Comércio, na zona central do centro cívico da Freguesia de Angeja (ver figura 263).

Foi reedificado inteiramente nos fins do século XVII, com alterações nos séculos XIX e XX.

É um edifício de grande porte, ocupando uma posição de grande destaque na vila. Apresenta três naves separadas por duas arcadas de cinco vãos cada. Formam-nas altas colunas dóricas, lisas, mas as que se incluem nas paredes dos extremos têm só meio diâmetro. Os largos arcos são lisos.

Na cabeceira, a capela-mor. Esta está dotada de grandes e decorativas cimalkhas adinteladas, seccionadas por mísulas (ver figura 265).

Do lado esquerdo ergue-se a torre, que é um elemento largo e sólido.

Faz-se o acesso até à altura do coro por escada helicoidal, metida num saliente cilindro, conforme se vê na fachada norte.

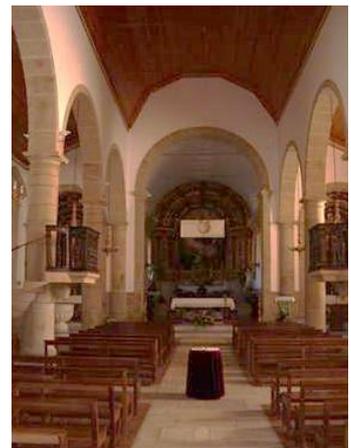
Figura 263- Localização da Igreja Senhora das Neves - Rua do Comércio



Figura 264- Igreja de Nossa Senhora das Neves - Fotografia Antiga e Fotografia aérea



Figura 265- Igreja de Nossa Senhora das Neves – Detalhes exteriores e interiores



### 8.1.3.2. CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO

A Capela de São Sebastião situa-se na Rua da Pereira na entrada norte de Angeja (ver figura 266).

Foi construída no século XVII. É um edifício singelo que apresenta uma arquitetura simples. Desenvolve-se numa nave única e ao nível da fachada principal apresenta uma composição simétrica com marcação de colunas nos extremos, porta de lintel, friso e cornija sobrepujada de nicho vazio. De ambos os lados da porta duas janelas retangulares, com gradeamentos de proteção em ferro.

A cobertura de duas águas remata no seu vértice em sineira simples e nas laterais em pináculos de tipo quinhentista em forma de vaso. Ao nível dos materiais, destaca-se o granito nas cantarias, nos cunhais e no embasamento.

Atualmente esta capela possui um acrescento do lado esquerdo, que descaracteriza a pureza da volumetria (ver figura 267).

O seu interior é desnudado, desprovido de qualquer ornamentação.

Como se pode observar através das imagens apresentadas, nesta capela foram feitas obras de remodelação muito recentemente (ver figura 269).

No terreiro existe uma fonte seiscentista já modernizada e com azulejos recentes.

**Figura 266 - Localização da Capela de São Sebastião - Rua da Pereira**



Figura 267- Capela Mártir São Sebastião - antes da remodelação



Figura 268 – Capela Mártir São Sebastião depois da Remodelação



Figura 269 - Comparação – Capela do Mártir São Sebastião - antes e depois da remodelação



### 8.1.3.3. CAPELA DE SÃO GREGÓRIO

A Capela de São Gregório encontra-se na Rua da Pereira, junto ao centro da vila de Angeja (ver figura 270) e foi reconstruída em 1908.

Esta pequena Capela segue no alinhamento da rua principal, encontrando-se ladeada por habitações particulares.

A Capela apresenta uma composição simples atribuída à primeira década do século XX. A porta foi alterada embora conserve a inspiração seiscentista. Cunhais, pináculos, torre sineira e o vão sobre a porta são os elementos em pedra que ajudam a compor a fachada. O edifício encontra-se ainda revestido a azulejo, e uma cor escura faz o lambrim.

A porta e a caixilharia são em madeira e estão muito degradadas.

Na atualidade apresenta sinais de algum abandono, a necessitar de uma intervenção de restauro, tanto interior como exterior (ver figura 271).

Figura 270- Localização da Capela de São Gregório - Rua da Pereira

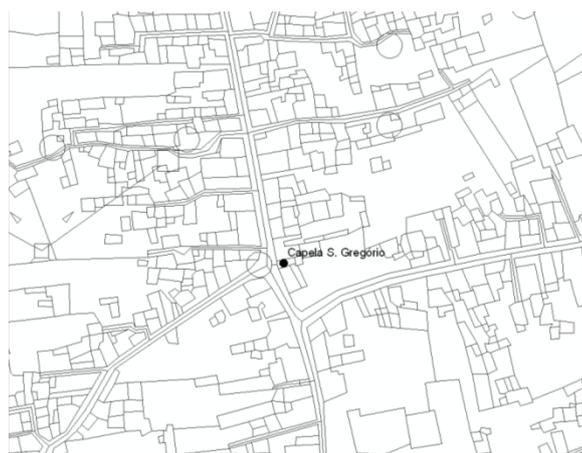


Figura 271- Capela de São Gregório



#### 8.1.3.4. CAPELA DO ESPÍRITO SANTO

A Capela do Espírito Santo, situada na Rua do Espírito Santo (ver figura 272) foi reconstruída no século XVIII, como denuncia a porta de verga direita e de cornija e conforme o confirma o letreiro colocado na fachada principal por cima da entrada, que diz: “foi construída em 1616, se arruinara em 1806 e reedificada entre 1864 a 1867” (ver figura 273).

De linguagem simples apresenta um nicho que se crava no alto da frontaria, nele abriga-se uma escultura da Trindade, feita em calcário, pertencente ao gótico final e popular.

Figura 272- Localização da Capela do Espírito Santo - Rua do Espírito Santo

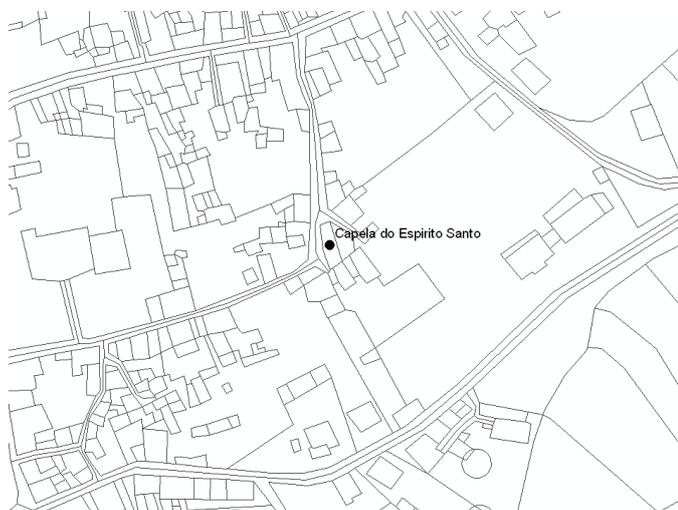


Figura 273- Capela do Espírito Santo - Vista exterior e pormenor



#### 8.1.4. BRANCA

Na Freguesia da Branca, a Igreja Matriz é dedicada a São Vicente e as capelas são cinco: a Capela de Nossa Senhora da Alegria, a Capela de Santa Luzia, a Capela de Santa Ana, a Capela de São Julião e a Capela de Nossa Senhora dos Milagres.

##### 8.1.4.1. IGREJA MATRIZ – SÃO VICENTE

A Igreja Matriz da Freguesia da Branca está localizada no Largo Padre Conde (ver figura 274).

A construção desta Igreja Matriz data de 1694, contudo, a data gravada na porta principal corresponde a grandes reparações que foram realizadas em 1797.

Figura 274- Localização da Igreja São Vicente - Largo Padre Conde



“A Igreja Matriz é a expressão mais reveladora da espiritualidade Branquense, e é, por si só, o local de apoio e referência de toda a imensa freguesia. Construída num dos pontos mais altos, sobressai da paisagem, numa tentativa de dominar todo o horizonte.” (Oliveira, Nélia; “Auranca e a vila da Branca”, 1997, pág. 87)

Este edifício é vasto e do tipo comum, com apenas uma nave (ver figura 275). A fachada principal está toda revestida com azulejos azuis e amarelos e de ambos os lados da porta pode observar-se duas alegorias. No topo, um nicho em cantaria com o Santo Padroeiro (ver figura 276).

Figura 275- Igreja São Vicente - Perspetiva exterior



Uma curiosidade deste Igreja é o facto de a torre cimeira se encontrar no topo da capela-mor e não na sua entrada principal. Não se sabe se para lhe dar mais seguras fundações, ou por simples originalidade. Este elemento é maciço e abobadado com gárgulas e pináculos decorativos (ver figura 275).

Ainda no exterior, pode observar-se o granito como pedra de cantaria. Os cunhais das fachadas são vincados pelo mesmo granito, levantando-se pináculos nas suas prumadas, e cruces de braços desiguais nos vértices.

A fachada principal mostra na linha média o seguinte escalonamento de peças: porta de dintel, friso e cornija, janela do coro rectangular com cornija, nicho em concha rematado de pequeno frontão triangular (ver figura 276).

Em cada uma das laterais rasga-se porta travessa do mesmo tipo da principal, bem como quatro janelas largas e de esbarro, mas uma só da capela-mor.

Figura 276- Igreja São Vicente - Detalhes da Fachada principal



No seu interior possui bonitos altares em talha dourada estilo barroco rococó.

De destacar uma imagem Barroca de São Vicente, anterior aos altares do século XVII, e também o Cristo crucificado no altar do lado direito, de meados do século XVIII.

O altar-mor levanta-se numa plataforma, na qual se encaixam os degraus de acesso. Tanto o retábulo deste como o dos colaterais ao arco cruzeiro pertencem à mesma época, a D. Pedro II, séculos XVII-XVIII. As colunas são salomónicas decoradas de crianças, aves e parras; os arcos igualmente torcidos e enramados da mesma vinha.

#### 8.1.4.2. CAPELA DE SÃO JULIÃO

A Capela de São Julião está situada numa zona alta, no monte de São Julião (ver figura 277).

Consegue-se contemplar a paisagem numa panorâmica fabulosa.

É uma Capela tradicional, pequena e baixa, com pequenas aberturas, encontrando-se em obras de remodelação na atualidade.

Salienta-se na fachada principal, as cantarias, o embasamento e os cunhais em granito. Por cima da porta principal, evidencia-se uma janela em forma quadrangular (ver figura 278).

No seu interior, tem um retábulo feito de talhas reaproveitadas, do terceiro quartel do século XVII. A pequena escultura de São Julião, feita de madeira, é também do mesmo século e representa-o vestido de fidalgo segurando uma ave na mão direita.

Figura 277- Localização da Capela de São Julião - Calçada de São Julião



Figura 278 - Capela de São Julião – Vista principal e pormenor de cantaria em granito



Figura 279- Capela de São Julião – Vista lateral antes da remodelação



### 8.1.4.3. CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ALEGRIA

A Capela da Nossa Senhora da Alegria localiza-se na EN-1 em Albergaria-a-Nova (ver figura 280). Em outrora, dedicada a Nossa Senhora da Piedade, atualmente apresenta uma arquitetura simples desprovida de ornamentação.

Na fachada principal, rebocada e pintada a branco, evidencia-se um pórtico saliente dos anos 50 encimado pela imagem em granito da Nossa Senhora da Ascensão. Por trás da imagem, um pouco mais acima, surge a única janela da fachada em formato de rosácea com gradeamento em ferro trabalhado e vidro martelado, por onde se faz parte da iluminação da Capela (ver figura 281).

Destaca-se ainda no alçado norte a torre sineira toda ela em granito, evidenciando-se nas quatro fachadas o sino e na fachada principal um relógio. Remata em cobertura de duas águas, salientando-se um crucifixo no topo.

Conserva-se ainda do lado esquerdo da capela (alçado sul) parte do oratório das almas, onde resta apenas o cristo crucificado em granito da época setecentista (ver figura 282).

Figura 280 - Localização da Capela de Nossa Senhora da Alegria – Travessa da Capela - Albergaria-a-Nova

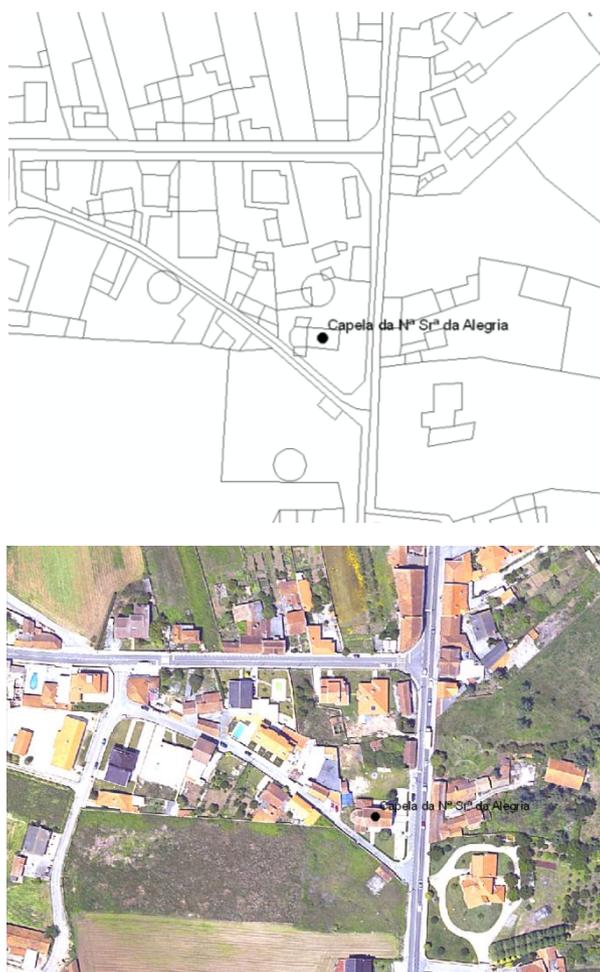


Figura 281- Capela de Nossa Senhora da Alegria - Fachada principal e fachada lateral



Figura 282 - Detalhes na Fachada principal – Oratório, Escultura da Imaculada Conceição e Torre Sineira



#### 8.1.4.4. CAPELA DE SANTA LUZIA

A Capela de Santa Luzia localiza-se num dos lugares mais antigos da Freguesia da Branca, o lugar de Cristelo (ver figura 283). É um edifício pequeno de arquitetura simples e singela, desprovida de ornamentação. Desenvolve-se em nave única. Ao nível da fachada principal apresenta uma composição simétrica com porta central ladeada de duas janelas simples quadrangulares. No centro e por cima da porta evidencia-se um painel de azulejos e uma janela de rosácea com desenho esbelto. No cume uma cruz, e do lado direito, destaca-se sineira (ver figura 284).

No seu interior encontra-se um retábulo de madeira pintada do séc. XVII e uma escultura de Santa Luzia, em calcário, também do mesmo século.

Figura 283 - Localização da Capela de Santa Luzia - Cristelo



Figura 284- Capela de Santa Luzia - Fachada principal



#### 8.1.4.5. CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES

A Capela de Nossa Senhora dos Milagres localiza-se na Rua Nossa Senhora dos Milagres no lugar de Fradelos na Freguesia da Branca (ver figura 285).

É um edifício singular que se destaca pela sua planta octogonal e cobertura piramidal. Apresenta fachadas rebocadas e pintadas à cor branca, embasamento, friso e cunhais também em reboco, pintados à cor cinza, rematando em pequenos pináculos pintados à cor branca.

A fachada principal apresenta apenas o pórtico de entrada, cuja cantaria é também em reboco pintado à cor cinza. As fachadas laterais apresentam pequenas aberturas retangulares por onde é iluminada a capela (ver figura 286).

No interior apresenta retábulo pobre e simples, onde se encontra a imagem da Virgem Maria com o Menino (imagem setecentista) e dois anjinhos de madeira.

Figura 285- Localização da Capela de Nossa Senhora dos Milagres – Rua Nossa Senhora dos Milagres - Fradelos



Figura 286- Capela de Nossa Senhora dos Milagres - Vista exterior



#### 8.1.4.6. CAPELA DE SANTA ANA

A Capela de Santa Ana localiza-se na Rua da Capela no lugar de Soutelo na Freguesia da Branca (ver figura 287).

Foi sobre a forma de testamento que o Padre Francisco Pereira Pinto pediu que se construísse a Capela Santa Ana. Assim, em 24 de Abril de 1752 foi legada a sua construção.

Figura 287- Localização da Capela Santa Ana - Rua da Capela - Soutelo



Esta Capela sofreu grandes modificações ao longo dos séculos ficando profundamente descaracterizada. Atualmente está totalmente revestida a azulejos onde se destacam dois painéis: um com a imagem da antiga capela com as datas 1752 e 1968, e outro com a imagem de Santa Ana e a data de 1982. O que faz pressupor que seja a data comemorativa do último restauro.

**Figura 288 - Capela Santa Ana - Painel de Azulejos com a imagem da capela antiga**



**Figura 289- Capela Santa Ana – Vista exterior**



**Figura 290- Capela de Santa Ana - Detalhe do Painel em Azulejos na fachada principal**



### 8.1.5. FROSSOS

Na Freguesia de Frossos a Igreja Matriz é dedicada a São Paio e não se incluiu nenhuma capela.

#### 8.1.5.1. IGREJA MATRIZ - SÃO PAIO

A Igreja Matriz São Pelágio, vulgarmente conhecida como Igreja de São Paio, localiza-se na Rua da Igreja junto ao centro, na Freguesia de Frossos (ver figura 291).

Figura 291- Localização da Igreja São Paio - Rua da Igreja



É do período da renascença (século XVI), tendo sido alterada ao longo dos tempos, esta Igreja acusa diversas reformas.

Atualmente apresenta na fachada principal uma composição simétrica. Na zona central da fachada evidencia porta de lintel reto datado do século XVI. Por cima desta sobressai grande vitral de linhas retas, que remata em nicho com a imagem de São Paio (ver figura 292).

De ambos os lados do vitral ressaltam dois painéis de azulejos com a imagem da Virgem e de Santo António (ver figura 293).

Entre os elementos que compõem a fachada destacam-se o embasamento, os cunhais, os frisos e as cantarias em calcário. Toda a fachada é revestida a azulejos. Do lado direito e no mesmo plano, surge a torre sineira, de planta quadrangular rematada por cúpula redonda, toda esta também revestida a azulejos, onde sobressai um relógio (ver figura 293).

No interior, encontramos um púlpito da primeira metade do século XVIII, assenta numa mísula e as suas guardas são em balaustres de madeira, torneados e com parte torcida. A pia batismal é de calcário e pertence ainda ao século XVI.

As colunas do coro conservam das antigas, a parte inferior com beneditério envolvente de calcário, a parte de granito é porém moderna.

A maior parte das esculturas são modernas. Há uma de madeira estofada, do tipo final setecentista a representar uma donzela com braçada de rosas a que chamam Santa Isabel.

Figura 292 – Igreja Matriz São Paio – Vista Principal



Figura 293- Igreja Matriz São Paio - Detalhes



### 8.1.6. RIBEIRA DE FRÁGUAS

Na Freguesia de Ribeira de Fráguas são três as capelas construídas antes de 1853: A Capela de São Tiago, Capela de Santa Ana e a Capela de Nossa Senhora da Dolorosa.

#### 8.1.6.1. CAPELA DE SÃO TIAGO (ANTIGA IGREJA MATRIZ)

A Capela de São Tiago localiza-se na EN 16 na Freguesia de Ribeira de Fráguas (ver figura 294).

A Igreja de São Tiago ardeu na noite de 3 para 4 de Maio de 1953, e foi reconstruída posteriormente deixando de ser Igreja e passou a ser Capela.

Hoje funciona como capela mortuária.

Implanta-se recuada em relação à rua, “pousada” num largo que funciona como átrio de chegada (ver figura 295).

Figura 294 - Localização da Antiga Igreja de São Tiago – Estrada Nacional – Ribeira de Fráguas



Apresenta nave seiscentista, com porta retangular encimada no centro por vitral envolvido por cantarias em granito com rematas em volutas. Na mesma linha surge nicho atualmente vazio, que se julga ter acolhido um São Tiago de calcário. Um frontão neoclássico serve de remate ao nicho referido, coincidindo com o cume da cobertura de duas águas da capela.

Entre os elementos que compõem a fachada destaca-se embasamento, cunhais e cantarias em granito. Do lado direito ergue-se torre sineira com frontão que evidencia um relógio. No cume da cobertura de duas águas, sobressai cruz trilobada.

Toda a Capela é rebocada e pintada à cor branca, o que lhe confere um aspecto sóbrio e elegante (ver figura 295).

Figura 295- Antiga Igreja de São Tiago



### 8.1.6.2. CAPELA DE SANTA ANA

A Capela de Santa Ana localiza-se na Rua da Costa ao fundo do Lugar da aldeia, junto ao Largo de Santa Ana, em Telhadela, Freguesia de Ribeira de Fráguas (ver figura 296).

É um edifício de linguagem arquitetónica simples que foi construído em honra da padroeira do lugar de Santa Ana. Pensa-se que esta Capela foi edificada no local de um templo mais antigo e modesto.

A fachada principal apresenta porta em lintel reto com friso e cornija ladeado por dois postigos antigos. Por cima da porta evidencia-se um óculo envolvido numa ornamentação concoidal em granito. Do lado direito, torre sineira com frontão onde sobressai o relógio.

A Capela já sofreu várias alterações, contudo mantém a traça original (ver figura 297).

Figura 296- Localização da Capela Santa Ana - Largo de Santa Ana



Figura 297- Capela de Santa Ana - Vista principal



Figura 298- Capela de Santa Ana - Detalhes



### 8.1.6.3. CAPELA DA NOSSA SENHORA DA DOLOROSA

A Capela da Nossa Senhora da Dolorosa situa-se no lugar do Carvalho, na Freguesia de Ribeira de Fráguas (ver figura 299).

Esta Capela foi construída em 1766, mas encontra-se em ótimo estado de conservação. Na sua fachada principal destaca-se na zona central uma porta em semi-arco ladeada por duas pequenas aberturas retangulares. Por cima da porta evidencia-se um óculo em vitral, com pequena concha em pedra.

Os cunhais, as cantarias e o embasamento são em granito (ver figura 300 e 301).

Do lado esquerdo sobressai uma sineira emoldurada também com uma estrutura em cantaria de granito.

Toda a fachada é rebocada e pintada à cor branca.

No interior, destaca-se o altar em talha dourada onde sobressai colunas com capitéis de estilo coríntio, fuste nervurado e base com imagens de anjos (ver figura 302).

Figura 299– Localização da Capela de Nossa Senhora da Dolorosa - Carvalho



Figura 300- Vista principal da Capela de Nossa Senhora da Dolorosa



Figura 301- Capela de Nossa Senhora da Dolorosa - Pormenores exteriores



Figura 302 – Capela de Nossa Senhora da Dolorosa - Pormenor interior



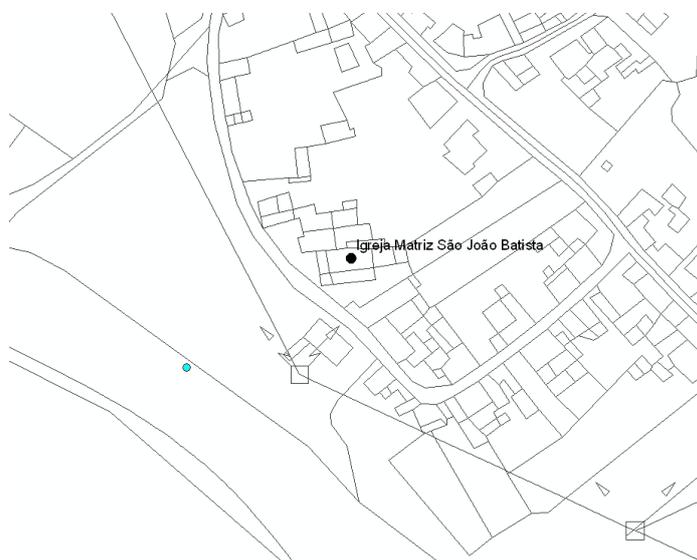
### 8.1.7. SÃO JOÃO DE LOURE

Na Freguesia de São João de Loure, a Igreja Matriz é dedicada a São João Baptista e a Capela de São Silvestre é a única construída em data anterior a 1853.

#### 8.1.7.1. IGREJA MATRIZ - SÃO JOÃO BAPTISTA

A Igreja Matriz São João Baptista localiza-se na Rua da Barca na Freguesia de São João de Loure (ver figura 303). Foi reconstruída por volta de 1688 e para comprová-lo está inscrito na porta esse mesmo ano.

Figura 303- Localização da Igreja São João Baptista - Rua da Barca



O plano compõe-se de corpo e capela-mor, duas capelas abertas nos flancos e fronteiras e ainda nos ombros e abaixo daqueles de dois arcos para retábulos.

Na fachada principal realce para o portal de vão retangular ladeado de pilastras dóricas agrupadas. Assenta sobre o entablamento um nicho, enquadrado igualmente de grupo de pilastras com aletas laterais e pirâmides a compor a diversa largura dos espaços. No nicho destaca-se um pequeno São João Baptista de pedra do século XVII. De ambos os lados deste rasgam-se duas janelas do coro alto (ver figura 305).

O lado direito apresenta torre sineira, uma obra maciça que evidencia cunhais vincados por meias pilastras dóricas sobre pedestais, cimalha, de cujos ângulos saem gárgulas cilíndricas e meramente decorativas, cobertura octógona, muito posterior, duas ventanas á frente e uma só aos outros lados; o núcleo da escada é quadrado (ver figura 304).

Curiosamente apresenta um relógio de sol em pedra num dos cunhais, um elemento interessante e de grande singularidade (ver figura 305).

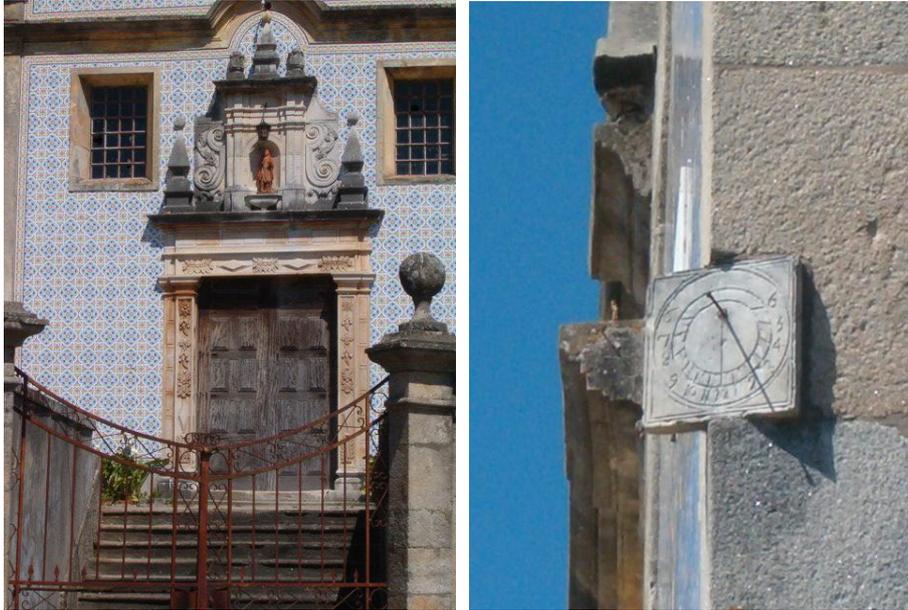
No seu interior, o forro do corpo e da capela-mor são divididos em pequenos caixotes retangulares pintados de cor verde-clara. Outrora continha pinturas com cenas da vida de São João Baptista, figuras isoladas de apóstolos e de evangelistas e ainda santos de diversas categorias (ver figura 304).

Possui retábulos em talha dourada com pormenores decorativos muito interessantes e de grande riqueza (ver figura 305).

**Figura 304 – Igreja São João Baptista – Perspectiva exterior e interior**



Figura 305 - Igreja São João Baptista - Detalhes exteriores e interior



### 8.1.7.2. CAPELA DE SÃO SILVESTRE

A Capela de São Silvestre localiza-se na Rua da Pedreira, na Freguesia de São João de Loure (ver figura 306). Antigamente era a capela dedicada à Nossa Senhora do Livramento.

É um edifício de linguagem arquitetónica simples. Apresenta uma composição simétrica na fachada. Ao centro, porta principal ladeada por duas janelas de forma retangular, acima da porta, resta retábulo de calcário da segunda metade do século XVI, da Renascença decadente, e na parte inferior, um nicho ladeado de pilastras jónicas que encerra um relevo de São Silvestre. De ambos os lados do retábulo e do nicho surgem também duas janelas retangulares alinhadas com as de baixo (ver figura 307).

Esta capela tem a particularidade de ter, em conjunto com a cor branca da sua fachada, a cor vermelho-ocre, nos elementos decorativos que a compõem, tais como, cunhais, embasamento, ombreiras e padieiras.

Do lado esquerdo, e no mesmo plano da fachada principal da capela, sobressai a torre sineira, que remata em cobertura piramidal, evidenciando uma ventana em arco simples onde está o sino, ladeada por cantarias de desenhos curvilíneos.

No interior desta Capela, conservam-se duas esculturas dos Santos Pedro e Paulo (ver figuras 307 e 308).

Figura 306- Localização da Capela de São Silvestre – Rua da Pedreira



Figura 307- Capela de São Silvestre - Fachada principal



Figura 308- Relevo de São Silvestre e Pormenor da torre sineira



### 8.1.8. VALMAIOR

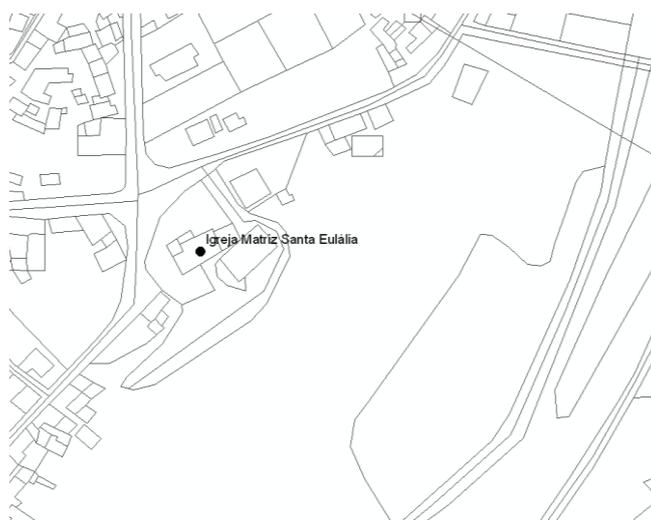
Na Freguesia de Valmaior, a Igreja Matriz é dedicada a Santa Eulália e as Capelas são três: A Capela de São Martinho, a Capela de Santo António e a Capela de São Tomé.

#### 8.1.8.1. IGREJA MATRIZ - SANTA EULÁLIA

A Igreja Matriz Santa Eulália localiza-se no Largo da Igreja, na Freguesia de Valmaior (ver figura 309).

O atual edifício provém de uma reconstrução feita no séc. XVIII. A Igreja anterior julga-se do séc. XVII.

Figura 309- Localização da Igreja Matriz Santa Eulália - Largo da Igreja



Apresenta planta longitudinal de uma só nave. A capela-mor é mais baixa e estreita, com torre sineira, capela lateral e sacristia á esquerda.

O teto da nave evidencia caixotões quadrados em carvalho que outrora eram pintados. Ao nível da fachada principal, pode observar-se que a porta no eixo central está ligada á janela do coro, sendo o aro do vão ladeado por pilastras, assentando a janela na cimalha, com lintel curvo e aro com orelhões, rematada numa cimalha interrompida e curva.

A torre sineira é lateral, destacando-se relógio que remonta já aos anos 30 do século XX, é da autoria do conceituado relojoeiro Albergariense Miguel Marques Henriques. As fachadas são rebocadas e pintadas à cor branca e toda a obra de cantaria é de granito (ver figuras 310 e 311).

**Figura 310- Igreja Santa Eulália - Fachada principal**



No seu interior, sobressai a talha nos retábulos laterais de estrutura da segunda metade do século XVIII, com o seu fundo pintado de branco e decoração marcada a dourado.

**Figura 311- Igreja Santa Eulália - Detalhe interior do altar-mor**



### 8.1.8.2. CAPELA DE SÃO MARTINHO

A Capela de São Martinho localiza-se na Rua de São Martinho, no lugar de Mouquim, na Freguesia de Valmaior (ver figura 312).

A Capela que hoje vemos é resultado de várias alterações e intervenções ocorridas ao longo dos tempos. Recentemente, em 2001, foi alvo de obras.

Figura 312- Localização da Capela de São Martinho - Rua de São Martinho – Mouquim



É um edifício singular pela sua planta de forma irregular. Na fachada principal apresenta composição simétrica, com porta central de lintel reto encimada por nicho com imagem de São Martinho. De ambos os lados deste sobressaem dois vitrais em arco, no topo da fachada e ainda na linha central destaca-se vitral em óculo.

As cantarias são em granito e apenas visíveis na fachada principal. Nas fachadas laterais ao nível do rés-do-chão, os vitrais são retangulares e no piso superior são curvos.

Uma particularidade desta Capela é a torre sineira encontrar-se no remate central da mesma (ver figura 313).

No interior destaca-se, no altar, uma cruz de calcário representando o Cristo Crucificado, provavelmente do séc. XVI. Igualmente do mesmo material e do tipo popular, uma pequena Virgem com o Menino, do séc. XV.

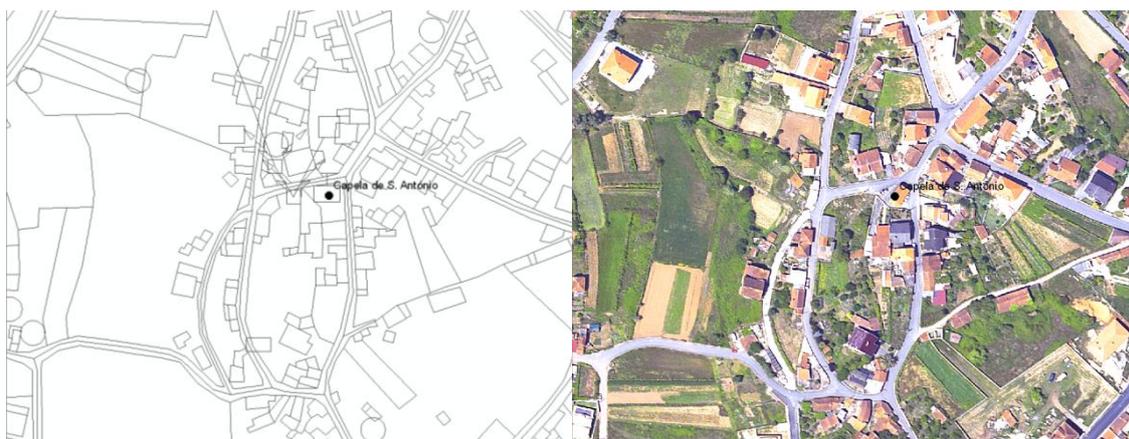
Figura 313- Capela de São Martinho



### 8.1.8.3. CAPELA DE SANTO ANTÓNIO

A Capela de Santo António localiza-se na Rua de Santo António, Freguesia de Valmaior (ver figura 314). Remonta ao século XVI e foi alvo de várias remodelações, uma das quais em 1940. É um edifício de linguagem arquitetónica simples.

Figura 314- Localização da Capela de Santo António - Rua de Santo António



A fachada principal apresenta ao centro porta de lintel reto ladeado por duas janelas também retangulares emolduradas a pedra. Por cima da porta, um óculo faz a iluminação da capela.

Os cunhais rematam em pequenos pináculos e no cimo da cobertura de duas águas, sobressai sineira de linhas singelas.

Todas as fachadas são rebocadas e pintadas à cor branca (ver figura 315).

Figura 315– Fachada principal da Capela de Santo António



#### 8.1.8.4. CAPELA DE SÃO TOMÉ

A Capela de São Tomé localiza-se no lugar de Rendo, na Freguesia de Valmaior (ver figura 317). Remonta ao século XVII, havendo notícia de ter sofrido obras em 1854 e 1953.

Implanta-se no alto e o seu acesso é através de uma escadaria (ver figura 316).

De linguagem simples, desprovida de ornamentação, apresenta apenas uma porta de linhas direitas no centro da fachada principal e do lado direito desta, um pequeno postigo.

Por cima da porta sobressai um vitral em forma de cruz.

A sua fachada principal está revestida a azulejos contemporâneos azuis e brancos e as laterais rebocadas e pintadas à cor branca. No cimo, culmina numa pequena sineira e cruz em pedra (ver figura 316).

No seu interior encontramos uma imagem de São Tomé que será original, pelo menos, do século XVI.

Figura 316 – Perspetiva da Capela de São Tomé



Figura 317- Localização da Capela de São Tomé - Rendo



## 9. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

No Concelho de Albergaria-a-Velha destaca-se ainda a presença de alguns vestígios arqueológicos: O Núcleo Megalítico do Taco, O Castro de São Julião, a Cidade de Talábriga e a Mamoia de Açores (já caracterizada anteriormente no ponto 5 do texto - Elementos Patrimoniais por Freguesia, por estar Classificada como IIP – Imóvel de Interesse Público).

### 9.1. NÚCLEO MEGALÍTICO DO TACO

O Núcleo Megalítico do Taco localiza-se no Arruamento E da Zona Industrial de Albergaria-a-Velha (ver figuras 238 e 239).

Figura 318 – Mamoas do Taco – Planta de Localização



Figura 319 – Mamoas do Taco – Localização – Fotografia Aérea



Inicialmente, o Núcleo Megalítico do Taco era composto por três Mamoas; atualmente compreende apenas duas, pois uma foi arrasada aquando da abertura do arruamento.

Restam a Mamoa 1 e a Mamoa 3. O aspeto original destes monumentos é o grande montículo em terra, de formato sub-circular, com depressão central, indicando terem sido violados.

Estes montículos ou **tumuli** cobriam câmaras funerárias muito diversas.

A Mamoa 1 cobriu um grande dólmen de câmara poligonal, com seis esteios e pequeno corredor, aberto a Nascente, marcado por dois pequenos esteios (ver figuras 238, 239, 240 e 241).

A Mamoa 3 cobriu, inicialmente, um dólmen de câmara poligonal ou sub-circular, de que só resta a fossa de colocação dos esteios e, posteriormente, uma câmara poligonal, rodeada por murete em pedra solta aberto a Nascente (ver figuras 238, 239, 242 e 243).

#### 9.1.1. OS ESPÓLIOS FUNERÁRIOS

Acompanhando os corpos depositados nestas câmaras funerárias, todo um instrumental de uso diário foi aí colocado, juntamente com objetos, quer de adorno, quer de uso ritual simbólico-religioso.

Nos primeiros, encontraram-se micrólitos geométricos, lâminas e lamelas, pontas de seta, tudo em sílex e ainda, em pedra polida, machados e enxós, acompanhando recipientes em cerâmica, de que apenas se conhecem fragmentos.

Como objetos de uso ritual forma depositados cristais de rocha.

#### 9.1.2. MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

A acompanhar todo este ritual funerário, os construtores do dólmen da Mamoa 1 do Taco gravaram, num dos esteios, semicírculos concêntricos, de significado desconhecido mas por certo ligados ao culto dos mortos, donde a forte carga de simbolismo religioso de tais gravados, em que não foi utilizada a técnica da pintura, como se conhece para outros monumentos.

Figura 320 – Mamoas do Taco 1 – Câmara megalítica, tomado de Oeste - Noroeste após reconstrução

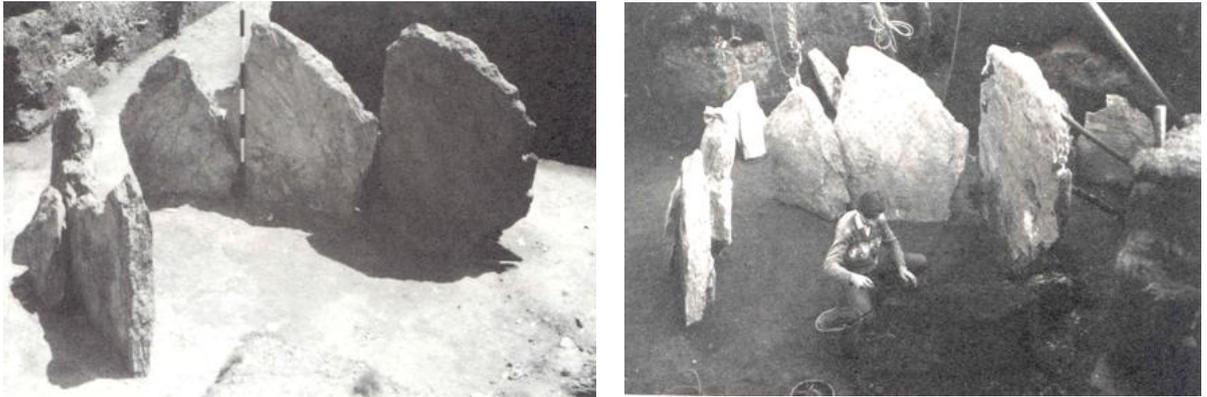


Figura 321 – Mamoas do Taco 1 – Vista Geral e Pormenores



Figura 322 – Mamoas do Taco 3 - escavações

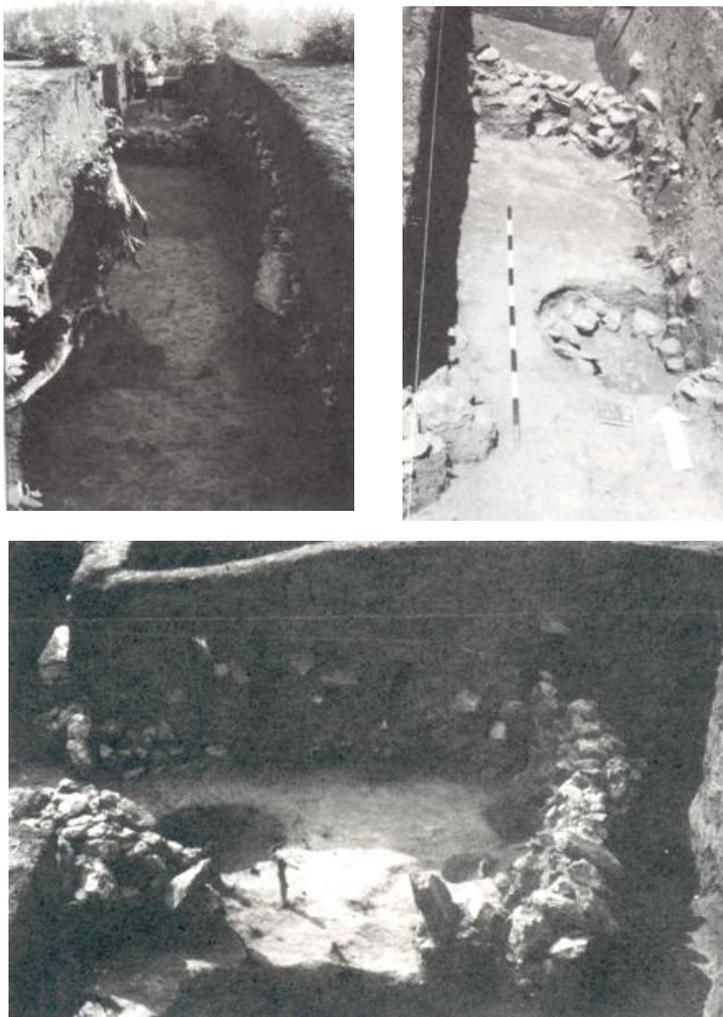
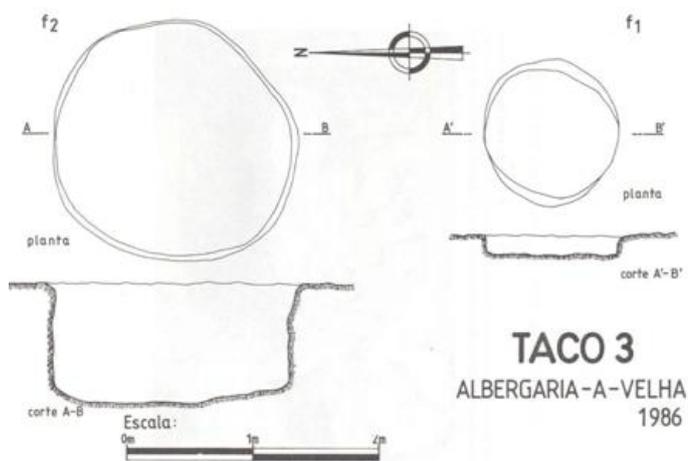


Figura 323 – Mamoas do Taco 3 – Planta e Perfil





## 9.2. ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA / POVOADO DE SÃO JULIÃO

Em plena Serra de São Julião, na Freguesia da Branca, encontramos a Estação Arqueológica / Povoado, com o mesmo nome, que remonta ao período do Proto-Histórico (1400/800 a.C.). As primeiras escavações datam dos anos 90 do Século passado e aqui foram descobertos cerca de 1000 artefactos agrupados em material lítico e cerâmica. Do primeiro conjunto salienta-se um peso de tear e várias lascas resultantes do fabrico de utensílios em sílex; do material cerâmico foram encontrados restos de barro utilizados nas construções e fragmentos de cerâmica lisa (recipientes).

Um dos elementos mais marcantes que se detetaram neste núcleo foi a estrutura designada por muralhas; embora muito desmanteladas, delimitam o espaço de sobrevivência de uma povoação. Foi também detetado e assinalado, dentro da área do povoado, um monumento megalítico (Mamoá). A Estação Arqueológica / Povoado do Monte de São Julião assume extraordinária importância no quadro regional, não só pelo volume elevado de material recolhido mas também pela época a que se reporta, escassamente representada, a nível de estruturas habitacionais, em todo e Centro – Norte Litoral.

Não se tendo definido ainda a área do povoado, este núcleo, pela sua posição geográfica, pode representar a forma de comunicação entre a Estação Arqueológica de Cristelo, a Poente, e, a Nascente, o Castro da Ribeira de Fráguas, numa estratégia defensiva local e da própria Via Romana.

A Encosta de São Julião é sobranceira à Ria de Aveiro, situada a cerca de 250m acima do nível médio das águas do mar, permitindo, nos dias de melhor

visibilidade, uma panorâmica fabulosa sobre a paisagem da Ria de Aveiro e o Oceano Atlântico, numa extensão aproximada de cerca de 90km.

Figura 324 – Encosta de São Julião – Freguesia da Branca



### 9.3. SEPULTURA ROMANA – QUINTAS / SÃO JOÃO DE LOURE

“Sepultura romana coberta com tegulae em cunha que se encontra isolada, detetada durante o acompanhamento da abertura da vala. As características deste enterramento apontam para uma cronologia do século II”. (fonte: Portal do Arqueólogo – IGESPAR).

### 9.4. VESTÍGIOS DE SUPERFÍCIE/ SÃO JOÃO DE LOURE

“Área de achados avulsos romanos. Não se detetou qualquer estrutura. No entanto tendo em conta, a proximidade à sepultura romana (ver CNS: 14989), provavelmente existirá um pequeno casal romano nas proximidades. Apesar destes fatores, a equipa realizou uma sondagem arqueológica no local para aferir da eventualidade de existirem alguns vestígios de estruturas ou de estratigrafia, o que não veio a acontecer”. (fonte: Portal do Arqueólogo – IGESPAR).

### 9.5. VESTÍGIOS ROMANOS/VICUS CRISTELO - BRANCA

“Não se notam quaisquer vestígios de muralhas ou obras defensivas. Foram postas a descoberto várias estruturas: restos de muro, sulcos escavados na rocha, um monumento que possivelmente seria uma sepultura de incineração (pedras colocadas ao alto em cutelo), várias pedras com disposição circular, o

calhaus rolados com sinais de uso e pedaços de escória que levantam a hipótese de se tratar de um local de fundição.

Acesso: A escassos metros da povoação da Branca.

Espólio: Cerâmica de construção: "Tegulae", tijolos. Cerâmica doméstica: fundos de vasos, bordos de vasos e pratos, fundos de ânforas, fragmentos de lucernas, pesos de tear, pesos de rede. Instrumentos líticos: dois polidores, um ídolo, uma placa de xisto. Metal: um alfinete de bronze, pregos de ferro, uma moeda de Tibério". (fonte: Portal do Arqueólogo – IGESPAR)

## 10. CONCLUSÃO

A Arquitetura é um marco físico de uma determinada época, que se vai perpetuando no espaço/tempo, pelo que temos obrigação de lhe conceder esse carácter efémero para que prevaleça como testemunho temporal.

Funções, tempo, lugar, modificam este esquema, como modificam as formas da Arquitetura, mas esta modificação tem valor quando – e só quando – ela é um ato, como acontecimento e testemunho “é Património”.

O conceito atualizado de Património não se restringe apenas ao edificado, por isso, deve ser entendido de uma forma integrada e holística, abarcando uma diversidade de elementos, conjuntos e sítios, espalhados pelo território, que estabelecem inter-relações entre si e com os seus contextos paisagísticos e ambientais, urbanos e não urbanos, tornando-se indissociáveis do Património imaterial com que se relacionam.

Existe no Concelho de Albergaria-a-Velha um vasto Património Histórico, Arquitetónico, Natural e Cultural com vestígios de Comunidades Humanas desde tempos remotos. O seu estudo e conhecimento são essenciais na tomada de consciência do nosso passado comum, que é de todo o interesse preservar.

Podemos constatar, neste vasto Património do Concelho, a existência de construções que denunciam o emprego dos materiais regionais existindo, ainda hoje, casas do Séculos XVII ao XIX, desde exemplares mais modestos a outros de maior importância arquitetónica.

Contudo, tem-se vindo a observar, em alguns casos, um tipo de “decoração urbana” superficial, não constituindo, nada disto, a essência da paisagem urbana.

É essencial e fundamental a preservação do Património. O cuidado nas intervenções de conservação/reconstrução passa, não só, pelo resgate e restauro das formas arquitetónicas originais, mas, também, por uma utilização correta de materiais recentes e pela integração de equipamentos modernos nas estruturas tradicionais, de modo a não descaracterizá-las.

A título de exemplo, temos a “Casa e Capela de Santo. António”, no Centro da Vila de Albergaria-a-Velha, edifício que está a ser fielmente recuperado e que se encontra já Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público.

O Património, em geral, e em particular o Património Arquitetónico, constitui, hoje, um recurso de elevada importância, fundamental para a criação e sobrevivência de atividades e serviços nas comunidades em que se insere, com grande impacto social e económico.

A “Vila Francelina”, por exemplo, junto à Pateira de Frossos, foi alvo de projeto de recuperação urbanística, passando a incluir-se no ramo das atividades

económicas do Turismo de Habitação em Espaço Rural, estando o edifício Classificado como IIM -Imóvel de Interesse Municipal.

O Património Natural e Cultural está também a ser valorizado consideravelmente no Concelho de Albergaria-a-Velha, mediante o desenvolvimento de formas de turismo paisagístico e de lazer e isso tem-se verificado na requalificação paisagística e ambiental dos Parques das Freguesias Ribeirinhas junto ao Rio Vouga ou no Fíveda.

Não se pode esquecer as conceções espaciais das civilizações rurais, já que elas são orientações concretas, com uma forte componente emocional. Os caminhos são sinuosos, cheios de calor humano, sóbrios. É o palco de toda a coletividade. A habitação é a individualidade, o seu meio de subsistência.

Há que defender todas estas tipologias, pois isto é também Património.

Verificou-se a existência de outros elementos edificados que também são Património, designadamente os Cruzeiros, os Fontanários entre outros, cuja inserção no espaço urbano, deve ser dignificada, reforçando, assim, a importância que merecem.

Há que proteger o Espaço Público!

Assim, a Praça, a Rua, o Cruzamento, o Largo, que dão suporte à construção, devem ser vivos e participados, alegres, e não espaços amorfos; há que defendê-los e reabilitá-los.

“A memória de um Povo reflete-se na beleza do seu Património”.

## 11. BIBLIOGRAFIA

Ferreira, Delfim Bismarck, Albergaria-a-Velha, Imagens do Passado, 1994, Editora, Leo Clube de Albergaria-a-Velha.

Ferreira, Delfim Bismarck, Casa e Capela de Santo Antonio em Albergaria-a-Velha, 1999, Edição, Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família.

Ferreira, Delfim Bismarck, Valmaior ao Longo dos Séculos, 2005, Edição da Junta de Freguesia de Valmaior.

Ferreira, Delfim Bismarck e Ferreira, Armando Carvalho, Moinhos do Concelho de Albergaria-a-Velha, 2003, Edição, Armando Carvalho Ferreira e Delfim Bismarck Ferreira.

Jesus, Nuno; Campos, Emília e Marques, Vera, Telhadela – Perspetiva Histórica e Etnográfica, 2009, Edição, Grupo Recreativo e Cultural de telhadela

Melo, Laudelino de Miranda; Travassô e Alquerubim, Documentário Histórico, Geográfico, Genealógico, Biográfico, Literário 1942 – Comp. e Imp “gráfica Aveirense, L.da” Aveiro.

Neves, Amaro, A Arte Nova em Aveiro e seu Distrito, 1997, Editora, Câmara Municipal de Aveiro.

Oliveira, Nélia Maria Martins De Almeida, Auranca e a Vila da Branca, 1997, Edição da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Pinho, António Homem de Albuquerque, Albergaria-a-Velha, Oito Séculos do Passado ao Futuro, 2002, Edição da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Pinho, António Homem de Albuquerque, Albergaria-a-Velha e o seu Concelho, 1957, Edição Tipografia Vouga – Albergaria-a-Velha.

Pinho, António Homem de Albuquerque, Angeja, Vila do Baixo Vouga, Paisagem, História, Cultura, Gente, 1997, Edição da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Pinho, António Homem de Albuquerque, Memórias de Albergaria-a-Velha, 1999, Edição da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Souto, Ricardo noqueira, Angeja e a Região do Baixo Vouga, 1937, Tip. Minerva Central - Aveiro.

Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha  
Inventário Artístico de Portugal.

#### PRINCIPAL LEGISLAÇÃO:

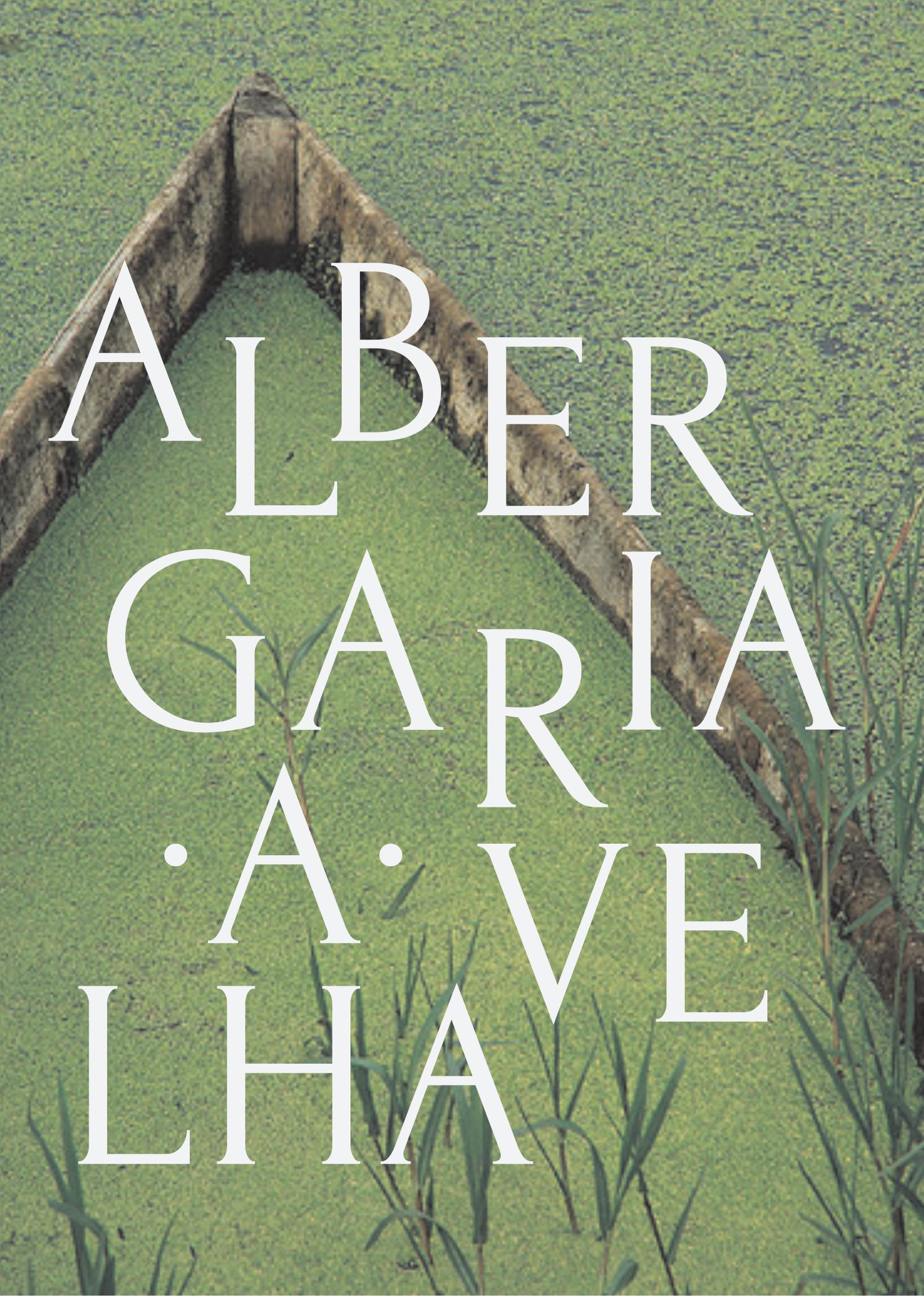
**Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro** - Estabelece o Procedimento de Classificação dos bens imóveis de Interesse Cultural, bem como o Regime das Zonas de Proteção e do Plano de Pormenor de Salvaguarda

**Lei nº 107/2001 de 8 de setembro** - Estabelece as Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural.

**Decreto-Lei n.º 140/2009, de 15 de junho** – Estabelece o Regime Jurídico dos estudos, projetos, relatórios, obras ou intervenções, sobre bens culturais classificados, ou em vias de classificação de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal.

**Decreto-Lei n.º 139/2009, de 15 de junho** - Estabelece o Regime Jurídico de salvaguarda do património cultural imaterial.

Albergaria-a-Velha, abril de 2014



ALBERGARIA  
· A · VE  
LHA